Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 170 Terça-feira, 23 de Setembro de 1986 Preço 40$00

PS/FAUL
Empate obriga a nova votação

Pág. 24

DESCARRILAMENTO NO ROSSIO

A posição em que ficou a carruagem após o descarrilamento

Linha de Sintra a "meio gás"

Um comboio proveniente do Cacém descarrilou esta manhã, pelas 8 e 17, à saída do túnel do Rossio, e, embora não se tenham registado vítimas, provocou atrasos consideráveis que, uma vez mais, transformaram a Linha de Sintra num autêntico pandemónio, com milhares de utentes a chegarem atrasados aos seus locais de trabalho.

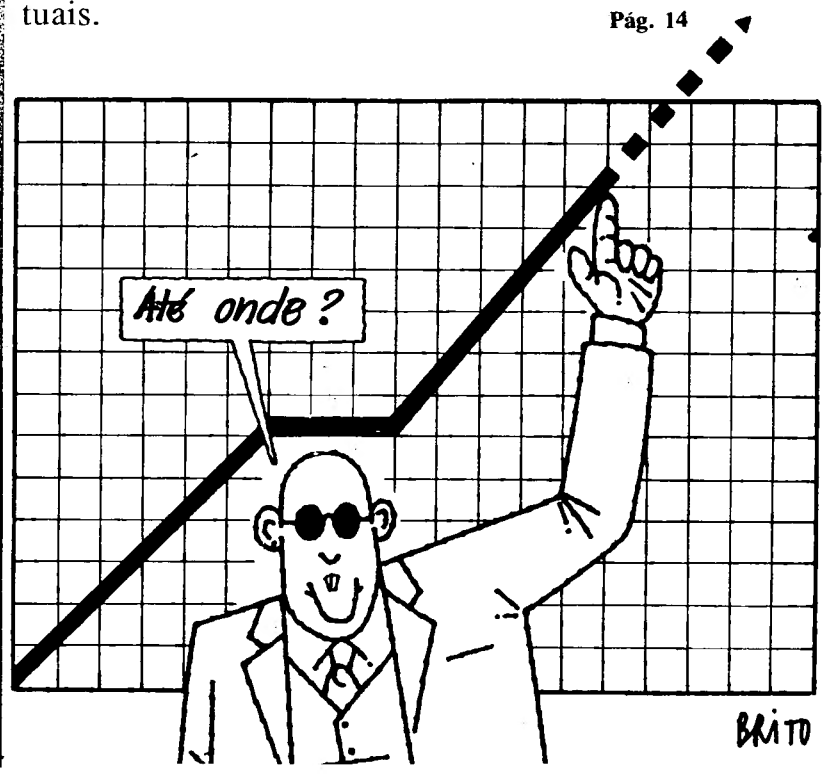
Continua na pág. 24

Depois da adesão à CEE

DÉFICE COM A ESPANHA CRESCEU 50%

O défice comercial entre Portugal e a Espanha cresceu 52% nos primeiros sete meses deste ano, após a adesão de ambos os países à CEE. A taxa de cobertura das importações de Espanha pelas nossas exportações para aquele país, desceu porém apenas dois pontos percentuais.

Pág. 14



"Guerra das Estrelas": Reagan propõe compromisso com a URSS

Págs. 12 e 13

As relações entre Moçambique e o Malawi têm vindo a sofrer uma grave deterioração, que culminou com a ameaça, feita por Maputo, de colocar uma barreira de misseis na fronteira entre os dois países. Na origem deste estado de coisas está a Renamo, que tem no Malawi o seu principal santuário. Enquanto a tensão cresce, o Zimbabwe vê, com preocupação, cada vez mais ameaçada a sua ligação (vital) com o porto moçambicano da Beira.

Em causa o apoio aos rebeldes e o envolvimento de Pretória

Cresce a tensão entre Moçambique e Malawi

Victor Ndovi

Apesar de Robert Mugabe o negar energicamente, correm cada vez com mais insistência informações sobre o papel que estaria a desempenhar como mediador entre Maputo e a Renamo. A visita que este ano realizou ao Malawi ter-se-à inserido precisamente nas acções que desenvolve para garantir o regresso da paz às províncias moçambicanas que fazem fronteira com o Zimbabwe, principalmente no «Corredor da Beira», vital para a economia do seu país.

É ao Malawi, através dos caminhos de ferro que atravessam o Botswana e a Zâmbia, que a África do Sul faz chegar o armamento de que a Renamo necessita, transportado em contentores selados, sem que o Governo do presidente vitalício Kamuzu Banda intervenha.

As três províncias moçambicanas que fazem fronteira com o Malawi — Niassa, Tete e Zambézia — sofrem assim a pressão militar crescente por parte dos rebeldes moçambicanos, equipados com sofisticado armamento, incluindo misseis anti-tanque.

Ao constante dos insurgetos têm sido as vias de comunicação do Zimbabwe com os portos moçambicanos do Índico, nomeadamente a Beira e o Maputo, cruciais para a economia daquele país.

Para as proteger, Robert Mugabe enviou 15 mil soldados para Moçambique, sobretudo para a região da Beira através da qual corre um pipeline rumo à cidade de Mutare, que constitui a principal fonte de abastecimento de combustíveis do Zimbabwe. Entre estas duas cidades situa-se ainda a via ferroviária mais barata para o comércio zimbabweano.

Não admira, pois, que Mugabe tenha classificado aquela região como de interesse vital para o seu país e investido fortemente na protecção das suas vias de comunicação. O esforço de Mugabe, no entanto, foi desiludido pelas fracas «perfomances» das forças armadas moçambicanas que, depois de uma ofensiva conjunta vitoriosa, se mostraram incapazes de conservar as posições conquistadas.

Perante um exército moçambicano desmoralizado, indisciplinado, carecido de armamento moderno, mal treinado e deficientemente dirigido, Mugabe vê-se forçado a dispender cerca de nove mil contos por dia para manter uma presença militar constante em Moçambique.

E embora não haja comparacão entre o exército de Mugabe —bem treinado, bem equipado, bem alimentado e bem pago — e as forças armadas moçambicanas, a verdade é que as complicações surgem em todas as regiões vizinhas do Malawi.

O complexo rodoviário que liga o Zimbabwe ao Malawi, através da província moçambicana de Tete, é frequentemente bloquedo e os camiões particulares só ali circulam sob forte escolta militar.

O próprio Malawi não escapa à acção da Renamo e as suas ligações ferroviárias com os portos moçambicanos de Nacala e da Beira estão virtualmente inutilizadas, forçando-o a desviar o seu comércio para a Tanzânia.

Desde 1984 que o Malawi canaliza a maioria das suas exportações pelo porto tanzaniano de Dar-es-Salaam, transportando-as, primeiro, por estrada até Mbeya e depois através do Tanzam, uma via ferroviária construída pelos chineses e que liga a Zâmbia à Tanzânia. Nestes dois anos, o Malawi investiu fortemente na melhoria das ligações ferroviárias com a Tanzânia e planeia já a construção de uma via férrea que lhe dê acesso directo ao Tanzam.

Mas apesar de tudo isto — e não esquecendo os protesto permanentes das autoridades malawis contra a acção da Renamo —, a verdade é que existem fortes suspeitas sobre o verdadeiro posicionamento de Banda e dos seus ministros.

Apesar de toda a cooperação com os Estados vizinhos, o Malawi mantem relações diplomáticas com a África do Sul ao nível de embaixador. E sabe-se que é a embaixada sul-africana no Malawi que ajuda a Renamo a soleccionar os seus alvos em Moçambique, fornecendo ainda aos rebeldes documentos de viagem que lhes facilitam o trânsito por toda a África Austral. Crê-se, ainda, que é através desta embaixada que se faz toda a coordenação estratégica militar da Renamo.

A incapacidade do Malawi para por cobro a esta situação, e a despeito dos seus desmentidos às acusações de abrigar e apoiar dissidentes moçambicanos, tem criado em Moçambique e no Zimbabwe sérias dúvidas sobre quais serão as suas verdadeiras intenções.

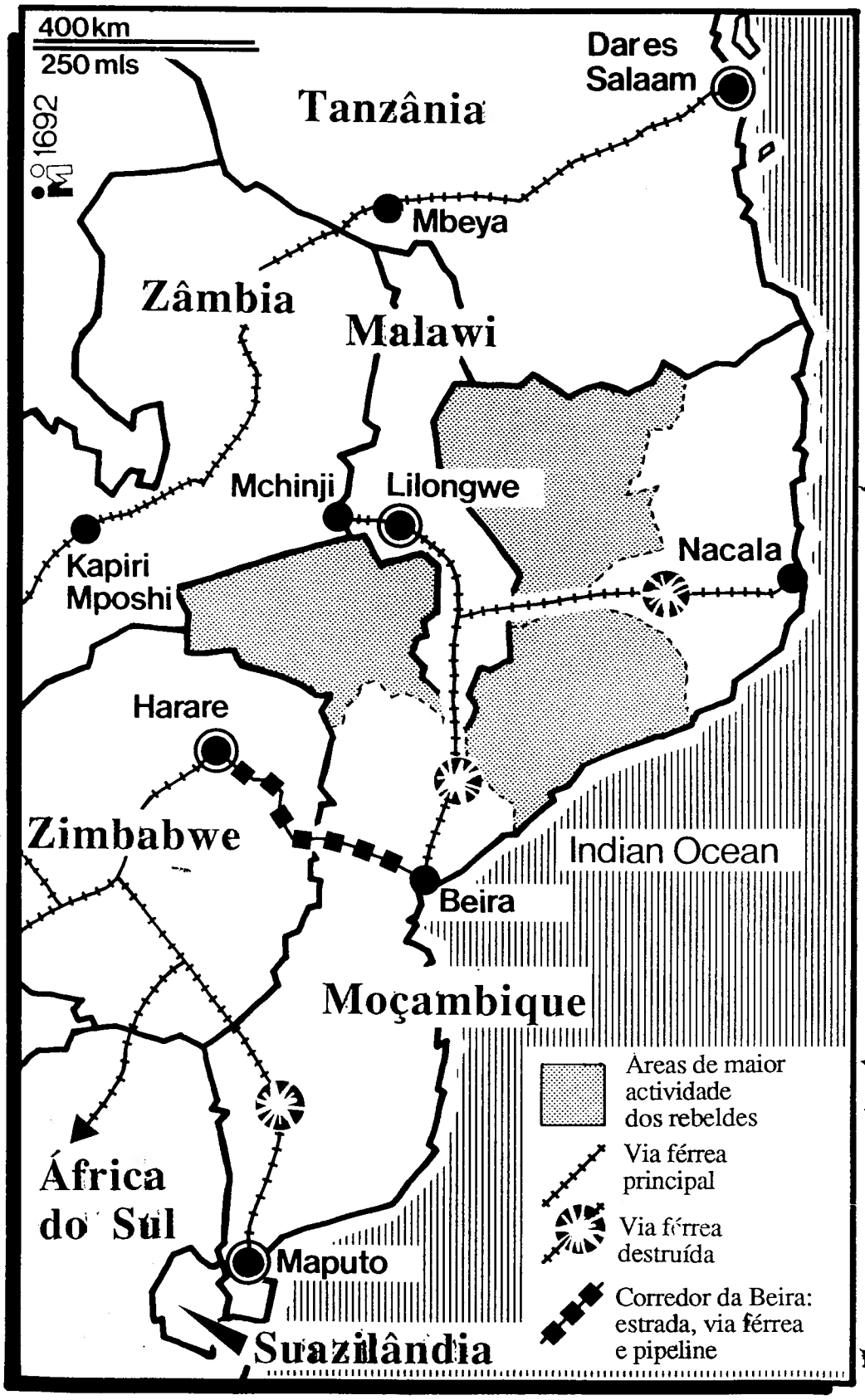
Existem provas de que a Renamo está presente no Malawi, embora ninguém possa afirmar que essa presença seja militar, sabendo-se de contactos que mantem com portugueses e sul-africanos estabelevcidos naqueles países e altamente relacionados, incluindo com o próprio presidente Banda.

Homens de negócios portugueses e sul-africanos dominam largos sectores da construção civil, dos transportes, da banca e do comércio no Malawi e o próprio presidente Banda tem interesses pessoais nalguns destes investimentos. Alguns destes homens de negócios apoiam abertamente os dissidentes moçambicanos desde que viram importantes investimentos que possuiam em Moçambique nacionalizados por Samora Machel e o presidente Banda foi um dos investidores afectados por tais nacionalizações.

Para além disto, sabe-se que Banda ordenou a criação de uma unidade militar de elite, comandada pelo antigo chefe do Estado Maior das suas forças, o general Graciano Matewere.

A justificação para o aparecimento desta unidade foi a protecção das instalações da ESCOM — a principal unidade produtora de energia eléctrica do Malawi —, mas tem-se como certo que, por detrás desta capa legal, esta unidade de elite fornece treino militar aos rebeldes moçambicanos.

Para além de constar que adquiriu todo o seu equipamento militar na Escócia, pouco mais se sabe sobre esta unidade que funciona mo maior segredo.



Guterres e Constâncio: críticas ao Governo

PS não teme eleições antecipadas

— garante Constâncio

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, admitiu a hipótese de o seu partido vir a reconsiderar o calendário que tinha fixado no tocante a eleições gerais antecipadas, caso o Governo persista «numa certa política que distorce certos mecanismos da democracia», Constâncio, que falava à Rádio Renascença, sublinhou que, «no caso de o PRD deixar de ser muleta do Governo» e houver crise política, o PS «estará preparado para qualquer solução governativa, e, mesmo para eleições».

O líder socialista salientou, a propósito, a tomada de posse esta semana do Gabinete-sombra do PS como «um novo passo na oposiçã» ao Executivo Cavaco

Também António Guterres membro da direcção do PS declarou na Guarda ao correspondente da Anop que os socialistas «da mesma forma que não temem eleições, estão também dispostos a considerar várias hipóteses caso a crise seja aberta de forma precipitada e inexplicável em termos políticos aceitáveis para a opinião pública».

Guterres revelou que o PS tenciona, na sequência das jornadas parlamentares previstas ainda este mês para a Figueira da Foz, apresentar um conjunto de propostas legislativas no Parlamento a partir da sessão legislaiva de 15 de Outubro.

Remodelação do Governo

Tais propostas tornarão — acrescentou Guterres — mais clara «a perspectiva socialista das reformas de fundo que são indispensáveis para que a modernização do País se possa fazer em clima de solidariedade social e numa perspectiva de maior igualdade de oportunidade para todos os portugueses».

Para o dirigente do PS o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, «não tem outra alternativa que não a de promover uma remodelação, se quiser minimamente vir a adquirir credibilidade junto da opinião pública».

A propósito referiu que são notórias e evidentes, as incapacidades, num conjunto de sectores-chave, da vida económica e social da actividade do Governo».

A considerar o actual Executivo como «governo da oportunidade perdida», António Guterres justificou dizendo que o País possui «actualmente condições excepcionalmente favoráveis no plano económico, decorrentes da situação internacional».

«Fracasso na CEE»

Guterres criticou ainda a actuação do Governo face à Comunidade Económica Europeia (CEE), referindo que a demora na substituição do embaixador de Portugal junto da CEE prejudicou os interesses portugueses.

Tomando Espanha como comparação, o secretário nacional do PS, afirmou que aquele país «levou a coisa a sério, esteve permanentemente presente e adquiriu em Bruxelas, uma reputação de eficácia que, infelizmente Portugal, por culpa do Governo, em boa parte perdeu».

Observou que a atitude inicial da CEE era mais favorável e de mais simpatia para Portugal, pela forma como o país conduziu as negociações que, na sua opinião, foi considerada melhor do que a espanhola.

Condenou ainda nesse âmbito o facto de o Governo ter demorado seis meses a publicar os regulamentos em língua portuguesa, que eram considerados indispensáveis para que os agricultores portugueses se pudessem candidatar aos subsídios da Comunidade.

Concluiu Guterres dizendo que ao Governo competia dar execução a um conjunto de medidas tidas como indispensáveis quer para a defesa dos interesses portugueses em Bruxelas, quer para a preparação interna do País para a adesão à CEE, mas que «afinal fracassou rotundamente».

Juventude Centrista contra direcção política do CDS

A comissão política da federação centrista de Setúbal entrou em conflito com a Comissão Política Nacional do CDS, revelou a Anop, citando fontes partidárias.

Luís Sobral, presidente da Comissão Política da Federação da Juventude Centrista de Setúbal disse que a Comissão Política Nacional fez «um golpe de teatro de total irresponsabilidade, ao nomear uma comissão de implantação com a finalidade de anular o prrrrocesso eleitoral que decorreu no passado sábado». Luís Sobral afirmou: «Não admitimos tal atitude numa altura em que estava a decorrer o proceso eleitoral, o qual foi inteiramente conseguido com a eleição de novos órgãos». O mesmo informador acrescentou que «a decisão da Comissão Política Nacional foi comunicada por telegrama em vésperas de eleições, sem os elementos locais terem tomado conhecimento».

O presidente da Comissão Política Distrital do CDS, disse também que «a Juventude Centrista do distirto de Setúbal aprovou por unanimidade uma moção de desacordo com a Comissão Política Nacional do CDS e manifesta o seu total apoio à lista de Custódio Guerreiro, vencedora das eleições».

Governo não informa do paradeiro de 80 milhões

Os representantes dos partidos de oposição na Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, criticaram ontem o pedido do Governo de declatração de insconstitucionalidade do Orçamento Suplementar aprovado pela Assembleia da República.

Embora partindo de análises e perspectivas diferentes, parlamentares do PS, PRD, PCP e CDS, em declarações prestadas á ANOP, consideraram que a iniciativa governamental -baseada na alegação de que a Assembleia da República ultrapassou as suas competências - carece de argumentação válida.

Segundo aqueles parlamentares, uma vez reaberto o processo de discussão do Orçamento com a apresentação de uma proposta de Orçamento Suplementar, o Parlamento tinha toda a legitimidade para apresentar propostas de alteração ao Orçamento de 1986.

Helena Torres Marques, do PS, classificou a decisão do executivo de «tardia» e como «uma manobra dilatória, um falso pretexto para não fornecer á Assembleia da República elementos concretos sobre a situação financeira do País».

A deputada socialista recordou que a lei 32/86 que alterou o Orçamento Suplementar, foi publicada a 29 de Agosto e que o Governo dispunha de um prazo de 15 dias para informar a Assembleia da República sobre questões como, por exemplo, a situação financeira do Instituto Nacional de Garantia Agrícola que substituiu o Fundo de Abastecimentos.

«Acontece - disse Helena Torres Marques - que, segundo dados do próprio Instituto Nacional de Estatística, o Fundo já poupou 80 milhões de contos e nós, Partido Socialista, perguntamos: para onde foram eles? Onde estão? Em nossa opinião é a perguntas destas que o Governoi quer fugir, pois convem-lhe utilizar esssas verbas de forma discricionária».

O Renovador Silva Lopes reservou uma tomada de posição mais definitiva para posterior análise aprofundada do problema mas adiantou que a Assembleia «é soberana em matéria orçamental».

Para o deputado comunista Octávio Teixeira, trata-se de «mais uma manobra do Governo no sentido do confronto institucional com a Assembleia da República», pois a este órgão de soberania, deputado, apenas está vedada a possibilidade de abrir o processo orçamental. «Uma vez aberto, não há nada na Constituição que limite os poderes dos deputados».

O centrista Nogueira de Brito disse que o Governo não tem razão se de facto argumenta com o aumento da despesa e diminuição da receita, na medida em que, ao enviar para o Parlamento a proposta de Orçamento Suplementar «colocou nas mãos dos deputados todos os poderes que originariamente lhes cabem em matéria orçamental».

Entretanto, segundo informou á ANOP uma fonte do Tribunal Constitucional, a resposta deste órgão ao pedido de inconstitucionalidade formulado pelo Governo no dia 19, levará pelo menos 45 dias.

Os únicos processo urgentes, frisou a mesma fonte, são aqueles em que está em causa a fiscalização preventiva da |Constituição, que só o Presidente da República pode pedir,

Seguindo os trâmites legais, o Tribunal vai notificar o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, acerca do requerimento do Governo e a resposta tem um prazo de 30 dias, após os quais será eleborado um parecer por um juiz relator escolhido por sorteio.

Soares em Guimarães

Um dia dedicado aos problemas do vinho verde

O vinho verde e os problemas com que se debatem os seus produtores, ocuparam grande parte do dia de ontem do Presidente da República. Representantes das 21 adegas cooperativas e da União das Cooperativas da Região Demarcada do Vinho Verde, deslocaram-se ao Paço Ducal de Guimarães e puzeram Mário Soares ao corrente da situação preocupante que representa a quebra de 50 por cento na procura de vinhos verdes, verificada nos últimos dois anos.

Segundo os produtores, essa quebra «deve-se principalmente ao abuso dos preços praticados no ramo hoteleiro», como salientou Mesquita da Silva, um dos cooperativistas recebidos pelo Presidente da República.

«É uma especulação e não se justifica que nos circuitos comerciais chegue a haver lucros que atingem 400 por cento», afirmou, depois de salientar que em 1984 o vinho verde se vendia entre 50 e 70 escudos o litro e actualmente o preço baixou para valores entre os 25 e os 40 escudos.

Mas os produtores queixaram-se também das campanhas anti-alcoólicas da Prevenção Rodoviária Portuguesa que provocaram «uma diminuição drástica» nos consumos de verde tinto.

Entendem os cooperativistas do vinho verde que se torna necessário proceder á total reconversão das castas de vinho tinto em castas de vinho branco, única forma de comercializar este vinho no estrangeiro e sobretudo na Europa comunitária.

Almeida Santos, dirigente da Vercoop, afirmou no entanto que «faltam os devidos e necessários créditos bancários para todas as fases da vitivinicultura, desde a plantação e cultivo, passando pelo tratamento,seguro de colheita, armazenamento e comercialização».

Este dirigente queixou-se das falsificações «levadas a efeito por pessoas menos escrupulosas quer a nível nacional, quer mesmo no estranngeiro».

Mário Soares, que ofereceu um almoço a quatro jornalistas da imprensa estrangeira e ao ministro da Agricultura, mostrou-se sensibilizado para estes problemas e prometeu expô-los ao Governo.

Durante a tarde o Presidente da República deslocou-se ao Convento de Santa Maria de Bouro, em Amares, que esta autarquia adquiriu e ofereceu ao Instituto Português do Património Cultural, encarregando-se agora da necessária recuperação

À noite, na Quinta da Formiga, situada na freguesia de S. Torcato, a cerca de seis quilómetros de Guimarães, Mário Soares assistiu a uma desfolhada minhota e a uma espadelada de linho.

Amanhã, antepenúltimo dia da sua permanência em Guimarães, o Presidente da República almoça com o Primeiro Ministro Cavaco Silva e oferece um jantar a individualidades da cultura do Norte, assistindo depois a um espectáculo de teatro.

Pregos na estrada...

A caravana do Presidente da República foi ontem obrigada a fazer um desvio ao percurso previsto no regresso de S. Torcato a Guimarães. Alguém, ás ocultas, espalhou intencionalmente pregos numa curva da estrada, que provocaram furos nos pneus de alguns automóveis que seguiam á frente da caravana presidencial.

Alertada, a segurança do Presidente fez uma alteração ao percurso inicialmente previsto.

...e malhão em S. Torcato

Ao som do malhão, o Presidente da República teve ontem, em S.Torcato, Guimarães, oportunidade de dar prova das suas aptidões para a dança. Depois de um jantar privado na Quinta da Formiga, o Presidente da República participou num espadelada de linho e numa desfolha de milho, especialmente preparadas pelo rancho folclórico local. Entre a espadelada e a desfolhada, Mário Soares foi solicitado por uma linda minhota a exibir os dotes de bom dançarino, perante uma assistência de algumas dezenas de pessoas que presenciavam o espactáculo. O Presidente nahesitou e, durante alguns minutos, foi o foco das atenções de todos. Já quando praticamente todos os elementos da sua comitiva, incluindo Maria Barroso e a sua neta Inês, pulavam na eira, é que Mário Soares foi acometido de cansaço, exclamando em voz alta para o seu par: «Já chega, já chega».

Consequências geográficas da adesão à CEE em Colóquio

As seis universidades portuguesas e 16 universidades espanholas que ministram ciências geográficas estão todas representadas no IV Colóquio Ibérico de Geografia que se inaugurou ontem no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Esse auditório de 480 lugares estava repleto quando, na abertura dos trabalhos, o professor Pereira de Oliveira, presidente do Colóquio, se congratulou com «tamanha concentração de professores e estudiosos de Geografia».

«Além duma reunião de família destinada a saldar saudades dos três anteriores colóquios, este encontro traduz a preocupação comum de trocar impressões e reflectir sobre problemas actuais da nossa área científica» — disse o presidente do Congresso.

O professor Pereira de Oliveira precisou que alguns desses problemas se relacionam com a própria realidade profissional dos geógrafos no concernente à sua pedagogia e criatividade científica.

«Vamos também fazer uma análise das diferentes formas de aplicação do nosso saber específico e intervenção técnica nas tarefas de planeamento e organização do território e avaliar as consequências geográficas da adesão à CEE de Portugal e Espanha».

Pereira de Oliveira adiantou, a propósito deste tema do Colóquio que «as condicionantes políticas, económicas, sociais, jurídicas e culturais dessa adesão vão fatalmente inscrever-se na evolução das paisagens peninsulares».

Foi aliás sobre as incidências geográficas da adesão da Península Ibérica ao Mercado Comum que versaram as 25 comunicações apreciadas na primeira jornada do Colóquio.

Especialistas portugueses abordaram subtemas como a reconversão dos vales do Mondego e do Lima, produção leiteira na Gândara ou agricultura do Noroeste Transmontano.

Quando toca a segurança social

Portugal e Espanha: dois "atrasos de vida"

Portugal e Espanha são os dois países da Comunidade Económica Europeia que menos percentagem do seu Produto Interno Bruto (PIB) reservam para despesas de segurança social — refere um relatório da Comissão Europeia ontem tornado público em Bruxelas.

Segundo o mesmo documento, Portugal e Espanha são os dois países da CEE onde se registam maiores desequilíbrios internos em matéria de Segurança Social, segundo um relatório da Comissão Europeia divulgado segunda-feira em Bruxelas.

No documento a Comissão Europeia faz uma análise dos diferentes problemas relacionados com a política social no seio da Comunidade e adverte os «doze» para a necessidade de elaborarem uma estratégia comum face à agudização dos desequilíbrios nessa matéria, após a adesão dos dois países ibéricos.

Segundo as estatísticas incluídas no estudo, com base em dados de 1983, Portugal e Espanha são os dois países da Comunidade que menos percentagem do seu Produto Interno Bruto (PIB) reservam para despesas de segurança social, respectivamente 12,6 e 18,5 por cento.

Em 1983, quando Portugal e Espanha ainda não faziam parte do Mercado Comum, os desequilíbrios mais acentuados na Europa dos «Dez», registaram-se na Holanda e no Reino Unido, que dedicavam 34,0 e 23,7 por cento, respectivamente, à protecção social.

Depois de salientar que, ao longo dos últimos anos, os países membros não conseguiram chegar a um acordo para harmonização dos sistemas de segurança social, a Comissão adverte para o perigo de os Governos preocupados em reforçar a competitividade nas suas economias, virem a ser tentados a recorrer a uma redução das despesas neste sector.

No documento, a Comissão alude a três questões que influem directamente nas decisões sobre política social: os problemas de financiamento, a evolução demográfica e o desenvolvimento do fenómeno denominado «Nova Pobreza».

Sobre a questão do financiamento a Comissão reconhece que «é muito difícil reduzir a curto prazo o nível actual de impostos obrigatórios», mas sugere, não obstante, a possibilidade de as cargas virem a ser repartidas de forma distinta da actualmente estabelecida.

O relatório refere que em 1984 a colecta média de impostos na Europa dos «Dez» representava quase metade do PIB de cada país.

Portugal e Espanha registaram valores substancialmente inferiores à média comunitária, com 37,3 e 34,4 por cento, respectivamente do seu Pib.

Grande empreendimento urbano da capital

Câmara aprovou loteamento de Santo António das Telheiras

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou o loteamento e urbanização da Quinta de Santo António em Telheiras, considerado um dos maiores empreendimentos urbanos da capital

Na sua reunião de ontem, presidida por Nuno Abecasis, a câmara decidiu ainda outorgar a Medalha de Ouro de Mérito Municipal à Liga Portuguesa dos Deficientes Motores e sua respectiva directora, Guida Faria.

As medalhas serão entregues no primeiro dia de Outubro durante a inauguração da nova sede da instituição, localzada no Alto da Ajuda.

A câmara aprovou ainda a cedência de um lote de terreno municipal localizado em Olivais Sul, ao Núcleo Medalhístico de Lisboa, para a construção das suas instalações.

No período da «ordem de trabalhos», a câmara, por unaimidade, sob proposta do presidente, deliberou prestar homenagem pública à Liga Portuguesa dos Deficientes Motores e, por maioria com a abstenção da APU, à sua directora, dr.ª Guida Faria, concedendo a ambas a Medalha de Mérito Municipal no Gau Ouro.

Para a concessão deste galardão a câmara teve presente os serviços relevantes prestados à cidade pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores no tocante à recuperação e plena inserção dos deficientes na sociedade portuguesa. A obra já legada pela liga é notável e extremamente significativa, devida, em grande parte, ao dinamismo e preseverança da sua directora, dr.ª Guida Faria.

Também por unanimidade a câmara deliberou atribuir a Medalha de Mérito Municipal no Grau Prata, a D. Manuelrtuno Martinez, vereador das Relações Institucionais e Comunicação do Ayuntamiento de Madrid e grande amigo de Lisboa. O homeageado tem sido um dos principais obreiros da comunhão existente entre a Câmara de Lisboa e o Município de Madrid em paralelo com o papel que vem desempenhando na inserção plena de Lisboa na UCCI — União das Cidades Capitais Ibero-Americaas.

Totoloto beneficiou 20 amigos do Cercal

Os 54 502 contos, correspondentes ao 1.º prémio da última edição do Totoloto, que, tal como ontem noticiámos, recaiu sobre um apostador anónimo do Cercal do Alentejo, no concelho de Santiago de Cacém, acabou por beneficiar uma sociedade de 20 pessoas de fracos recursos, entre pequenos agricultores, operários e donas de casa, todos eles ligados por laços de amizade.

O boletim foi entregue num café, cujo propretário, José Delfino, é o presidente da junta de freguesia local.

Turismo em Oeiras

Câmara isenta de taxas obras de desenvolvimento

A Câmara Municipal de Oeiras decidiu isentar de taxas de licença as obras destinadas a implementar as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento turístico.

Com tal deliberação, diz a Câmara Municipal esperar a melhor aceitação por parte das associações da indústria de hotelaria, relativamente a esta sua iniciativa.

A câmara deliberou, ainda, atribuir um subsídio para as escavações efectuadas ou a efectuar por uma equipa de arqueólogos.

Na Outorela, a mudança das instalações da Conservatória do Registo Civil de Oeiras, a aquisição do terreno para instalações do parque desportivo Sporting Clube de Linda-a-Velha, e a tomada de posse com carácter de urgência do prédio sito na Rua das Alcassimas número 46, em Oeiras, para ali proceder à obra urgente de reparação e beneficiação.

Há justamente onze anos foi descoberta no lugar de Outorela uma importante ocupação arquológica, ascendendo ao século VII, inícios do Século VI A.C.

Os trabalhos então realizados com autorização do Instituto Português do Património Cultural saldaram-se por excelentes resultados, pelo que foi solicitada nova campanha a desenvolver no ano de 1986.

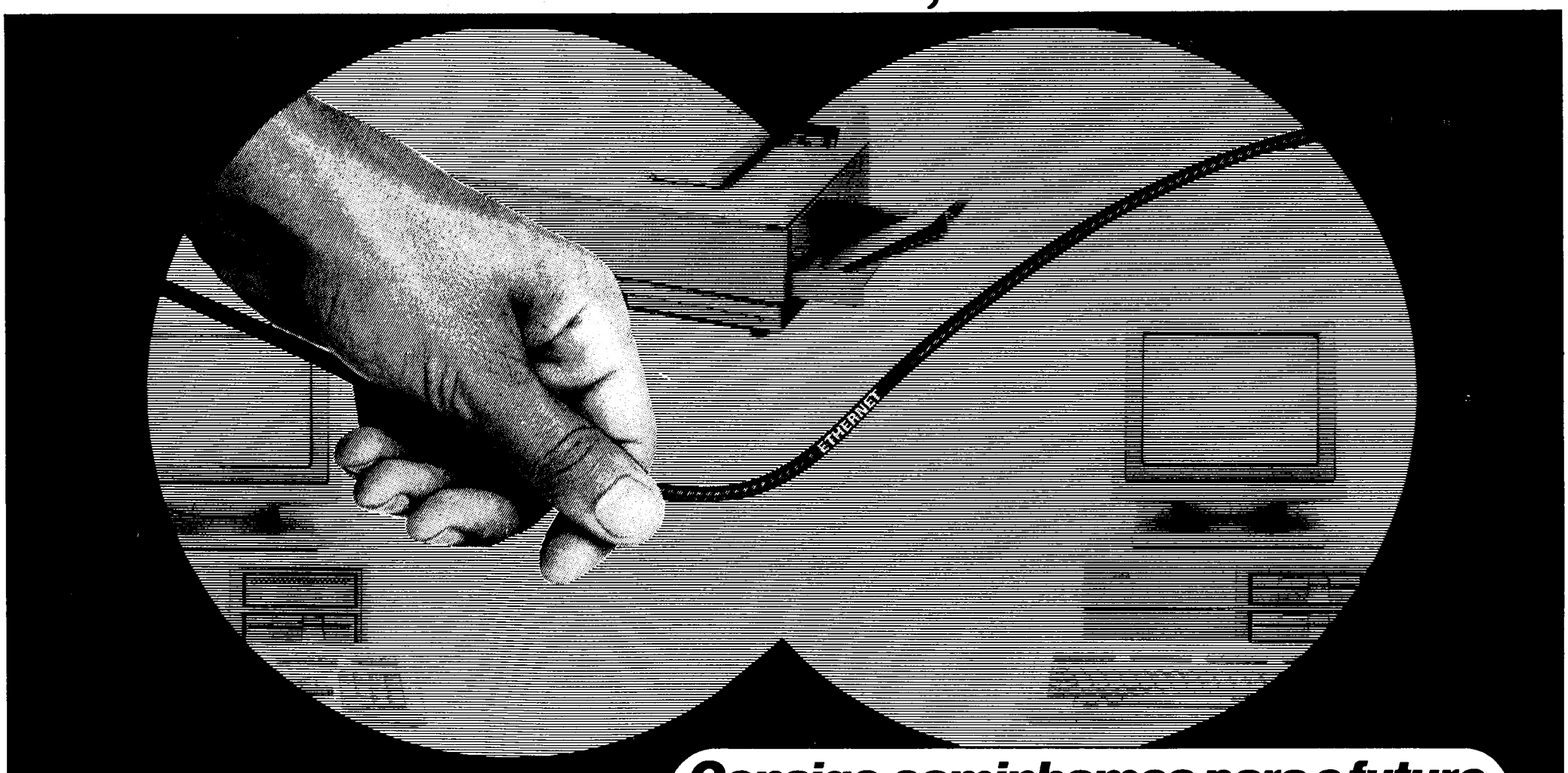
Responsável pelos trabalhos de exploração arqueológica, João Cardoso dirigiu carta à Câmara de Oeiras justificando a necessidade da conclusão das escavações na zona ainda não perturbada, finda a qual poderão prosseguir os trabalhos de construção no local.

A campanha de escavações da Outorela decorreu de 1 a 12 de Setembro com o apoio de 3 jovens da OTL cujo projecto de protecção e recuperação do património arqueológico foi aprovado pelo Ministério do Trabalhos e Seguranço Social e conta com um subsídio da Câmara de Oeiras no montante de cinquenta mil escudos.

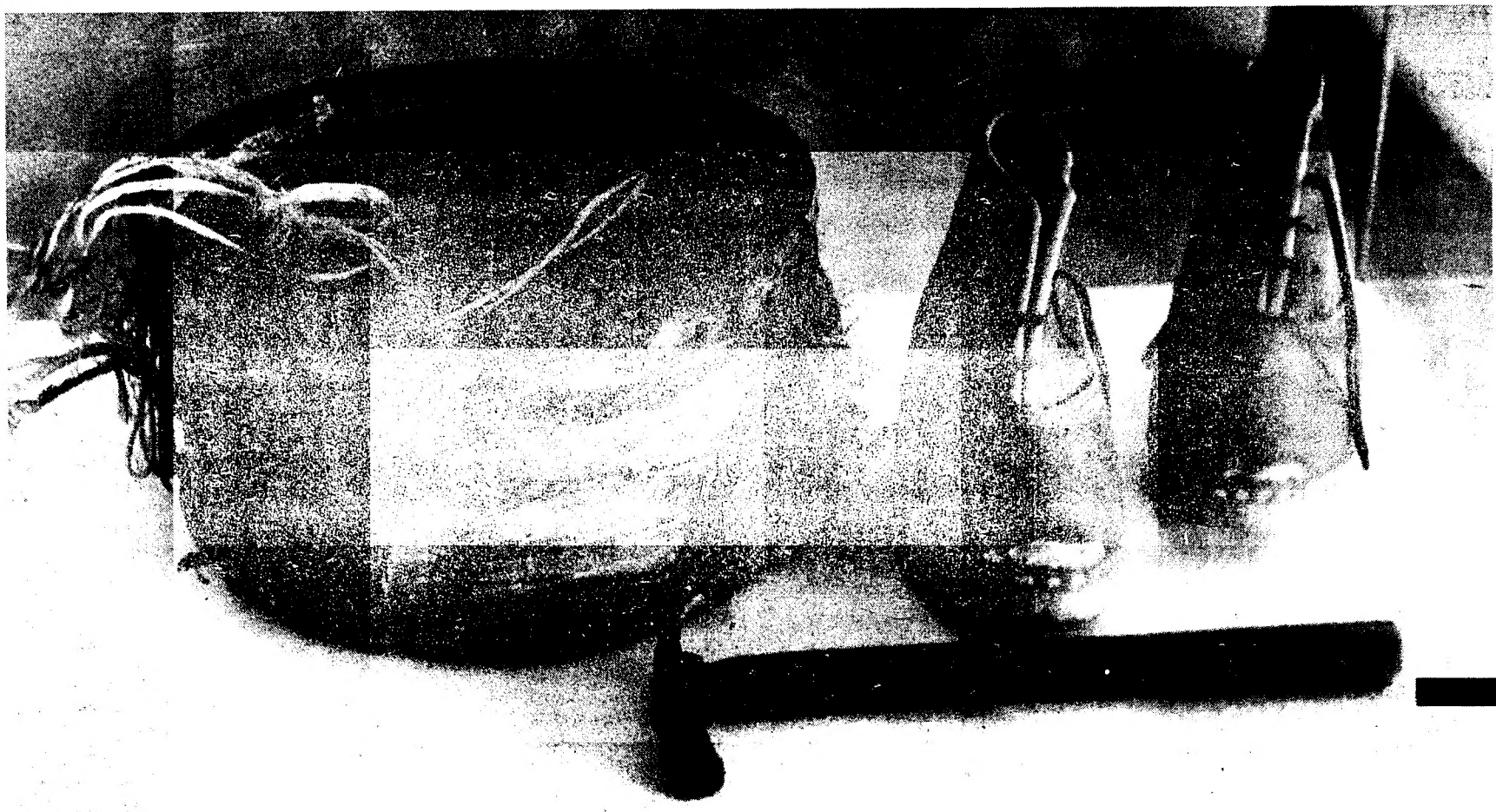
RANK XEROX

PUBLICIS

Descubra o Cabo da Boa Esperança



Consigo, caminhamos para o futuro.



O tambor, os tamancos e o martelo de António Mota

No tempo em que os escritores brincavam

Manuela Alves

«O tambor é para as meninas Maria Alberta, Maria Amélia, Maria Adelina. Natal de 1935», está escrito no tampo do tambor, aliás em óptimo estado de conservação. Noutra vitrina ao lado, as meninas aparecem fotografadas, em escadinha, a par de outras recordações da infância de uma delas — persume-se que a mais velha, por aparecer em primeiro lugar na dedicatória — que se tornou autora de literatura infantil com o nome de Maria Alberta Menéres.

Essa é a razão porque tais recordações — memórias em forma de brinquedos, «bibelots», livros, documentos — estão expostas numa sala do primeiro andar da Biblioteca Nacional.

Organizada pelo Departamento das Actividades Culturais, a exposição é, por assim dizer, uma sequência do Livro 'De que são feitos os sonhos?», posto à venda no último Natal, infelizmente a um preço inacessível à maioria das bolsas portuguesas.

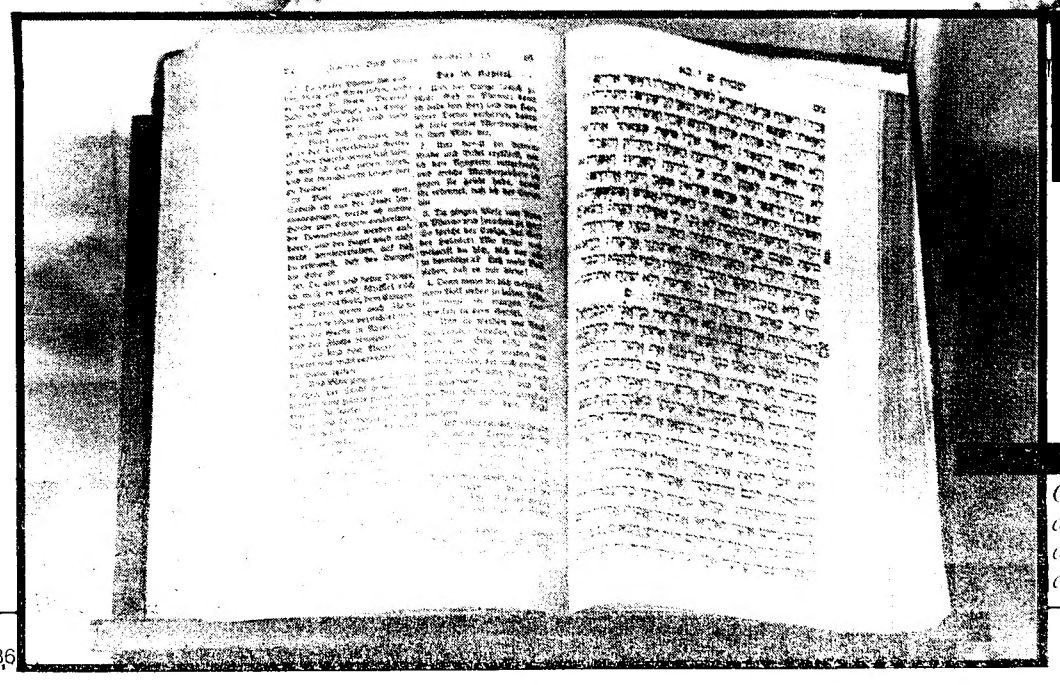
Tal como o livro, a exposição pretende sugerir, mediante alguns testemunhos, o mundo da infância dos autores de literatura infantil.

Nem todos os escritores que colaboram no livro estão representados na exposição, fundamentalmente devido ao facto de ser época de férias. Mas como estará patente pelo menos até 10 de Outubro, talvez alguns autores se lembrem ainda de colaborar.

Até agora estão representados, além de Maria Alberta Menéres, Alice Vieira, Ilse Losa, Luísa Ducla Soares, Álvaro Magalhães, Adolfo Simões Muller, António Torrado, Ricardo Alberty, António Mota, Madalena Gomes, Álvaro Magalhães e Maria Rosa Colaço.

Encontramos nas vitrinas, além de muitas fotografias e livros, duas bonecas de Alice Vieira e uma minúscula colecção da Branca de Neve e os Sete Anões, o diploma de «Aprovada com distinção» na quarta classe; o emblema e a caderneta do liceu D. Filipa de Lencastre. Outra boneca, também com corpo de pasta e cabeça de louça, de Luísa Ducla Soares, juntamente com duas peças sobreviventes do que deve ter sido um serviço de chá vermelho às bolinhas brancas: uma chávena e um bule sem tampa; um tambor, em muito pior estado do que o primeiro (talvez por ter pertencido a um rapaz) que foi de António Mota, ao seu lado um martelo e um par de tamancos. E um guarda-jóias de Madalena Gomes; cavaleiros andantes e um diploma de quadro de honra do Liceu Pedro Nunes de Adolfo Simões Muller. Mas dessas infâncias em recordações repartidas, uma peça há que nos emociona de modo diferente pelo que sugere de tempos de perseguição, intolerância, violência, mesmo extremínio de seres humanos. É uma peça que está isolada numa vitrina. A autora atribui-lhe a seguinte legenda: «O meu livro das aulas de hebraico» e pertenceu a Ilse Losa, escritora de origem alemã há muito radicada em Portugal.

Duas bonecas de Alice Vieira



O livro das aulas de hebraico, de Ilse Losa

Num encontro internacional em Viena

Portugal discute prevenção contra acidentes nucleares

O secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, partiu hoje para Viena onde participará numa reunião extraordinária da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) destinada a analisar um novo sistema de prevenção de acidentes nucleares. Na reunião surgida na sequência do acidente nuclear de Chernobyl, especialistas de diversos países discutirão uma nova convenção que colocará em vigor um sistema de prevenção, aviso e actuação imediatos em caso de acidentes nucleares ocorridos em centrais ou motivados por qualquer outro tipo de manipulação de resíduos radioactivos.

Segundo uma fonte oficial, citada pela Anop o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais defenderá a entrada em vigor, o mais rapidamente possível do novo sistema de prevenção de acidentes nucleares. Carlos Pimenta, que se faz acompanhar de técnicos das direcções-gerais de Energia e Qualidade do Ambiente e do gabinete de Protecção e Segurança Nuclear, regressará a Lisboa no próximo sábado.

Portugueses no Brasil têm novos direitos

Os portugueses no Brasil vão passar a ter direitos iguais aos brasileiros de acordo com um anteprojecto já aprovado pela comissão de Estudos Constitucionais.

O documento para a nova constituição prevê que os portugueses com residência permanente no país tenham os mesmo direitos que os brasileiros à excepção do acesso à Presidência da República.

A ideia do anteprojecto é «ir além da dupla cidadania» concedida aos portugueses e estabelecida em 1972.

A dupla nacionalidade tem até agora permitido aos luso-brasileiros disputar os cargos de vereadores municipais e de deputados estaduais.

Arouca: a maior reserva de ouro da Europa?

Sul-africano diz que dá para pagar quatro vezes a nossa dívida externa

O ouro que há em Arouca constitui «a maior reserva da Europa», afirmou Francisco de Oliveira, administrador da Volfrex, que assim traz à ribalta o que há não muito tempo se propalou a propósito das potencialidades auríferas daquele concelho do distrito de Aveiro, nas vizinhanças já do de Viseu.

«Os resultados de pesquisas efectuadas no local e analisados em diversos laboratórios internacionais indicam que existe um teor médio de 1,69 gramas de ouro por tonelada de **tout-venant**» — indicou Francisco de Oliveira, que acrescentou fundamentar esta afirmação «no resultado de quatro anos de pesquisas».

O administrador da empresa que pretende explorar o minério da região de Arouca, frisou que «o professor Ronald Middleton, técnico sul-africano de mineração, presentemente no Brasil, aconselhou-nos, no último relatório que nos enviou, a começar a explorar o ouro, colocando os minérios de volfrâmio e estanho como subprodutos».

«As expectativas dos resultados das últimas análises superaram tudo o que esperávamos», exclamou, sublinhando: «não estamos a falar como meros interessados na questão, mas, essencialmente, porque acreditamos nos estudos e trabalhos de técnicos altamente capacitados».

Francisco Oliveira frisou que «Ronald Middleton me escreveu a dizer que temos na região minério para pagar três ou quatro vezes a dívida externa de Portugal».

O administrador da Volfrex referiu que «os dados que apresentamos são mais ou menos confirmados por vários laboratórios do Brasil, Canadá e Inglaterra». Asseverou: «Todos falam a mesma voz».

«Mas a região não tem só ouro. Constata-se a existência de zinco, óxido de ferro, arsénio, enxofre, estanho, volfrâmio e, recentemente, os relatórios apontam a existência de platina», acrescentou.

Há ainda Viseu e também Jales

Francisco de Oliveira disse que «nas pesquisas de há cerca de um ano, os resultados indicavam a existência de um teor médio de 0,5 gramas de ouro por tonelada, mas hoje temos consciência plena de que há muito mais».

«O ouro de que estamos a falar existe de forma disseminada na rocha matriz, embora haja também ouro de aluvião» — salientou.

O administrador da Volfrex disse à Anop que a rocha matriz se situa no cabeço conhecido pelo Alto da Capelinha, acrescentando que a sua empresa tenciona explorar em três minas um total de 75 milhões de toneladas de **tout-venant.**

«Encontramos nas nossas pesquisas, numa das minas abandonadas, um lugar onde os romanos estiveram a preparar ouro», disse, e isto depois de «termos já detectado a existência do metal», frisou.

«Neste momento, para iniciarmos em pleno rendimento a exploração mineira, necessitamos de apoio estatal e municipal para fazer uma estrada de acesso ao local»,pediu Francisco Oliveira, sublinhando ainda «esperar maior compreensão das autoridades competentes no acesso ao crédito».

Francisco Oliveira afirmou que «com a exploração a funcionar, esperamos dar trabalho a 300 pessoas», tendo «para o efeito já apresentado um plano de formação profissional no Instituto de Emprego e Formação Profissional».

«Vamos trabalhar a céu aberto», disse. «Temos condições de extracção que as outras minas não têm», acrescentou.

Para Francisco Oliveira, Arouca «não é a única zona mineira da região. Há minério com abundância de Viseu até Jalles e mesmo até à fronteira de Espanha».

RANK XEROX

PUBLICIDADE

Rede local Xerox XC 24

Existe um cabo que oferece novas perspectivas ao conceito informático das relações entre os equipamentos. É através desse cabo que a Xerox estabelece o diálogo entre equipamentos de diferentes marcas, graças a algo muito simples e económico: o cabo Ethernet. Assim, faça dialogar os computadores profissionais Xerox 6064/65 com o equipamento de que eventualmente já dispuser.

Compartilhe as funções memorizadas nos diversos computadores dos diferentes postos de trabalho. Compartilhe as capacidades do Xerox 4045, o sistema compacto de impressão laser que lhe oferece um grande volume de impressão a baixo custo.

A possibilidade de interligar diversos computadores através da Rede Xerox XC24 concede aos equipamentos interligados todas as funções de uma rede local de micros: correio electrónico, partilha de ficheiros e sistemas de impressão, especificada e limitada por chaves de acesso.

Team Xerox

Informe-se já, através da linha directa 01-54 04 88

Na sessão de ontem do julgamento de Monsanto

Advogado acusado de falsificação sob a alçada do Ministério Público

Um advogado fundador de uma empresa comercial, a IEP (Importação e Exportação de Portugal), ligada ao Projecto Global (PG) do coronel Otelo Saraiva de Carvalho, que ontem compareceu como declarante no Tribunal de Monsanto, foi considerado como suspeito de falsificação de documentos e entregue à acção do Ministério Público. Eurico Amável Heitor Consciência, fundador da IEP, reconheceu ter assinado, durante a existência da empresa, actas de Assembleia Geral e aprovar balanços anuais sem conhecimento de documentos de contabilidade que os justificassem.

O declarante indicou ter sido a IEP fundada por escritura notarial em 1979, com um capital de 50 contos, em duas quotas iguais, uma das quais lhe caberia, mas que nunca realizou, cabendo os outros 25 contos a Vítor Santos Lima, também já citado no pleito. Disse ainda Eurico Consciência que a empresa, tanto quanto sabe, nunca teve contas ou movimento bancários, pelo que nunca após a sua assinatura em operações desse tipo, apesar do seu estatuto legal de gerente.

O procurador da República, Teodósio Jacinto, requereu, sobre a questão das referidas actas, auto de notícia para procedimento criminal contra Eurico Consciência. Despachando em resposta, o juiz-presidente, Adelino Salvado, ordenou que dessas actas fossem fornecidas ao Ministério Público certidões «para investigação e instrução — indicou — do que parece ser uma conduta submissível a tipicidade própria da falsificação de documentos».

Incidente com jornalista da RDP

Durante a sessão de ontem, o procurador da República requereu ainda procedimento criminal contra Carlos Fernando Maia Vilhena Júlio, jornalista da RDP de Lisboa arrolado como testemunha pela defesa de Maria do Céu Duarte, o que o juiz-presidente indeferiu. Carlos Júlio estava a ser ouvido desde sexta-feira passada sobre a «Quinta de Foragidos» (clandestinos), que alegara ter visitado em 1982 e 1983, «meia dúzia de vezes». A referida quinta, no lugar de Moledo, Alenquer, é mencionada no despacho de pronúncia como local de construção de uma instalação subterrânea destinada a albergar individualidades que as «FP-25» se proporiam raptar. O jornalista da RDP referiu ter verificado, nas visitas feitas à quinta, a presença dos ora reús José Ricardo, «Tó Zé», Maria do Céu Pereira Duarte e Maria Helena Neto Pereira, a quem, aliás, também a acusação atribuiu a ocupação da propriedade. Instado novamente ontem, e por mais de uma hora, sobre a topografia e dependências utilizáveis da quinta, Carlos Júlio viu-se a certo passo acusado de «falsas declarações» pelo procurador da República.

Teodósio Jacinto alegou contradições entre os pormenores adiantados pelo jornalista e declarações prestadas sobre os mesmos pontos por Maria do Céu e Helena Neto, requerendo o confronto da testemunha com as mesmas rés, o que também lhe foi indeferido por Adelino Salvado.

TAP vai voar para Toronto

A TAP vai poder efectuar carreiras regulares para Toronto a partir de Abril do próximo ano - revelou em Lisboa a delegação da Rádio Asas do Atlântico, citando fonte oficial.

O acordo entre os governos de Portugal e do Canadá que permite a realização de tais carreiras vai ser assinado na próxima sexta-feira.

A realização de carreiras regulares da TAP entre Lisboa e Toronto é uma aspiração de há muitos anos dos emigrantes portugueses residentes naquele país.

O governo canadiano não permitia à TAP a realização das carreiras regulares e as autoridades portuguesas, em resposta, não permitiam à CP Air efectuar voos «charter» para além das ligações regulares.

«Deste modo Portugal perdia centenas de milhares de dólares todos os anos, com uma menor afluência de canadianos, enquanto os emigrantes portugueses se viam forçados a viajar na CP Air e não na TAP, com a consequente perda de receitas para a empresa» - disse a Rádio Asas do Atlântico.

A TAP só efectuava até agora ligações regulares com Montreal.

Lisboa, Funchal e Horta vão comemorar Dia Mundial do Mar

Portugal, que tem direitos sobre uma zona marítima quase dezoito vezes superior à sua área territorial, é um dos 129 países que vão comemorar em 25 de Setembro o Dia Mundial do Mar.

Este ano o Dia Mundial do Mar é dedicado ao tema «Cooperação para a Segurança no Mar e para a Protecção do meio Marítimo».

Em Portugal o dia vai ser assinalado com três sessões solenes, uma em Lisboa, na Sociedade de Geografia, uma no Funchal e outra na Horta.

Em Lisboa abriu ao público, na Sociedade de Geografia, uma exposição bibliográfica documental e museológica alusiva às comemorações que vão decorrer até ao dia 26 de Setembro.

No dia 25, Dia do Mar, serão proporcionadas visitas guiadas a navios no Porto de Lisboa e nos portos das Regiões Autonomas.

A organização das comemorações foi confiada ao Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações.

Portugal, que teve o apogeu da sua história relacionado com o mar, na época dos Descobrimentos, tem actualmente direitos sobre uma área marítima superior a um milhão e seiscentos mil quilómetros.

UL responde ao MEC

Projecto educativo continua e ministro será processado

«O que o sr. ministro pretende é, pura e simplesmente, praticar um vergonhoso acto de tráfico de estudantes, fazendo chantagem sobre estes para que concorram a universidades recém-criadas pelo próprio ministro».

Esta é uma das afirmações inseridas na declaração do presidente do conselho de Administração da Universidade Livre, António da Cruz Rodrigues, e comunicada aos órgãos de Comunicação Social em conferência de imprensa.

«O sr. ministro João Pinheiro não é, portanto, o ministro da Educação e Cultura de um governo de todos nós, mas o promotor dos intereses comerciais dos grupos económicos que se pretendem instalar no ensino superior», foi ainda afirmado.

A crítica incide sobre a recente decisão do MEC de não reconhecer a validade dos cursos da UL, divulgada em conferência de imprensa pelo próprio ministro. De acordo com a decisão ministerial, os alunos da UL dispõem de um prazo de 15 dias após a publicação do respectivo despacho, para se inscreveram noutras universidades.

Denunciando o facto de não ter tido acesso sequer ao texto do despacho e de ter conhecimento da decisão apenas pela Imprensa, UL ofirma que «antes de o acto administrativo ter existência do ponto de vista jurídico (visto que o despacho não foi ainda publicado no DR), está já a produzir efeito, afectando decisivamente exames da segunda época, inscrições, matrícula captação de novos alunos para os primeiros anos.

A UL garante que, todavia, a legalidade e a justiça serão repostas, porque ao tomar esta decisão o ministro contraria os dois acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo que suspenderam os dois anteriores despachos ministeriais com o mesmo sentido.

Contraria igualmente o Decreto 100-B/85 regulamentador do ensino superior particular e cooperativo. Afirma a UL que apresentou toda a legislação exigida pelo diploma e que o mesmo diz que no caso de o ministro encontrar «alguma deficiência ou lacuna, ou necessidade de correcção nos processos apresentados, deve comunicar o facto à entidade interessada». «Mas a nós o sr. ministro não quer dar essa oportunidade (...)» queixou-se a UL, anunciando que «irá continuar como até aqui, serenamente, em absoluta normalidade, a realizar o seu projecto educativo».

A Sogelivre, entidade proprietária do estabelecimento de ensino, por seu lado, impugnará o despacho, logo que este seja publicado, junto do Supremo Tribunal Administrativo e responsabilizará João de Deus Pinheiro em Tribunal Criminal «pelos prejuízos dolosamente causados».

O provedor de Justiça recebeu os responsáveis da UL e prometeu interessar-se pelo caso.

Afirmativamente respondeu também a Alta Autoridade contra a Corrupção, cuja intervenção a UL solicitara «face aos indícios de corrupção existentes em todo este processo».

Ao abordar o aspecto dos «fumos de corrupção», a UL refere a criação, impulsionada pelo ministro, de várias novas universidades, em cujos processos de criação algumas anomalias foram denunciadas publicamente.

Esta decisão do MEC afecta quase sete mil alunos e 1000 postos de trabalho, entre docentes e funcionários.

Intercâmbio turístico Canárias/Madeira

A Região Autónoma da Madeira e o arquipélago das Canárias vão estabelecer a partir de Março de 1987 uma nova operação de Verão, anunciaram fontes oficiais.

Esta operação destina-se a fomentar o intercâmbio turístico entre as duas regiões insulares e proporcionou em 1986 a deslocação à Madeira de 1500 turistas que utilizaram os voos não regulares Las Palmas-Funchal programados pelas Linhas Aérea de Canárias.

O Secretário Regional do Turismo e Cultura da Madeira João Carlos Abreu em reunião mantida ontem com os responsáveis pela LAC e pelo «operador turístico» responsável pelos programas de Verão acertou vários pormenores tendentes a viabilizar a realização de acções promocionais especialmente em Espanha, prevendo a elaboração de programas que incluirão estadias de uma semana na Madeira e nas Canárias.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

— I MAGINA! — *disse-me aquele amigo andaluz dos quatro costados, dono de um sentido de humor que nos deixa sempre de pé atrás quando ele principia uma conversa —* **Imagina que os barcos de guerra americanos começaram ontem a zarpar desta zona!** *Respondi qualquer coisa, género «não me digas!», expressão que tem a enorme virtude de não querer dizer absolutamente nada. Ele continuou a mesma charla.*

A trementa de uma flotilha! O porta-aviões, o monstro, **América** *de seu nome, gémeo do* **Kennedy**, *igualmente seu companheiro de Mediterrâneo, era acolitado pelos cruzadores* **Triconderoga** *e* **Petterson**, *junto com a fragata* **Dalle** *e o brutamontes de aprovisionamento* **Detroit**. *Qualquer coisa como vinte mil profissionais militares em acção.* **— Metiam respeito, aí na baía** *— continuava o meu amigo —* **E possote dizer que a população cá do sítio não gostava muito de olhar para aquilo. Mas o que eu acho mais estranho é ver que nova remessa não tardou a abandonar as águas de Espanha!**

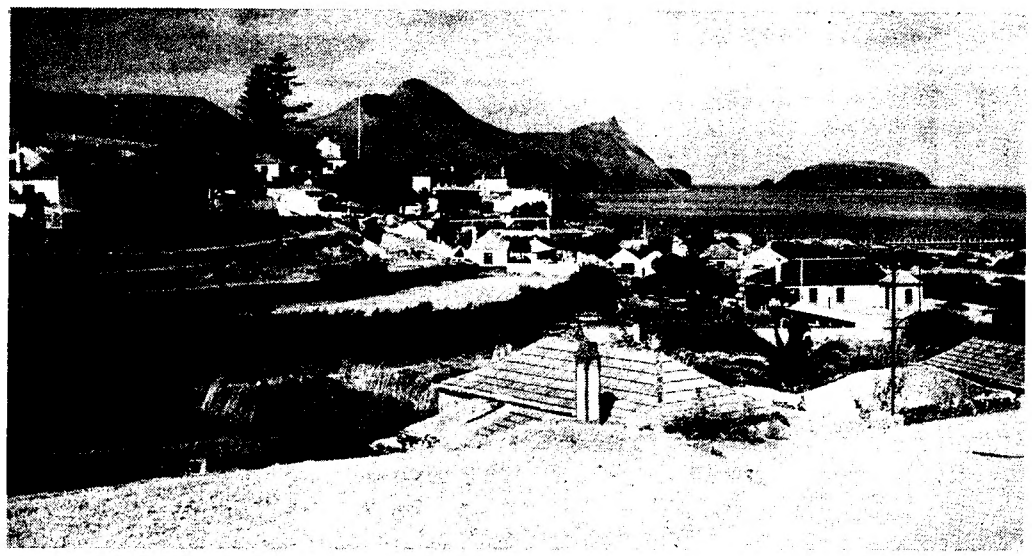
Desta vez eram as poderosas fragatas **Breeland**, **Pharris**, **Elmer Montgomery** *e* **Mchandeless**, *acompanhadas pelos buques de apoio logístico* **Sírius** *e* **Concord**. *— Mas há mais! — e bebeu mais um gole de café, aliás excelente, com mil raios, já nem do café espanhol podemos dizer mal! — Hoje mesmo, precisamente na manhã manhãzinha de hoje, outra esquadra americana deixou Cádis... Falou da colossal bisarma que é o porta-aviões* **Kennedy**, *mísseis nucleares e tudo, «e em vez de Kennedy devia antes chamar-se* **Apocalipse**!*» Rodeavam-no o cruzador* **John Rogers**, *a fragata* **Harry Yernell**, *apoiados por* **Savannah** *e* **Santa Barbara**.

— Como sempre uns imprevidentes, estes americanos *— terminou —.* **Logo numa altura destas é que eles abandonam isto.** **— Que diabo** *— disse eu, a jogar à defesa, desconhecedor do terreno —* **Enfim, também não me parece que...**

— Hombre! *— novo gole de café* **— Então no próprio dia em que tu chegas é que eles se vão embora?...** *Por trás dos óculos, saltitava uma luz saturada de cafeína.*

PORTO SANTO

Entre o turismo e a militarização



O desenvolvimento da ilha do Porto Santo passa pelo integral aproveitamento das suas potencialidades turísticas, tese que é hoje reconhecida pela população da ilha e pelos responsáveis regionais madeirenses a todos os níveis.

No entanto as perspectivas continuam ainda condicionadas, atendendo a que vários projectos anunciados, alguns dos quais de forma pomposa, depressa caíram no esquecimento, mantendo-se, em alguns casos, em carteira ou, em outros casos, pura e simplesmente abandonados.

Dispondo de apenas duas unidades hoteleiras e de pequenas pensões, a capacidade hoteleira da ilha do Porto Santo, se poderá ser considerada como suficiente, face ao movimento que actualmente se verifica, no tocante a passageiros, revela-se praticamente nula nos meses de Verão, onde a procura se torna mais intensa.

Turisticamente o Porto Santo tem para oferecer, no imediato, uma praia com nove quilómetros de areia amarela, um clima seco por ve3zes estável e pouco mais do que isso.

A ilha desenvolveu-se nos últimos anos especialmente através dos investimentos do sector público, empenhado em dotá-la de infra-estruturas básicas consideradas de prioritárias, de um porto de abrigo já concluído, acções acompanhadas de uma tentativa de arborização que esbarra com as características do clima.

A falta de água apesar da existência de uma dessalinizadora, que em breve será ampliada, permanece como um dos principais obstáculos às perspectivas de desenvolvimento, dado que a um aumento do movimento de entradas (e estadia) correspondem maiores problemas no abastecimento.

A possibilidade de a Madeira vender água às Canárias — contrato que incluíria a passagem dos navios-tanques para abastecimento do Porto Santo — é hoje um negócio completamente posto de parte, dado que as autoridades das Canárias, pressionadas internamente, optaram pela construção de centrais dessalinizadoras.

Sendo o turismo a solução, entende-se que esteja em construção o parque de campismo, que o Governo Regional tenha adjudicado à construção de uma marina com capacidade para 70 embarcações de recreio e que tivesse sido já aprovada legislação criando a zona de jogo permanente em Porto Santo.

No entanto os problemas da «Ilha Dourada» não ficaram resolvidos porque as perspectivas de aumento da capacidade hoteleira continuam condicionadas.

O «caso» do Hotel Novo Mundo arrasta-se há vários anos sem solução, apesar de terem aparecido, nos últimos dois anos, várias propostas manifestando interesse em adquirir o imóvel por parte de empresários estrangeiros (britânicos).

Abandonado em 1974 pelos anteriores proprietários, de nacionalidade alemã- federal, que não cumpriram os compromissos assumidos com o Banco Totta e Açores, o Hotel Novo Mundo, com capacidade para 600 camas, seria um decisivo contributo para que um primeiro passo fosse dado.

Ao invés, o imóvel continua a degradar-se e as obras de conclusão e de substituição de algum equipamento já existente implicarão um investimento de cerca de um milhão de contos. Para além disso, aquela instituição de crédito, proprietária do hotel, exige 600 mil contos pela sua aquisição, montante que pretende salvaguardar todos os encargos, incluindo os juros vencidos nos últimos 12 anos.

Hotel, solução mais fácil

O secretário regional do Plano vai procurar encontrar, uma vez mais, com os gestores do banco, uma solução para o problema na medida em que tudo parece indicar que, para um progressivo desenvolvimento turístico da ilha, a conclusão das obras do Novo Mundo seria a solução ideal e, de alguma maneira, a mais fácil.

As carências existentes no domínio dos transportes estão a ser progressivamente ultrapassadas. A LAR mantém ligações diárias, assim como o navio de passageiros «Independência» (tipo catamaran), adquirido pelo Governo Regional com o objectivo de melhorar o serviço prestado, nomeadamente no período estival, onde a procura é maior.

Apesar de tudo, o grande objectivo, actualmente, envolve as infra-estruturas aeroportuárias (ampliação da pista e construção da nova aerogare). Empreendimento que exige avultados meios financeiros.

A sua realização através do orçamento regional torna-se praticamente impossível, tendo o executivo de João Jardim diligenciado no sentido de obter da Aliança Atlântica a necessária compticipação.

«Um processo lento, mas que decorre conforme o inicialmente previsto» foi como classificou este assunto o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Lemos Ferreira, durante a sua recente estada na ilha do Porto Santo.

No fundo as autoridades regionais começam a evidenciar alguma insatisfação pela morosidade verificada, principalmente face à possibilidade do Aeroporto do Porto Santo, poder funcionar como «lançadeira» para a Madeira, dado que as perspectivas de ampliação (segunda fase) da pista do Aeroporto do Funchal, face aos seus custos, se revelam algo difíceis.

O Porto Santo passaria a ser, assim, ponto de passagem para os turistas, especialmente nos voos intercontinentais, com a possibilidade de serem organizados programas prevendo estadas na Madeira e no Porto Santo. Se isso implica uma nova aerogare, a construção de,pelo menos, uma grande unidade hoteleira (o «Novo Mundo» seria a solução mais rápida) e a realização de vários investimentos, nomeadamente ao nível do abastecimento energético e de água domiciliária, destinados a fazer face ao previsível, nestas circunstâncias, aumento do consumo.

O Governo Regional, não quer, segundo tem sido revelado, cair no mesmo erro que aconteceu aquanda da construção do porto de abrigo, antiga aspiração da população de Porto Santo, e infra-estrutura que acabou por ser construída e paga integralmente pelo orçamento regional (600 mil contos) apesar de terem surgido várias possibilidades de obtenção de financiamento por parte da Aliança.

Lemos Ferreira revelou recentemente na «ilha Dourada» que a Aliança era possuidora de um projecto de construção e um porto com dimensões maiores e capaz, segundo foi então revelado, de assegurar a sua utilização por navios de grande porte, nomeadamente petroleiros, dada a existência, nas imediações do porto, de instalações da Aliança (depósitos de combustíveis para abastecimento).

Solução NATO não é a melhor

Este projecto da NATO colidia com o projecto da região que apontava para um porto construído com as actuais dimensões, mais pequeno e destinado a responder às necessidades reais da ilha do Porto Santo, no domínio dos transportes marítimos.

No entanto, a análise do processo, levou a que a obra se tivesse iniciado mais tarde do que o prazo inicialmente previsto, e sem que a Aliança Atlântica tivesse aprovado qualquer tipo de comparticipação.

No entanto, levanta-se também o problema da «militarização» de Porto Santo, entendida não como uma consequênca da construção de infra-estruturas militares, mas perspectivada no sentido de saber até que ponto este envolvimento, mesmo indirecto, de organizações como a NATO poderão prejudicar o pretendido desenvolvimento turístico.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Lemos Ferreira, interrogado, no Porto Santo, a propósito desta questão, negou a existência de qualquer plano de militarização da ilha, admitindo mesmo que a construção de um novo aquartelamento com capacidade para 300 efectivos não era uma obra de proporções exageradas.

Lemos Ferreira acrescentou que os militares poderão contribuir para o desenvolvimento da própria ilha do Porto Santo que disse ter várias carências. As obras de construção da nova unidade militar decorrem com normalidade estando o prazo de conclusão previsto para o último trimestre de 1987.

Mas a militarização do Porto Santo é de outro tipo: qual a influência quue poderá vir a ter, mais do que um aquartelamento de 300 efectivos numa ilha com uma população de 3500 pessoas, a presença indirecta da Aliança Atlântica por força do finançiamento das obras de ampliação da pista do aeroporto?

A grande dúvida reside exactamente aqui dado que é ponto assente que para além de uma militarização efectiva, entendida como resultado da construção de estruturas e colocação de meios humanos e materiais, existe uma outra «militarização», de outro tipo, e consubstanciada nos efeitos que possam causar iniciativas como, por exemplo, a realização de exercícios militares (Tridente/86) em plena época de Verão e a presença da Aliança, mesmo que apenas ao nível de entidade responsável pela comparticipação de uma obra.

Apontada pelos especialistas como uma ilha de localização geográfica altamente estratégica, dada a suainfluência, quer no acesso ao mediterrâneo, quer pela proximidade com a costa africana e o papel que poderá desempenhar nas ligações América-Europa, o Porto Santo terá de ser, forçosamente, uma «ilha diferente».

No entanto parece haver a consciência de que essa realidade não põe em causa as perspectivas de desenvolvimento turístico, tendo o próprio Governo Regional definido as 5 mil camas como o «tecto» máximo de Porto Santo.

Resta agora saber até que ponto a iniciativa privada, sobretudo a mais directamente relacionada com o sector turístico-hoteleiro, terá capacidade, não apenas de investir no Porto Santo, mas fundamentalmente, estará mentalizada para correr este risco.

O turismo parece ser, indiscutivelmente, a única porta que assegure um desenvolvimento progressivo, em vez do espectro de uma estagnação que os responsáveis autárquicos do Porto Santo procuram a todo o transe evitar.

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS
ANDORRA
De 1 a 5 de Outubro
Visita a MADRID – 28 900$00
CEUTA
De 5 a 8 de Outubro
Visita a GIBRALTAR – 23 900$00
MARROCOS IMPERIAL
DE 5 A 14 DE OUTUBRO – 58 000$00
Asseguradas – TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, CEUTA, etc.
ARRAIAL MINHOTO
2 DIAS. SAB. E DOM – 7500$00
Visita ao GERES, arraial na Casa da Anta. H Viana Soi
MADRID REAL
De 1 a 5 de Outubro – 19 800$00
Umas férias em MADRID, diferentes
PARIS-LOURDES-ANDORRA
DE 5 A 15 DE OUTUBRO – 74 900$00
COMPLETA VISITA A PARIS e VALE DO LOIRE
SEVILHA – Feira de S. Miguel
DE 3 A 5 DE OUTUBRO – 13 900$00
HOTEL D. PACO *** – Visitas a ARACENA
CEUTA de 3 a 5 de Out.
17 900$00 EM MEIA PENSÃO
COM VIAGEM DE BARCO INCLUIDA. HOTEIS***
HOTÉIS DE 1.ª – PULLMANS «LUXO»
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO
DE FÉRIAS/86
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Agricultores vão ser apoiados

Vírus algarvio "Sarka" finalmente controlado

Os técnicos do MAFA no Algarve controlam as zonas afectadas pelo vírus «Sarka» que afectou mais de sessenta mil árvores em toda a região, numa área aproximada de cem hectares.

Faustino Barradas, subdirector regional de Agricultura do Algarve afirmou não haver motivo para alarmes, porquanto a situação não é nova e desde há cerca de cinco anos que a doença foi detectada. «Não existe cura para a doença e a única solução é arrancar e queimar as árvores», explicou aquele técnico, acrescentando que existem agora condições para avançar com um projecto com vista à erradicação do vírus.

A esse propósito, o subdirector regional de Agricultura do Algarve sublinhou que os agricultores afectados vão poder beneficiar de medidas recentemente decretadas em conjunto pelos Ministérios das Finanças e da Agricultura.

O decreto dá possibilidades de apoio financeiro, a fundo perdido e permite o recurso a créditos bancários especiais, aos agricultores que comprovem os prejuízos.

O subdirector regional de Agricultura do Algarve sublinhou ainda que o número de agricultores não ultrapassará a vintena e que a erradicação da doença será possível rapidamente.

O vírus do «mal» terá sido, segundo aquele técnico, «importado» de Espanha, quando agricultores portugueses compraram naquele país pequenas árvores e as transplantassão para as suas terras.

«Procura-se agora apurar a responsabilidade de como entraram os «pés» transportando o vírus, sem que o mesmo tivesse sido detectado «disse Faustino Barradas.

O subdirector regional de Agricultura do Algarve salientou também que tem havido «especulação» à volta do assunto, mas que não existe razão para tal, passando agora por um alerta aos agricultores do modo como têm de proceder, concluiu.

Falta luz às aldeias de Monchique

Câmara acusa EDP de não cumprir

A EDP não tem cumprido os seus compromissos no que diz respeito às electrificações rurais no concelho de Monchique — acusa o presidente da Câmara daquela vila algarvia.

Em declarações à NP, Carlos Tuta salientou que «d acordo com protocolos estabelecidos entre a autarquia e a EDP, dez electrificações deveriam ter arrancado em Outubro do ano passado».

Contudo, sublinhou o autarca, «há mais de dez meses que essa empresa não adjudica qualquer empreitada no concelho de Monchique, o que provoca sérios atrasos no seu programa de electrificaçao rural».

Romeiras, Corsino, Três Figos, Bica, Folga, Picotas, Enxameadas, Charcões, Laranjeira e Ribeira de Odelouca, são as povoações do MUNICÍPIO DE Monchique onde há quase um ano deveria ter começado a ser instalada a luz eléctrica.

O presidente da Câmara de Monchique revelou ainda que o orçamento para 1986 previa o investimento de 109 mil contos em electrificação rural do concelho.

O autarca afirmou a propósito que os atrasos da EDP relativamente aos protocolos estabelecidos, não são um exclusivo da sua câmara, o mesmo acontecendo, por exemplo, em Castro Marim, Alcoutim, Aljezur, Portimão e Lagoa.

A prioridade que a EDP e outros organismos continuam a dar à instalações de infra-estruturas no litoral do Algarve, terá que acabar sublinhou Carlos Tuta.

Referindo-se aos «erros» da EDP, o responsável pelo Município de Monchique, lembrou ainda as recentes obras de reforço da rede eléctrica da vila (que não incluíram o reforço da zona de São Roque) onde 16 fogos de habitação social já construídos aguardam essa obra para poderem utilizar electricidade «em condições normais».

AVISO

REGULAMENTO (CEE) 355/77

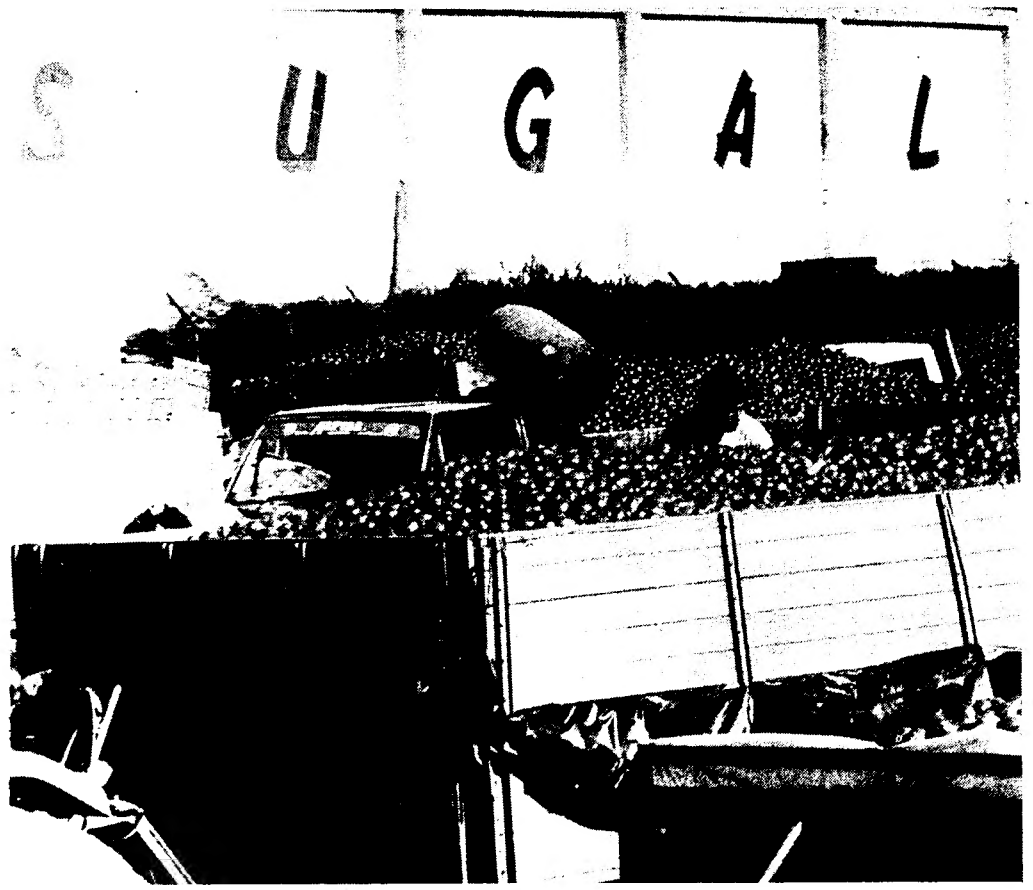
Avisam-se os investidores interessados que desejam beneficiar das Ajudas no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 355/77 e que pretendam ver os seus projectos introduzidos na Comunidade até 30 de Dezembro próximo que devem entregar os respectivos processos nas Delegações Regionais do IFADAP tão breve quanto possível, a fim de que, com tempo, o IFADAP lhes possa dar o necessário tratamento.

É recomendável fazer a entrega dos projectos o mais tardar durante o mês de Outubro.

Os processos entrados após aquela data correm o risco de não poderem, em tempo útil, ser analisados e eventualmente corrigidos em prazo compatível com a decisão da Comissão das Comunidades no primeiro semestre de 1987.

CEE

IFADAP



Produtores de tomate a caminho do desemprego

A CEE

Júlio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

O tomate veio cedo. Temporão, como dizem no Ribatejo. Aconteceu o mesmo com a campanha do melão. Parece que todos os santos se aliaram, este ano, contra os produtores: rendeiros e seareiros do Ribatejo. E do Alentejo também, muito embora às portas do «Sado» e do «Roxo», por exemplo, o monte de camionetas, atrelados e carroças não seja tão grande como na Azambuja, às portas da Sugal. Passamos lá esta semana, a caminho de Santarém, e ouvimos os queixumes dos produtores, o cheiro (do molho) a tresandar no chão e a conspurcar o ambiente. Na volta, quer frente à Écril quer junto à Idal, o movimento era calmo.

A produção de tomate em Portugal foi sempre excessiva, ultrapassou sempre as quotas do razoável, mas sempre — também — foi aceite pelas fábricas. Até este ano, com as novas regras ditadas pela CEE. Tudo à volta do tal subsídio, a reverter a favor das fábricas desde que respeitem as normas, isto é, não acolham mais que cinquenta toneladas por produtor. Claro que há quem tenha mais, quem tenha semeado — de acordo com os apoios da fábrica — mais e agora se veja confrontado com uma situação de excedente, que não esperava.

«A CEE veio tramar-nos a vida», disse José Fernandes Cristino, numa roda de amigos, às portas da Suval, ao «Diário de Lisboa». «Hoje é o meu último dia de descarga e ainda tenho tomate no campo. É claro que se não conseguir conversar com os responsáveis e convencê-los, ele vai ter que apodrecer», acrescentou.

É o drama. Drama que não é seu, mas da esmagadora maioria dos rendeiros e seareiros do Ribatejo.

O nosso tomate tem fama lá fora

Apesar do nosso tomate ser bastante conceituado no estrangeiro, até na América do Sul, os problemas para a sua saída são cada vez maiores.

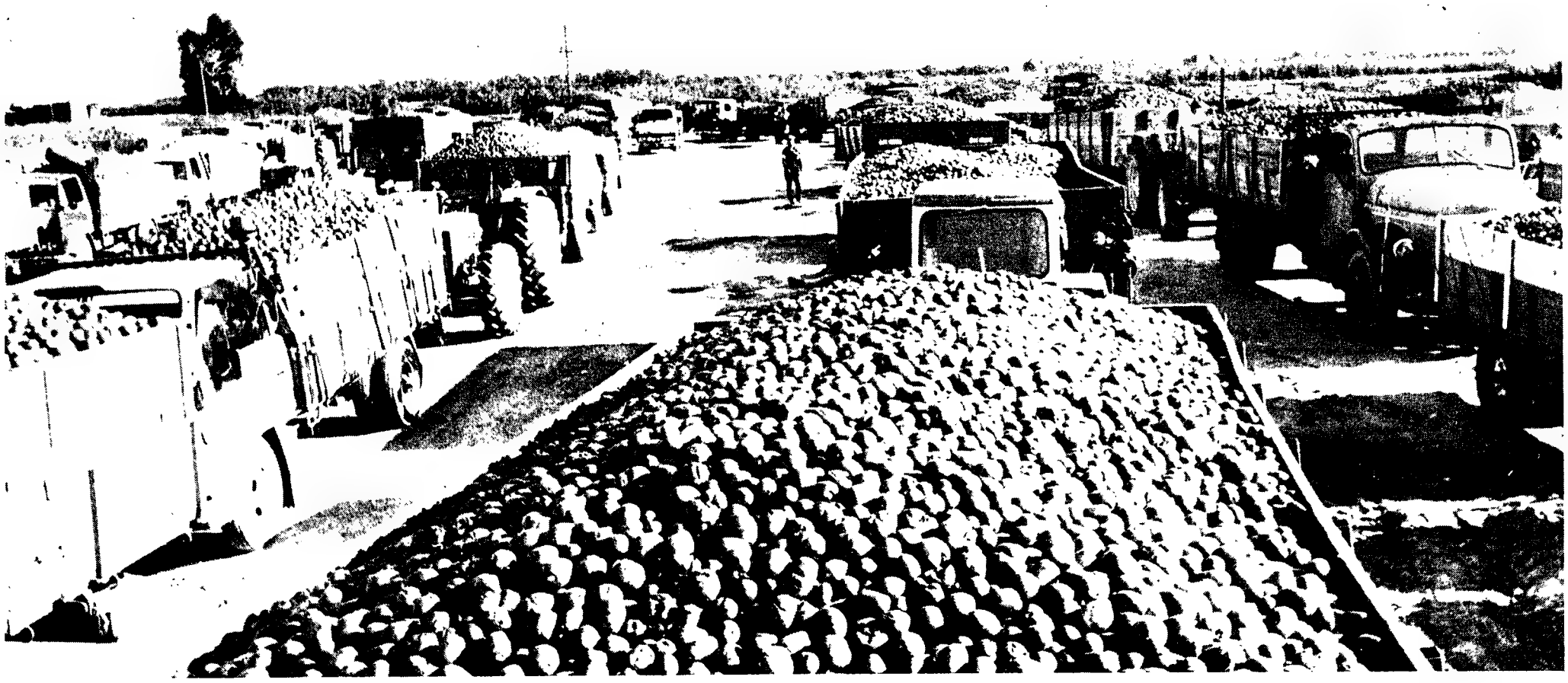
«Estamos enforcados, este ano» diz-nos Manuel Henriques, que nesta campanha garantiu trinta toneladas por hectare e deixará no campo todo o outro. «Só se tiver um amigo que, com mais hectares que eu, queira ficar com o meu excesso, para o entregar como seu. A minha área não me permite entregar mais que essas trinta toneladas».

Por essa mesma razão, José Fernandes Tomás Cristóvão, de Porto de Sabugueiro (Muge), que em 1984 e 1985 colheu 3,5 toneladas cada ano, recorreu a um outro produtor, ao qual cedeu onze toneladas. Disse ao «DL» que delas ainda não viu dinheiro, se bem que ele — o amigo — lhe haja garantido que, também, ainda não o recebeu. Mas amigos comuns, todos com muitas horas de espera às portas da Sugal, afiançaram-lhe que isso não era verdade e que ele já tinha cobrado o preço de todo o tomate descarregado.

«Que posso eu fazer face a tudo isso?», lamentou-se, desabafando: «Antes vendido, mesmo que não venha a receber o dinheiro, que apodrecido no campo, não acha?».

A apodrecer já está porque a campanha do tomate começou este ano mais cedo — e no Ribatejo há três, quatro campanhas muito importantes: a do melão, a do tomate e a do trigo ou cevada, que alternam como as do tomate e do melão. Mas também há o milhão, o girassol, a couve... Couves tem João Fernandes semeadas noutras terras, que trabalha com a família dia e noite, dando também emprego a outros. «Tenho encargos de setenta contos por mês», frisa, pensativo (e contrariado).

O repórter insiste, quer saber como é que ele vai resolver o problema, mas o homem não se abre. Em jeito de desabafo, avança: «Se soubesse que isto era assim, tinha ido entregar o tomate a outras fábricas, onde sei que não há tantas bichas e menos tomate. Se este mundo é dos aldrabões, eu já o devia ter feito. Mas nunca mais aprendo...», acentuou, ficando nas reticências.



tramou-lhes a vida

Um outro produtor, ao lado, faz gala em dizer que viveu e trabalhou em Puerto de Ordaz — a 600 quilómetros de Caracas — onde o tomate português era, de todos, o mais apreciado — e caro.

Antes eram 60 agora são só 50

Antes era possível deixar na Sugal, e nas outras fábricas — que entretanto «apertaram» o cinto porque quanto menos toneladas aceitarem maior subsídio têm da CEE — sessenta e mesmo mais toneladas. A diferença entre as cinquenta inicialmente combinadas e o produto final, era uma questão a negociar. Mas, este ano, tudo mudou.

E os produtores, essa é que é a grande verdade, não o esperavam. Daí que o desespero tenha subido de tom, de intensidade. Os protestos multiplicam-se, mas cessaram, já, as ameaças de corte da Estrada Nacional que liga o Carregado ao Cartaxo. Há bem pouco tempo, estavam dispostos a tomar posições radicais. Foram-se acomodando à situação. «Chegámos a pensar o pior, mas desistimos, na esperança de ver a ordem devidamente reconhecida e os limites ampliados», disse-nos João Lemos, um dos muitos produtores alinhados para o descarregamento do tomate no largo fronteiro à fábrica da Azambuja, de que Ortigão Costa, Armando Moura Aparício e António Pedro Corça são, a diversos níveis, os principais responsáveis.

As imposições da CEE vieram confundir e prejudicar todos os produtores habituados a negociarem com a fábrica — que lhes fornece a semente — toda a sua produção, ou pelo menos mais de cinquenta hectares. Só que este ano, pelas razões atrás aduzidas, não sucedeu isso: quem mais produziu, mais se tramou.

Porém, no segundo mês do ano, nenhum produtor julgava que isso lhe poderia acontecer. É que fizeram, alguns deles, contratos com a Sugal para a colheita deste ano, um mês depois da nossa adesão à CEE. Sucedeu, entretanto, que a integração implicou alterações agrícolas de monta em Portugal, entre as quais a da produção do tomate e sua comercialização, dada a frenética concorrência no âmbito da Comunidade Económica Europeia.

Em Maio, ou Junho, conforme os casos, tiveram que assinar segundo contrato, em obediência às normas do Mercado Comum. Mas mesmo assim, não se apercebendo do que estava a suceder. Só agora, porque o sol de Agosto queimou a lezíria e fez o «vermelho» sair mais cedo, é que o produtor dá conta do problema.

Na questão do tomate, a fábrica é que manda. Manda nos produtores, aos quais — desde há muitos anos, segundo prática que se perde na memória dos tempos — «aluga» os pés do tomateiro, na certeza de que a seara, sendo mais ou menos fértil, reverterá a seu favor; e manda no subsídio da CEE, na medida em que não aceita mais que meia centena de toneladas de tomate. Além disso, as portas da banca são-lhe facilmente franqueadas, o que já não acontece, usualmente, com os produtores, rendeiros ou seareiros, que apesar de colherem entre 25 e 35 toneladas de tomate por hectare, se vêem e desejam para assegurar financiamentos em momentos de crise. Além de que, das fábricas, só têm a garantia parcial de entrada do tomate que produzem, para além dos contratos sazonais que estabelecem com as empresas transformadoras, que são 31 em Portugal, desde a Compal, Ecril, Slval e Idal, à Fit, Tocan, Sumate e Unital, mais Mira Roxo e Sorraia e, ainda, Cachão, Nutrifruta e Frugal. A maior quota é atribuída, pela Comunidade Económica Europeia, à Idal, em Almeirim (mais de 83,200 mil toneladas) e à Fit e Sugal (52,547 mil toneladas). Só depois vem a Sugal (50,787mil toneladas) e Ecril (48,930 mil toneladas).

Tomate sente Verão quente

Os seareiros gastam cerca de quinhentos contos, em campanhas normais — este ano deverão ter despendido apenas 400, porque o Verão foi bastante quente e os tomates amadureceram mais cedo — por cada hectare. É um investimento em três fases (se bem que a folha semente lhes seja fornecida pela fábrica): sementeira, tratamento (sobretudo rega) e apanha.

A média de produção nos três últimos anos foi de 55 toneladas, número que ficou a assinalar o contrato entre os produtores e a fábrica e que, meses depois — foi este Verão —, desceria para 50 toneladas. «Claro que nem sequer vimos que assim se ia o nosso dinheiro pela água abaixo», confessou-nos José Cristóvão, que também se considera «enforcado em todo este negócio». À espera depois disso, que houvesse um entendimento entre as partes, como tem acontecido nos últimos anos, deixaram andar. O resultado está à vista: o espectro do desemprego para muitos, mais um ano de espera para fazer investimentos tecnológicos que lhes garantam um apetrechamento como na Europa, e a banca de novo a «berrar», até que melhor dias venham...

São toneladas de tomate que apodrecem nos campos do Ribatejo. Como aconteceu, de resto, com o melão. Diz-se que a produção nacional, este ano, é de 800 mil toneladas, estando metade em risco de se perder.

24 HORAS

Irão mobiliza-se

O Irão, mobilizando-se para uma importante ofensiva, assinalou o sexto aniversário da eclosão da Guerra do Golfo com paradas militares e uma promessa presidencial de vitória. «O Irão vai terminar vitoriosamente a guerra imposta pelo Iraque», disse o presidente Ali Khamenei, às multidões que observavam unidades na parada das forças armadas na Praça Azedi de Teerão. O Irão rejeitou a trégua com o Iraque e nos seus últimos comunicados o líder revolucionário **ayatollah** Ruhollah Khomeini excluiu qualquer entendimento com o presidente iraquiano Saddam Hussein ou o seu partido governamental Baath.

Encontro Peres-Shevardnadze

O primeiro-ministro israelita reuniu-se em Nova Iorque, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, com quem analisou o restabelecimento das relações diplomáticas bilaterais. O encontro permitiu «clarificar» a natureza das divergências entre os dois países e quais os passos necessários a seguir para a normalização das relações entre Moscovo e Telavive, indicou o primeiro-ministro israelita.

Israel ameaça xiitas

O ministro da Defesa de Israel, Yitzhak Rabin, advertiu que o seu país atacará violentamente grupos de guerrilha xiitas se estes continuarem a hostilizar uma milícia pró-israelita no Sul do Líbano. Rabin salientou que Isarel «vai fazer todos os possíveis para infligir um total e doloroso fracasso» aos que atacam posições controladas pelo «exército do Sul do Líbano», uma milícia treinada e financiada pelo Estado judaico. Centenas de tropas israelitas concentraram-se ontem junto à fronteira norte de Israel e uma fonte oficial em Telavive indicou que os soldados estão prontos para entrar no Sul do Líbano e esmagar a ofensiva lançada por guerrilheiros xiitas.

Caso Daniloff

O «Caso Daniloff» constitui um grave problema para o presidente Reagan, dividido entre as pressões dos sectores mais conservadores norte-americanos e o desejo de não comprometer a cimeira com Gorbachev, comenta o «Washington Post».

Segundo o jornal, a decisão de expulsar 25 diplomatas da missão soviética junto das Nações Unidas teria sido uma «versão atenuada» da resposta sugerida pelo conselheiro nacional de segurança da Casa Branca, John Poindexter, à detenção em Moscovo do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff.

Acordo de Estocolmo

A Alemanha Federal elogiou o acordo de desarmamento aprovado, em Estocolmo, na Conferência de Segurança de e Cooperação Europeia, salientando que poderá aumentar as perspectivas de uma cimeira entre os EUA e a URSS. No entanto, as duas superpotências mantêm divergências quanto ao número de mísseis soviéticos SS-20 instalados na Ásia e de alcance médio de ambas as partes estacionados na Europa — segundo o «Washington Post». A Secretaria norte-americana de Estado e o Pentágono continuam divididos sobre assuntos relacionados com o tema, embora ambos concordem na rejeição das propostas soviéticas.

Tiroteio mata seis

Uma sexta pessoa morreu em Porto Empedocle, Sicília, vítima dos tiros disparados por um grupo de homens contra os clientes de um bar local — disse a Polícia. As autoridades acrescentaram que o grupo constituído por cinco ou seis homens dispararam espingardas automáticas contra os clientes do bar, e que o ataque tinha provavelmente por alvos três membros da **mafia** local, que morreram no atentado. Outras duas pessoas, sem cadastro, faleceram também em consequência do tiroteio.

Refugiados na Bélgica

O Governo belga está a preparar medidas de restrição à entrada de refugiados do Terceiro Mundo no país. A Bélgica, país com 10 milhões de habitantes, proporciona asilo seguro a numerosos refugiados do Terceiro Mundo, mas pensa-se que a sua entrada no país vai ser dificultada.

África do Sul

EUA estudam "sanções alternativas"

O Governo norte-americano está a estudar a possibilidade de oferecer 500 milhões de dólares de auxílio aos países vizinhos da África do Sul no quadro de novas medidas contra o regime de **Apartheid,** disseram informadores do Congresso.

Outras medidas, destinadas igualmente a substituir um decreto de sanções aprovado no congresso, incluem a nomeação do primeiro embaixador norte-americano negro em Pretória e uma digressão do secretário de Estado, George Shultz, pela África Austral, bem como a proibição do direito de utilização dos aeroportos dos EUA e outras sanções diplomáticas.

O congresso aprovou há 10 dias um decreto de duras sanções contra o regime de Pretória, estando o presidente Ronald Reagan sob pressão para recuperar a iniciativa na questão, uma das mais importantes em política externa actualmente.

Reagan tem de vetar ou aprovar o decreto até sexta-feira.

Um assessor republicano no Senado disse que Reagan deverá vetar o decreto e ao mesmo tempo anunciar um pacote de novas medidas, esperando dessa forma garantir suficiente apoio no Senado.

Na Assembleia da ONU

Reagan propõe compromisso para adiar "Guerra das Estrelas"

O presidente Ronald Reagan declarou-se disposto a assinar um acordo com a União Soviética, adiando por sete anos a implementação do sistema de defesa de mísseis «Guerra das Estrelas». O líder norte-americano disse ainda estar pronto a considerar uma redução provisória dos arsenais militares das duas superpotências.

Reagan falava durante os trabalhos da Quadragésima Primeira Assembleia Geral das Nações Unidas, que ontem foram dominados pelas intervenções dos presidentes norte-americano e das Filipinas, Corazon Aquino e do rei Juan Carlos de Espanha.

O rei Juan Carlos condenou o terrorismo, defendeu o recurso à negociação e ao diálogo para solucionar os conflitos e pediu que os países em desenvolvimento sejam «encorajados» não só através do «mero aplauso» às suas políticas de recuperação económica, mas também com generosidade e com apoios concretos».

Após o rei de Espanha foi orador o presidente norte-americano, Ronald Reagan, antes de o Brasil denunciar o «anacronismo» do sistema económico internacional e o Peru solicitar o cessamento das operações militares e paramilitares na Nicarágua.

Reagan falou sobre as novas propostas dos Estados Unidos sobre desarmamento, afirmando que o seu país está disposto a assinar um acordo provisório imediato para a redução progressiva das forças nucleares de médio alcance, os denominados «Euromísseis», como a que pretende a União Soviética.

Reiterou também as críticas a Moscovo pela detenção do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff, sem sugerir não obstante que o caso pode inviabilizar a sua próxima cimeira com Gorbachev ou impedir o progresso no sentido da redução dos armamentos nucleares balísticos e de médio alcance.

Washington e Moscovo «diferem sobre a natureza das tensões políticas, mas estão de acordo que os conflitos regionais podem vir a degenerar numa confrontação global, disse Reagan no seu discurso.

Salientou que para os Estados Unidos é difícil aceitar as declarações soviéticas do seu compromisso com a paz, se se tiver em conta as suas acções no Afeganistão, Camboja, Angola e Nicarágua.

No plano económico, Reagan reafirmou as suas críticas ao proteccionismo e criticou o empenhamento dos países em desenvolvimento no sentido de uma «nova ordem internacional», quando o mundo «sabe, mais que nunca», que a liberdade individual, não o poder do Estado, constitui a «chave do dinamismo e crescimento económico».

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, centrou o seu discurso no papel da comunidade internacional face às ditaduras, tendo criticado a aparente «incapacidade» das Nações Unidas para intervir mais directamente

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que, de harmonia com o disposto no Artigo 12.º da sua Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 644/75, de 15 de Novembro, vai oportunamente pôr em circulação novos tipos de moeda metálica corrente com os valores faciais de 1$, 5$, 10$, 20$ e 50$.

As principais características destas moedas foram descritas no Decreto-Lei n.º 293/86, de 12 de Setembro, que aprovou a sua criação.

Lisboa, 23 de Setembro de 1986

O BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores

António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
Walter Waldemar Pêgo Marques

Espectro da

Se a comunidade internacional não auxiliar a província moçambicana de Tete com fornecimentos de três a quatro mil toneladas de cereais/mês, as mortes em série, por falta de alimentos, poderão atingir proporções mais graves que em 1983.

Números oficiais contabilizam em mais de 5000 as mortes verificadas na província, durante aquele ano, em resultado da situação da fome.

As afirmaçoes pertencem ao director provincial de Finanças, Vítor Borges, em conversa com um grupo de correspondentes estrangeiros, entre os quais o delegado da agência NP, que se deslocou a Tete para acompanhar a primeira visita oficial que o Presidente Samora Machel fez à provincia depois da independência.

«Até à próxima colheita, Abril de 1987, precisamos de uma ajuda de 29 000 toneladas de cereais», disse Vítor Borges. «Cereais, sobretudo milho, base alimentar das populações deta zona».

«Se a ajuda não chegar a tempo, podem repetir-se, para pior, as cenas trágicas de 1983», adiantou.

«Vi crianças a sugarem seios de mães esqueléticas, já mortas, caidas no chão, à mingua de comida», disse à NP um médico, referindo-se às cenas de 1983, que classificou de «horripilantes».

Víctor Borges afirmou que neste preciso momento os ce-

no sentido de pôr termo a situações de violação dos direitos humanos.

Aquino disse que a política da ONU de não ingerência nos assuntos internos dos Estados membros tem sido «um convite à hipocrisia» frente aos regimes ditatoriais.

Para a presidente filipina, o sistema de segregação racial existente na África do Sul constitui a «maior prova moral com que se defronta actualmente a Assembleia Geral das Nações Unidas».

O secretário-geral das Nações Unidas, confrontado com a pior crise financeira na história de 41 anos da organização mundial afirmou entretanto, não estar seguro de querer tentar a sua reeleição neste Outono, para um segundo mandato. As Nações Unidas enfrentam falta de fundos até ao final do ano, se os Estados Unidos decidirem cortar a sua contribuição de 210 milhões de dólares, ou seja um quarto do orçamento das Nações Unidas, que totaliza 840 milhões de dólares.

Seis mortos em sequestro de avião na URSS

Dois homens armados mataram dois polícias soviéticos, sequestraram no solo um avião Tupolev-134 e alvejaram mortalmente dois passageiros antes de serem eles próprios mortos, anunciou ontem a agência TASS.

A abortada tentativa de desvio do Tupolev ocorreu na madrugada de sábado no aeroporto de Ufa, capital da República Baskhir, a cerca de 1.150 quilómetros para leste de Moscovo. Aparentemente, o avião não chegou a deixar o solo depois de ter sido sequestrado.

Antes de sequestrarem o avião da Aeroflot, que transportava 76 passageiros, os assaltantes alvejaram e mataram dois agentes da polícia durante uma perseguição policial de carro até ao aeroporto.

Segundo a TASS, «dois delinquentes armados, N. Mantesev e S. Iagmurji» obrigaram um motorista de taxi de UFA a dirigir-se ao aeroporto fugindo à perseguição que não é descrita e para a qual não foram dadas razões.

No aeroporto, em circonstâncias que não são também especificadas, tomaram de assalto o avião, tendo morto dois passageiros.

«Os sequestradores aéreos foram aniquilados durante uma enérgica operação efectuada pelos orgãos de Segurança do Estado e do Ministério do Interior da URSS», acrescenta a TASS.

Pena de morte

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, exortou ontem os parisienses a manterem-se unidos para enfrentar o terrorismo. Segundo dados agora divulgados, chegaram a Paris mais de 1.300 polícias desde o começo da semana passada, para reforçar as medidas de segurança em consequência da série de atentados de que têm sido alvo lugares públicos em Paris.

A presenca de polícias armados nas ruas já se tornou uma constante, enquanto se esboca acesa polémica quanto às forças que estão por detrás do atentado.

Após o ministro sírio da Defesa, em declarações feitas no domingo, ter acusado Israel de ter ligação directa com o terrorismo na Europa, ontem foi a vez do lider parlamentar comunista, Andre Lajoinoie, a admitir essa hipótese.

Entretanto, cerca de mil pessoas manifestarm-se ontem no centro de Paris contra o terrorismo internacional. A manifestação foi convocada pela organização de extrema-direita, Frente Nacional, dirigida por Jean-Marie le Pen, e realizou-se apesar da sua proibição pela Prefeitura da Polícia de Paris.

a fome volta a ameaçar Moçambique

Augusto Carvalho

leiros estão completamente vazios, que existem nos distritos 1600 toneladas de milho para recolher, mas que não pode ir buscar, devido à acção da guerra, que impede a circulação normal dos transportes.

A província de Tete, com cerca de 950 mil habitantes, espalhados por um território maior que Portugal, já foi auto-suficiente em cereais, mesmo depois da independência.

Números fornecidos pelo director provincial de finanças referem que a maior produção depois da independência alcaçou as 26 000 toneladas de milho e 6 000 de batata, no ano de 1982.

Estes números referem-se à produção comercializada, porque da outra, a familiar, para consumo doméstico, não rezam as estatísticas. «Ainda não atingimos essa perfeição contabilística». disse Vítor Borges.

A partir de 1982, a produção foi decrescendo. Em 1983 chegou a 6 000 toneladas (milho), em 1984 a 11 000, em 1985 a 5 000, e em 1986, de acordo com as previsões mais optimistas, não ultrapassará as 3 000. Quanto à batata, poderá atingir, este ano, 400 toneladas.

Em Tete, atribui-se a queda de produção às acções da RENAMO, «às calamidades naturais, sobretudo a seca, e também a alguns factores organizativos».

«O banditismo armado, infiltrado a partir do vizinho Malawi, desde os fins de 1982, procura destruir os principais centros de produção, concentrando acções maciças na Angónia, a parte da província mais rica, do ponto de vista agrícola», disse Vítor Borges.

O celeiro de Moçambique

O planalto da Angónia foi considerado, na era colonial, o celeiro de Moçambique, possuindo um clima e uma terra fértil, apta a produzir frutos tropicais e próprios de climas temperados.

Os rebeldes da RENAMO concentram nesta região as suas investidas, em especial contra os centros de produção, redes de transporte, ferroviários e viários, escolas e postos de saúde.

Os comboios, ossatura da rede de transportes, estão parados devido a sábotagens constantes da via e do material circulante.

No caso do carvão, por exemplo — uma das maiores riquezas da província do país — das 320 000 toneladas exportadas em 1981, através do porto da Beira, apenas são exportadas agora 20 000.

Estas 20 000 toneladas vão para o Malawi, a pouco mais de 100 quilómetros das minas de Moatize. Trocadas por açúcar, são exportadas em camiões.

As minas de Moatize, das maiores reservas de carvão conhecidas no mundo, estão praticamente paralisadas, por impossibilidade de escoar o produto. Ao sol e à chuva jazem, ali, mais de 100 000 toneladas a deteriorarem-se. «Melhor fora que estivessem debaixo da terra», disse um técnico à agência NP.

Impedidos os comboios de circular, resta o camião, poucos e alvos de constantes ataques.

«A capacidade estática do sector dos transportes era, há poucos dias, de 800 toneladas», declarou Victor Borges.

«Há poucos dias, pois nunca se sabe se a RENAMO queimou ou metralhou nas últimas horas mais algumas viaturas.»

A falta de camiões e outros meios de transporte, junta-se a carência de combustível. As necessidades apontam para 1000 metros cúbicos por mês, enquanto a quota atribuída actualmente à província é de 250.

Quanto à seca, ela tem castigado duramente a região. Uma província que vê correr no seu interior, rumo ao Indico salgado, onde desagua, uma das maiores massas de água doce do continente africano.

Trata-se do rio Zambeze, que atravessa mesmo a cidade de Tete, cujas casas lutam com falta de água para consumo doméstico. Massa de água doce que a agricultura quase em nada aproveita.

A tradição ainda espera que seja a chuva a fazer crescer as plantas.

Também não é tradição os camponeses lançarem mão de engenhos manuais para canalizar a água abundante do rio até às suas propriedades.

A energia eléctrica é das mais baratas e abundantes do mundo, «a suplicar que a consumam», na expressão de um técnico.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

JAE

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA SEGUINTE EMPREITADA «PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM PROGRAMA DE 1000 C 19 – EN 234 – REABILITAÇÃO DO LANÇO OURENTÃ/MEALHADA (prox.)»

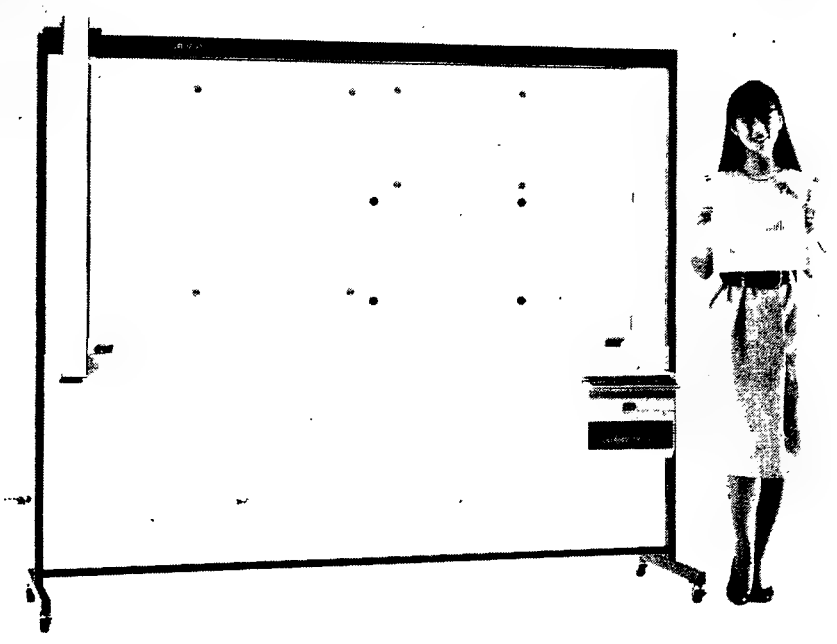
AVISO

Para os devidos efeitos comunica-se que a realização do acto público do concurso em epígrafe é adiada para as 15 horas do dia 21 de Outubro de 1986, sendo o prazo da entrega das propostas fixado para as 15 horas do dia 20 do mesmo mês.

Coimbra, 05 de Setembro de 1986.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Luis Alberto de Figueiredo do Vale

PANABOARD



REUNIÕES E CONFERÊNCIAS MAIS PRODUTIVAS

Tomar apontamentos é pertença do passado, graças ao PANABOARD UB-1800. Toda a informação contida, incluindo fotografias e documentos ou gráficos pré-desenhados, podem ser automaticamente reduzidos e fotocopiados em formato A4. Agora é possivel aos participantes de reuniões prestar total atenção a todas as palavras do orador e simultaneamente obter uma excelente cópia de toda a informação apresentada.

Panasonic

Representante exclusivo para Portugal:

Papelaco

LARGO DE SANTOS, 9-1.° DT.° TELS. 66 10 44-66 49 86
TELEX 42 569 SOFITA P
FAX: 60 39 14 (G3/G2) 1200 LISBOA
RUA COSTA CABRAL, 2820 TELS. 40 06 74 TELEX 27 097 PAPLAC P
FAX: 40 06 24 (G3/G2) 4200 PORTO

AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Corrida às acções da Marconi e do BPI

A subscrição das acções emitidas nos últimos dias pela Marconi e pelo Banco Português de Investimentos esgotaram-se praticamente nas primeiras horas após o lançamento das respectivas emissões.

A subscrição dos 7,5 milhões de acções emitidas pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi esgotou antes do fim da tarde de ontem em algumas instituições financeiras, afirmaram à Anop fontes bancárias.

A subscrição foi aberta ontem ao público em 23 bancos, tendo em algumas das instituições esgotado nas primeiras horas após a abertura.

A emissão destina-se ao aumento do capital da companhia de 1,5 milhões de contos para três milhões de contos.

As acções têm um valor nominal de 200 escudos cada uma, tendo sido atribuídos 4,5 milhões de acções nominativas aos actuais accionistas por incorporação de reservas.

Dos três milhões de títulos destinados a subscrição pública, 90.000 acções foram reservadas para os trabalhadores da empresa a um preço de subscrição de 1200 escudos e 2,91 milhões de acções para subscrição do público a um preço de 2100 escudos.

As acções hoje emitidas terão direito ao dividendo que vier a ser distribuído no exercício de 1986, porporcionalmente ao tempo entre o último dia da subscrição (sexta-feira) e o dia 31 de Dezembro.

Segundo um relatório sobre a situação da empresa, que acompanha a emissão, a Rádio Marconi vai lançar um programa de investimentos ligado às tecnologias de informação, cujos projectos estão orçados em 8,5 milhões de contos, para o período de 1987 a 1991.

No primeiro semestre deste ano os lucros da empresa atingiram 2,8 milhões de contos contra 2,2 milhões de contos, em 31 de Dezembro do ano passado, 1,5 milhões de contos em 1984 e 984.600 contos em 1983. O activo da empresa ascendia a 22 milhões de contos e o passivo a 12,4 milhões de contos.

Entretanto, cerca de uma centena de pessoas aguardavam ontem à tarde junto ao Banco Português de Investimentos (BPI), em Lisboa, a sua vez para comprar acções emitidas pela instituição.

No Porto encontram-se também centenas de pessoas em bicha, junto à sede do banco, desde as 16.00 h de domingo.

Esta emissão — a primeira de um banco privado desde o 25 de Abril — de 375.000 acções destina-se ao aumento do capital do banco de 1,5 milhões de contos para 1.875 milhões de contos.

As acções são vendidas ao público a 4000 escudos cada e têm direito ao dividendo que vier a ser distribuído relativamente ao exercício de 1986, proporcionalmente ao tempo decorrido entre a data da subscrição e 31 de Dezembro do ano em curso.

A subscrição decorre até quarta-feira e o banco já requereu a admissão à cotação na bolsa de valores de Lisboa e Porto das acções emitidas.

Nos primeiros sete meses deste ano, o Banco Português de Investimentos teve um lucro de 335 mil contos, tendo o crédito concedido atingido mais de 10 milhões de contos.

Os depósitos ascendiam, em Julho de 1986, a 914.000 contos (910.000 contos são depósitos à ordem e 4000 contos depósitos a prazo).

O banco constituiu-se por transformação em banco de investimentos da SPI — Sociedade Portuguesa de Investimentos, SARL, com um capital social de 1,5 milhões de contos, dos quais 75 por cento pertencem a cerca de uma centena de entidades privadas portuguesas e o restante é detido por cinco bancos e instituições de crédito e investimento internacionais.

Nos primeiros sete meses da adesão à CEE

Mantém-se taxa de cobertura das nossas importações de Espanha

Portugal exportou para Espanha produtos no valor de 5.632 milhões de pesetas, durante o mês de julho e efectuou no mesmo periodo importações no montante de 11.433 milhões de pesetas, informram fontes da direcção-geral espanhola das alfândegas.

Durante os sete primeiros meses do ano e desde que entraram em vigor as normas comerciais do tratado de adesão à CEE, pelas quais perto de 93 por cento dos produtos das trocas entre os dois países ficaram livres de direitos aduaneiros, as exportações portuguesas para Espanha atingiram 32.000 milhões de pesetas e as importações 69.780 milhões de pesetas .

Neste período, a taxa de cobertura das exportações portuguesas foi de 46,4 por cento.

No mesmo periodo dos sete primeiros meses do ano passado, as exportações portuguesas tinham atingido o valor de 23.387 milhões de pesetas e as importações de produtos espanhois cifravam-se em 47.965 milhões de pesetas, com uma taxa de cobertura de 48,7 por cento.

Nos sete primeiros meses do ano, as exportações espanholas para Portugal cresceram a um ritmo superior aos das importações de produtos portugueses, com aumento de défice para Portugal, que passou dos 24.578 milhões de pesetas relativos aos sete primeiros meses de 1985, para 37.386 milhões do mesmo periodo deste ano.

Apesar da tendência para um crescente desequilibrio desfavorável a Portugal durante este primeiro periodo da adesão à CEE, fontes da delegação do Instituto Português de Comércio Externo comentaram que ainda é cedo para fazer uma avaliação global do comportamento do comércio entre os dois paises.

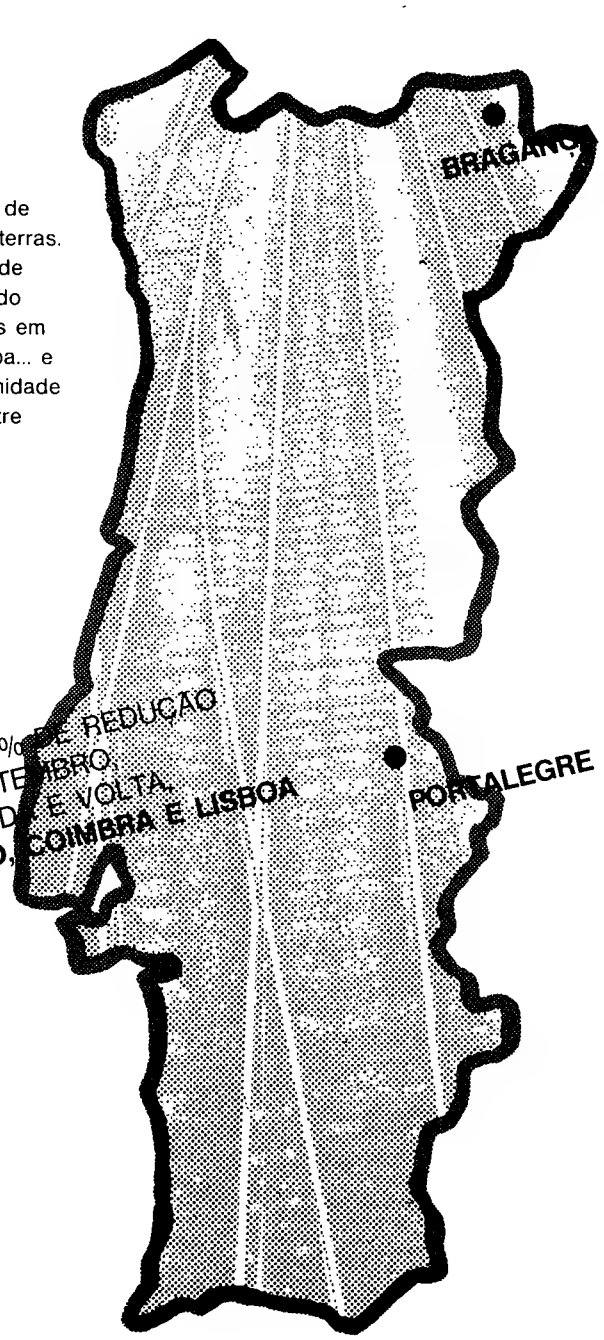
Acrescentaram que o mercado espanhol só começou a abrir-se a partir de Março, em virtude do desmantelamento alfandegário e que até então os empresários portugueses não possuíam redes de distribuição nem agentes em Espanha, além de que os efeitos das promoções específicas dos produtos portugueses com maior capacidade de penetração em Espanha demorarão alguns meses em fazer sentir-se.

Meios económicos espanhóis e estudos como o divulgado há poucos dias pelo Banco de Bilbau coincidem na ideia de que a médio prazo há uma tendência para um maior equilibrio comercial entre os dois países.

VAMOS VIVER O PAÍS TERRA A TERRA

Este é o momento certo para ir de comboio ao encontro de outras terras. Adquira já o seu bilhete inteiro de ida e volta por apenas metade do preço. De início às suas viagens em Periodo Verde, não as interrompa... e aproveite ao máximo esta oportunidade que a CP lhe oferece agora, entre 13 e 28 de Setembro.
É hora de viver outras terras da nossa terra.

Informe-se na sua estação.



SE VIVE EM **BRAGANÇA**
OU EM **PORTALEGRE**
A CP OFERECE-LHE 50% DE REDUÇÃO
ENTRE 13 E 28 DE SETEMBRO,
NO SEU BILHETE DE IDA E VOLTA,
PARA **PORTO, AVEIRO, COIMBRA E LISBOA**

CP
Comboio, a opção dinâmica.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 70 206 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO HERBICIDA DE VIDA NO SOLO PROLONGADA, CONTENDO UMA COMBINAÇÃO DE TIOCARBAMATO E UM COMPOSTO ORGANOFOSFOROSO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º — Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 69 862 «SISTEMA DE PINTURA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º — Esq.
1000 — LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR DOMINGOS MANUEL G. RODRIGUES, Juíz de Direito da 2.ª secção do 2.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no próximo dia 6 de Outubro, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta Pública pela primeira vez do objecto abaixo mencionado, penhorado nos autos de Execução Sumária n.º 4 948 em que é exequente Consturb-Comércio e Distribuição de Materiais de Construção Civil, Ld.ª e executada Sociedade de Projectos e Construções J. Mendes Tainha, Ld.ª, o qual será entregue a quem maior valor oferecer acima do que lhe vai indicado.

BEM A VENDER:
Veículo ligeiro misto da marca FORD Transit 120 Van, a Gasóleo, de Caixa Fechada, matrícula NC-02-07, em bom estado de conservação, avaliado em 500 000$00.
É depositário o Sr. Dr. Carlos Silva, com domicílio na Rua José d'Esaguy-7-B-Lisboa.

Lisboa, 22 de Julho de 1986
O Juiz de Direito,
Domingos Manuel G. Rodrigues
O Escrivão adjunto,
(ilegível)

«DL» 23/9/86-1ª Pub.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

S P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Avis, em todos os dias úteis, durantes as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/67 539, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 kV, com 1440 metros, do poste número 15 da linha para o Posto de Transformação n.º 961 — Casas Novas — Avis ao Posto de Transformação do Monte da Salgueira, de João José Gil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 29 de Agosto de 1986

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

António Martins de Carvalho

EUA obtiveram o que queriam na reunião do GATT

Os negociadores norte-americanos que chegaram a ameaçar abandonar a Conferência Internacional de Comércio de Punta Del Este, concluída no fim-de-semana, acabaram por não o fazer, obtendo, em vez disso, satisfação da maior parte das suas reivindicações.

A política comercial do presidente norte-americano Ronald Reagan concentrou-se no combate às restrições às importações em todo o mundo para permitir a venda de bens e serviços norte-americanos.

A agenda para uma nova ronda de conversações do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT), agora aprovada pelas 92 nações membros em Punta Del Este, aponta nesse sentido.

As novas conversações do GATT, que deverão começar no final do ano em Genebra, serão as mais amplas desde que este pacto internacional foi criado há 40 anos.

Pela primeira vez, a agenda inclui discussões sobre reduções nos subsídios agrícolas, restrições ao investimento estrangeiro e barreiras ao comércio e serviços como a banca e telecomunicações.

A protecção à propriedade intelectual também está na agenda. Estes quatro pontos são considerados prioritários pelos Estados Unidos.

Mas as negociações deverão durar quatro anos e a administração Reagan enfrenta problemas imediatos maiores.

Com um défice comercial anual recorde de 170 mil milhões de dólares, o Congresso defende a criação de barreiras alfandegárias nos Estados Unidos.

Ministros das pescas dos "doze" discutiram 17 horas para nada

Os ministros da Pesca da comunidade Europeia imterromperam esta madrugada em Bruxelas, depois de 17 horas de discusões, uma reunião durante a qual apenas debateram inconclusivamente a questão das medidas de conservação dos recursos.

A reunião, prevista inicialmente para durar apenas um dia, foi hoje retomada às 10h00 locais na base de uma nova proposta de compromisso sobre o assunto apresentada pela Comissão Europeia.

Excepcionais dificuldades encontradas pelos ministros na resolução desta questão apenas permitiram um leve afloramento durante a sessão dos problemas que mais atentamente são seguidos pela delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho.

O primeiro dentre eles enquadra-se no domínio da conservação das espécies e tem a ver com a insistência da delegação portuguesa para que o tamanho das malhas das redes utilizadas na pesca ao carapau em parte das águas territoriais portuguesas seja de 65 milímetros, ao passo que a delegação espanhola defende que o mesmo seja de 40 milímetros.

De acordo com fontes do Conselho consultadas pela NP, um encontro de várias horas entre as delegações portuguesa e espanhola teria permitido encontrar uma solução de compromisso satisfatória para ambas as partes, que seria já objecto da nova proposta da Comissão Europeia a discutir hoje.

O segundo problema, levantado por Jorge Godinho no ínicio da sessão, só será efectivamente discutido durante o dia de hoje e tem a ver com a pretensão da delegação portuguesa em antecipar a aplicação a 1 de Março de um regulamento publicado dia 1 de Julho e que baixa de 12 para 3 por cento o direito aplicado à importação de um contingente de 40 mil toneladas de bacalhau.

Segundo as mesmas fontes, esta questão, cujo significado económico para os importadores portugueses é estimado em várias centenas de milhares de contos poderá igualmente ser resolvida a contento da delegação portuguesa mediante uma aplicação retroactiva do regulamento, permitida a título «absolutamente excepcional».

Belgas e sauditas procuram negócios em Portugal

Uma delegação belga e outra saudita encontram-se em Lisboa para contactar com entidades oficiais e representantes empresariais para discutir projectos de cooperação bilateral.

A delegação da Arábia Saudita reuniu-se ontem de manhã com responsáveis da AIP (Associação Industrial Portuguesa), do IPE (Investimentos e Participações do Estado) e da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe.

Os objectivos da missão saudita são analisar as possibilidades de investimento em Portugal, através da criação de «joint-ventures» para a realização de projectos luso-árabes, e os da delegação belga obter uma maior aproximação ao nível da colaboração industrial e tecnológica entre os dois países.

Preside à delegação saudita, que foi recebida ontem à tarde pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, o ex-director executivo do FMI (Fundo Monetário Internacional) e presidente da National Industrialization, Mahsoun B. Salal.

A delegação é integrada por representantes de vários sectores de actividade, nomeadamente farmacêutico, químico e informático.

Durante a visita de três dias, a delegação manterá ainda contactos com responsáveis do IPE e da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe.

A Arábia Saudita tem investimentos em Portugal, em Lisboa, Sesimbra e Porto, nos sectores da metalomecânica, indústria hoteleira e importação e exportação.

Dez cadeias de supermercados têm 60% da superfície de venda

As 34 cadeias de supermercados existentes em Portugal representam 17,8 por cento das empresas do ramo, 58 por cento das lojas, 72 por cento da superfície total e 70,6 por cento das caixas, foi ontem divulgado.

Um estudo da Direcção-Geral do Comércio Interno revela a existência em Portugal de 191 empresas de supermercados com 273 lojas ocupando uma área de 184.369 m2.

Destas empresas, as dez principais cadeias dominam largamente o ramo, pois representam 60,6 por cento da surpefície de exposição e venda e 57,0 por cento do número de caixas de saída.

O boletim do comércio interno classifica as dez principais cadeias de supermercados segundo a superfície e refere que o primeiro lugar é ocupado pela cadeia Pão de Açúcar, o segundo pela Modelo e o terceiro pela Pingo Doce.

Dólar recupera e ouro sobe

O dólar norte-americano subiu ontem, na abertura, em relação às principais divisas europeias e a cotação do ouro registou um acréscimo superior a 10 dólares em Londres e em Zurique.

A recuperaçao do dólar surge na sequência da disposição manifestada neste fim-de-semana pelos 12 países da Comunidade Europeia de intervirem conjuntamente, se necessário, para travar a descida deslizante da divisa norte-americana.

Em Londres, o preço do ouro abriu a 442,75 dólares a onça, contra 430,25 dólares no encerramento de sexta-feira, e em Zurique subiu de 429,5 para 442,5 dólares.

Operadores da bolsa de Londres informaram que algum nervosismo e agitação caracterizaram a abertura de ontem do mercado e admitiram a continuação da subida do metal amarelo nas duas principais praças.

Segunda ENIC realiza-se em Novembro

A segunda edição da Exposição Nacional de Informática, Comunicação, Burótica e Microfilme «Segunda ENIC» vai estar patente em Lisboa, de 12 a 15 de Novembro, anunciou a SOCEDITE, entidade organizadora da exposição.

Mais de meia centena de empresas (mais 30 por cento em relação à primeira edição) estarao este ano presentes na ENIC, a realizar no Forum Picoas, entre as quais os maiores fabricantes mundiais de equipamentos e de programas e aplicações informáticas.

Paralelamente ao certame, que ocupará uma área de cerca de 2200 metros quadrados, decorrerá um conjunto de palestras e debates sobre as técnicas e aplicações das importantes ferramentas de trabalho constituídas pelo computador, as centrais digitais, o disco óptico.

A ENIC é uma iiciativa da SOCEDITE, Sociedade Editorial, que edita as revistas «Cérebro», «Videosom» e o quinzenário «Correio Informático».

SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

SMAS

MUNICIPIO DE CASCAIS

EDITAL

GEORGES ALPHONSE SILVEIRA DARGENT, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ PÚBLICO, que por deliberação de 3 de Julho de 1986, do Conselho de Administração, foi aprovada a actualização da taxa de limpeza de fossas, passando a ser cobradas as seguintes importâncias a partir do próximo mês de Outubro.

1 — Limpeza de fossas em zonas sem rede de esgotos ..... 1 500$00

2 — Limpeza de fossas em zonas com rede de esgotos ..... 2 500$00

Para se constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, *(nome ilegível)*, substituindo o chefe dos Serviços Administrativos o mandei lavrar e o subscrevo.

Cascais, Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, em 12 de Setembro de 1986

O Presidente do Conselho de Administração

Georges Alphonse Silveira Dargent

SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

SMAS

MUNICIPIO DE CASCAIS

EDITAL

GEORGES ALPHONSE SILVEIRA DARGENT, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ PÚBLICO, que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, aceitam propostas de preços, em carta fechada e lacrada, para compra de gasóleo, no prazo de vinte dias, a contar da data de publicação deste anúncio no «Diário da República».

A abertura das propostas realizar-se-á pelas 15 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no presente anúncio.

O processo está patente na Secretaria Técnica destes Serviços Municipalizados.

E para se constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, *(nome ilegível)*, substituindo o chefe dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Cascais, Setembro de 1986

O Presidente do Conselho de Administração

Georges Alphonse Silveira Dargent

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$00
ALEMANHA FED. (marco)	71$45	72$65
ÁUSTRIA (xelim)	10$10	10$30
BÉLGICA (franco)	3$238	3$488
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$55	107$05
(notas de 5 a 1000)	105$05	107$55
DINAMARCA (coroa)	18$95	19$35
ESPANHA (peseta)	1$055	1$175
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$25	148$75
(notas de 5 a 1000)	145$75	149$25
FINLÂNDIA (marka)	29$60	30$20
FRANÇA (franco)	21$85	22$55
HOLANDA (florim)	63$25	64$35
IRLANDA (libra)	196$90	200$90
ITÁLIA (lira)	$094	$109
JAPÃO (iene)	$901	$956
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	212$75	217$25
SUÉCIA (coroa)	21$00	21$50
SUÍÇA (franco)	88$55	90$05
VENEZUELA (bolívar)	6$15	7$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Jaime Duarte: desistência

A comissão organizadora do movimento de apoio a Jaime Duarte à presidência do Sporting Clube de Portugal desistiu de apresentar uma lista às eleições marcadas para 26 de Outubro.

Em comunicado ontem divulgado, a comissão diz que «desistiu de apresentar qualquer lista de oposição à apresentada pelo Conselho Leonino», e que a sua intenção «apenas teve e tem como principal objectivo dar a conhecer aos sócios do Sporting o ponto da situação, dando-lhes ao mesmo tempo a oportunidade de terem podido escolher democraticamente quem melhor servisse para dirigir os destinos» do Sporting.

A comissão de apoio a Jaime Duarte considera de «insólita» e de «subreptícia esperteza» a atitude de Emídio Pinheiro, por conseguir que apenas fosse apresentada a lista de que faz parte.

A comissão, que decidiu desistir de apresentar uma lista na reunião de sábado, afirma no comunicado agora divulgado que vai elaborar um «detalhado esclarecimento», em resposta ao documento divulgado pela lista de Emídio Pinheiro.

Marco Chagas: homenagem

O ciclista Marco Chagas, do Sporting, vai ser homenagenado pela Câmara Municipal da marinha Grande no decorrer das tradicionais provas velocipédicas que ali se realizam nos dias 4 e 5 de Outubro.

Chagas será homenagenado pelo **contributo que tem dado ao desenvolvimento do ciclismo em Portugal,** estando prevista a entrega de uma taça de cristal com a sua fotografia gravada.

A Marinha Grande será palco das provas «Volta aos sete» e «Voltas de cristal», sendo a primeira uma corrida em linha na distância de 84 quilómetros e a segunda por sistema de eliminação, devendo participar na prova equipas do Sporting, Lousa, Boavista, Torrense, Garcia Joalheiro e Ajacto entre outras..

Golos na Europa

Os holandeses foram os futebolistas europeus mais realizadores no último fim-de-semana apontando uma média de 4,3 golos por jogo.

Nos nove jogos do campeonato holandês foram marcados 39 tentos, o que dá uma média de 4,333 tentos por partida, proeza que passa a constituir novo recorde da época.

O «lanterna vermelha» do último fim-de-semana foi o campeonato dinamarquês, no qual foram apontados apenas 9 golos em 7 jogos, uma média de 1,285 por partida.

O quadro semanal ficou ordenado da seguinte forma:

	País	Golos	Jogos Média
Holanda	39	9	4,333
Finlândia	22	6	3,666
Escócia	22	6	3,666
Luxemburgo	21	6	3,500
Bélgica	26	9	2,888
RFA	25	9	2,777
Espanha	24	9	2,666
Inglaterra	29	11	2,636
PORTUGAL	20	8	2,500
França	23	10	2,300
Áustria	20	6	2,222
Itália	16	8	2,000
Grécia	15	8	1,875
Turquia	15	9	1,666
Dinamarca	9	7	1,285.

Turquia-Bulgária: jogo "confidencial"

A Turquia vai defrontar a Bulgária à «porta fechada» em Ancara em jogo de qualificação olímpica, ficando a ausência de espectadores a dever-se a motivos de segurança — revelou um porta-voz da Federação Turca de Futebol.

A decisão da Federação foi tomada a pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia depois de as relações diplomáticas entre Ancara e Sofia se terem deteriorado nos últimos tempos.

O jogo à «porta fechada» está marcado para o dia 9 de Dezembro.

Volta das Comunidades

O objectivo era chegar a Turim

Terminou ontem em Turim, a primeira edição da Volta das Comunidades em bicicleta, que teve a participação de 138 países europeus entre os quais 17 portugueses em representação do Lousa, Sporting e de uma selecção nacional formada por meia dúzia de jovens promessas do ciclismo luso.

Venceu a competição o espanhol Miguel Indurian e no que se refere ao comportamento dos nossos artistas o destaque terá que recair em António Pinto (Lousa), que ficou na 18.ª posição da escala.

As últimas etapas (12.ª e 13.ª) tiveram por triunfadores o colombiano Alberto Camargo e o francês Christian Chaubet, sendo de destacar o 4.º lugar de Manuel Cunha na tirada entre Briançon e Sestriere e a 7.ª posição conseguida por Carlos Santos na derradeira etapa com meta instalada em Turim.

Classificação final individual:

1.º Miguel Indurain (Reynolds), 43 h 05 m 27 s; 2.º Patrice Esnault (Kas), a 47 s; 3.º Alexis Grewal (RMO), a 1 m 46 s; 4.º Jerôme Simon (Peugeot), a 2 m 53 s; 5.º Martial Gayant (Systeme U), a 4 m 54 s.

Portugueses: 18.º António Pinto (Lousa-Trinaranjus-Akai), a 22 m 01 s; 32.º Marco Chagas (Sporting-Laranj. C-Mavic), a 26 m 58 s; 44.º José Passos (Portugal), a 42 m 37 s; 50.º Américo Silva (Lousa), a 45 m 27 s; 51.º Carlos Santos (Lousa), a 45 m 30 s; 56.º Manuel Neves (Portugal), a 48 m 33 s; 58.º Manuel Cunha (Lousa), a 49 m 48 s; 64.º Alexandre Rua (Sporting), a 52 m 51 s; 79.º Eduardo Correia (Sporting), a 1 h 8 m 59 s; 81.º José Poeira (Lousa), a 1 h 10 m 39 s;84.º Manuel Vilar (Portugal), a 1 h 14 m; 86.º João Santos (Portugal), a 1 h 16 m 57 s; 88.º Manuel Zeferino (Lousa), a 1 h 18 m 59 s; 89.º Jacinto Paulinho (Sporting), a 1 h 19 m 55 s; 93.º José Santiago (Portugal), a 1 h 35 m 44 s.

Por equipas: 1.ª Systeme U, 129 h 35 m 37 s; 2.ª Reynolds, 129 h 45 m 33 s; 3.ª KAS, 129 h 46 m 31 s; 11.ª Lousa-Trinaranjus-Akai, 130 h 38 m 01 s; 17.ª Sporting-Laranj C.-Mavic, 131 h 2 m 13 s; 18.ª Portugal, 131 h 14 m 23 s.

Prémio da Montanha: 1.º Patrice Esnault (KAS), 72 pontos; 2.º Dario Beltran (Café da Colômbia), 63; 3.º Alexis Grewal (RMO), 48; 16.º Manuel Cunha (Lousa/Trinaranjus/Akai), 22; 25.º Américo Silva (Lousa/Trinaranjus/Akai), 10; 31.º Manuel Vilar (Portugal), 5; 33.º José Poeira (Lousa/Trinaranjus/Akai), 4; 34.º Manuel Neves (Portugal), 4.

No pódio de honra, o espanhol Miguel Indurian enverga a camisola «canarinho» e recebe os aplausos do presidente do Parlamento Europeu (Pierre Pflimlin)

«Nacionais» de pista

A Federação Portuguesa de Ciclismo fez disputar em Loulé, no passado fim-de-semana, os «nacionais» de pista, já que apenas o Centro de Ciclismo de Loulé enviou dois corredores.

As provas, realizadas na pista «Bexiga Peres», para as categorias de juvenis, cadetes e juniores, nas modalidades de velocidade, perseguição individual, por equipas e critério, ditaram os seguintes campeões. Em velocidade: juvenis: Miguel Rosa, do Grupo Desportivo de Peniche; cadetes: Nuno Almeida, do Grupo Desportivo de Servil; juniores: Paulo Silva, do Futebol Clube do Porto.

Na perseguição individual, Mário Enriques, do FC do Porto, é o novo campeão nacional de juniores, enquanto que a equipa de St.ª Marta de Portozelo se sagrou campeã, na mesma categoria.

Na modalidade de critério, Miguel Santos, do G.P. Peniche, triunfou em juvenis, Ricardo Felgueiras, do St.ª Marta de Portozelo, em cadetes e Luís Moreira do FC do Porto, em juniores.

No próximo fim-de-semana, disputar-se-ão, no mesmo local, idênticas provas para as categorias de seniores e de profissionais.

Modalidades

Basquetebol: Manchester-Benfica para a Taça dos Campeões

Realiza-se hoje o encontro da 1.ª mão da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus em basquetebol, entre o Manchester United e o Benfica. A comitiva benfiquista é chefiada pelo dirigente Francisco Miranda e o professor José Curado levou os seguintes atletas: Carlos Guimarães, Carlos Lisboa, José Luís, Mike Plowden, Fernando Marques, Silvestre, Nuno Barreto, Jorge Barbosa, Armando Mota e Henrique Vieira.

O encontro realiza-se em Manchester com início às 20 horas.

Golfe: «Open» de Portugal

A 30.ª edição do «open» de Portugal em golfe irá decorrer, pela terceira vez consecutiva, na Quinta do Lago (Algarve), de 29 de Outubro a 1 de Novembro.

O «open» é a competição máxima da modalidade em Portugal, sendo a última prova do circuito europeu e contando para a respectiva «Ordem de Mérito».

A anteceder o «open» de Portugal, ralizar-se-á uma competição «Pro-Am» entre os vencedores do conjunto de provas denominadas «Quinta do Lago Cup», efectuadas em vários clubes de golfe da Europa.

A região de Turismo do Algarve apoia o «open» nos aspectos promocional e oferece ainda oito troféus-símbolo (chaminés de cobre).

Autocross: grande prémio

Cerca de 80 pilotos vão participar no terceiro grande prémio de autocrosse da cidade de Setúbal, que se realiza nos dias 27 e 28 de Setembro.

A prova conta para o campeonato nacional de autocrosse e vai ser disputada em três classes, na pista municipal de Bela Vista.

O grande prémio é organizado pelo jornal «O Setúbalense» e conta com o apoio da secção d motorismo do Vitória de Setúbal.

Voleibol: Associação de Lisboa sem dirigentes

Realiza-se amanhã a assembleia geral ordinária da Associação de Voleibol de Lisboa convocada a pedido da comissão directiva, que inicialmente era composta por cinco elementos, dos quais apenas restam três e que também não desejam continuar a manter-se em actividade directiva.

Entretanto, foi convocada para o dia 24 (4.ª feira) uma reunião geral de cubes com o objectivo de serem dadas informações sobre a planificação regional para a época 1986/87.

Vela: regatas laser

Cerca de meia centena de velejadores de todo o país vão participar, em 4 e 5 de Outubro ao largo de Leixões, nas VII Regatas Diera para barcos da classe laser, anunciou o Sport Clube do Porto, entidade organizadora da competição.

Esta prova obrigatória do calendário nacional e quinta e última prova de apuramento para o mundial laser que se disputa em Janeiro próximo na Austrália, consta de quatro regatas contando os três melhores resultados.

A classe laser foi criada em 1971 no Canadá, existindo neste momento em Portugal mais de 20 clubes com cerca de 22 barcos e, em todo o mundo, mais de 126 000 embarcações especificamente destinadas a esta categoria.

Renault desiste da "F1"

A Renault anunciou em Paris o abandono das competições de Fórmula 1 no final da temporada, alegando divergências com a companhia petrolífera ELF, seu parceiro na escuderia.

«Renault e McLaren chegaram a um acordo de cooperação na Fórmula 1 para, no mínimo, os três próximos anos. ELF, o parceiro petrolífero da Renault tinha, como habitualmente, apoiado este novo programa desportivo. A companhia petrolífera, associada à McLaren em 1986, não aceitou renunciar a esse contrato ainda na próxima temporada, tornando assim impossível o estabelecimento do contrato Renault-McLaren» afirma o comunicado da «régie» Renault.

No comunicado, a «régie» lamenta a decisão de abandonar a Fórmula 1 no final da temporada, mas informa que se manterá ligada ao desporto automóvel, tendo em conta as «novas decisões, regulamentações e orientações (...) a anunciar pela FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel, a 3 de Outubro».

Em causa (continua) Rui Seabra

Associação de Treinadores de Futebol ameaça recorrer aos tribunais

A Associação de Treinadores de Futebol, cujo executivo é liderado por Henrique Calisto, continua a lutar vigorosamente contra a nomeação do dr. Rui Seabra para ocargo de seleccionador, o qual no dizer daquel organismo, não reúne as condições legais para as funções. Recorde-se que, entre Calisto e os técnicos (seus colegas de ofício) António Oliveira e Júlio Cernadas Pereira «Juca» já foram esgrimidas palavras de contestação de vincada violência verbal.

Ontem, realizou-se na Casa do Desporto (Porto) uma reunião em que estiveram presentes 37 dos 850 associados destacando-se José Torres — que após o desaire do México parecia ter estado escondido — e Fernando Cabrita que foram, como se sabe, os dois últimos responsáveis da equipa técnica da FPF e que terão sido «despedidos» por razões que os próprios não terão considerado razoáveis nem cordiais

A reunião terá tido como ponto único da agenda a analise do «caso Seabra» e no final o treinador Calisto terá dado conhecimento ao único jornalista presente (a reunião terá sito confidencial?) de que a associação utilizará todos os meios legais para «denunciar os atropelos que de momento se verificam no seio da equipa técnica da selecção». Henrique Calisto anuncia irem ser pedidas audiências ao Ministério do Trabalho, DGD e FPF e no caso de não receberem resposta concreta destes organismos haverá lugar ao recurso aos tribunais. Quanto às audiências já solicitadas o presidente da ANTF lamenta a ausência de qualquer resposta e cita entre os órgãos contactados o Secretário de Estado dos Desportos, DGD e Ministério do Trabalho.

«Recorreremos aos respectivos tribunais e também aos tribunais internacionais que se debruçam sobre casos de ilegalidade no trabalho, caso os pedidos formulados às entidads referidas não sejam satisfeitos», ameaça Henrique Calisto.

Barny: mais dois anos Bessa

O jovem futebolista Barny, «nascido» nos «viveiros» do Bessa e recentemente integrado na preparação da selecção nacional de «esperanças», acaba de prorrogar o contrato com o Boavista até final de 1989. Valentim Loureiro assegura deste modo a presença dum elemento que se vem revelando com promissor futuro.

Estrela da Amadora «veta» árbitros de Setúbal

Demonstrando descontentamento sobre as actuações dos árbitros setubalenses (Ezequiel Feijão e José Garcia) nos encontros em que a sua equipa defrontou o Lusitânia dos Açores e Oriental, os dirigentes do Estrela da Amadora solicitaram ao Conselho de Arbitragem que não voltasse a nomear árbitros daquele distrito para dirigir jogos em que intervenha o Estrela. Eis o teor do Ofício enviado pelo clube da Amadora à Associação de Futebol de Lisboa:

«Solitamos através da nossa associação o favor de informarem o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol que, em virtude de factos passados na última jornada (segunda) do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul — em que o árbitro do encontro pertencia à distrital de Setúbal, jogo efectuado nos Açores — levou-nos — ia pensar seriamente no assunto que expomos:

Pediamos que não fossem nomeados árbitros da distrital de Setúbal para os jogos do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul — onde o Estrela da Amadora seja interveniente».

Rui Seabra e Juca na Suécia

Com o propósito de assistirem aos encontros (esperanças e «AA») que se realizam hoje e amanhã na Suécia, entre a selecção local e a Suíça, partiram ontem para aquele país o seleccionador dr. Rui Seabra e o treinador Juca. Recorde-se que nos dias 11 e 12 de Outubro teremos os confrontos com a Suécia e em 28 e 29 do mesmo mês jogaremos com a Suíça.

Jogos antecipados

A FPF autorizou a antecipação (para sábado) dos encontros V. Guimarães-Elvas (17 horas) e Benfica-Boavista (21 horas). Quanto à II divisão apenas se tem conhecimento da antecipação do jogo Sacavenense-Atlético para as 17 horas de sábado.

Alfredo Basílio: homenagem

O árbitro de futebol Alfredo Basílio, que no final da última época solicitara o licenciamento, vai ser homenageado por um grupo de antigos colegas e alguns amigos em reconhecimento pela sua dedicação de vários anos ao serviço da arbitragem. A festa decorrerá no próximo dia 1 de Dezembro estando o programa a ser elaborado pela comissão promotora.

Allison reprova zairense

O técnico Malcom Allison não aprovou as qualidade do futebolista Adão vindo do Zaire (onde jogara ao lado de Mapuata) para experimentar as suas aptidões no futebol luso. Naturalmente que Adão irá mostrar-se a outro clube e Allison espera novo «examinando».

Cavungi rescinde contrato

Por desentendimento com um dirigente do clube (Peniche) o futebolista Cavungi — que em tempo recente fora um dos «meninos bonitos» Mortimore rescindiu o contrato que o ligava ao seu actual clube não tendo realizado qualquer jogo pelo que terá agora que procurar novo «patrão» e a avaliar pelas suas reconhecidas potencialidades não será difícil regressar brevemente aos relvados.

O «árabe» Quinito viu o Elvas-Benfica

Quinito, que veio a Portugal de visita a familiares e «matar» saudades, prepara-se para regressar ao Oriente para ali continuar o desempenho das suas funções de treinador futebolístico. Ontem, esteve em Elvas onde assistiu ao encontro entre o clube local e o Benfica e depois de elogiar o trabalho que tem vindo a desenvolver o seu colega Carlos Cardoso informou de que brevemente regressará definitivamente a Portugal.

Amanhã, em Estocolmo

Suécia-Suíça para o "europeu"

A Suécia e a Suíça, adversários de Portugal no Grupo 2 do «Europeu», defrontam-se amanhã em Estocolmo num jogo em que as duas formações aspiram à vitória.

As duas equipas encontram-se em bom momento de forma, com a Suécia a ganhar (1-0) à poderosa Inglaterra há duas semanas, enquanto a Suíça surpreendeu a França com um triunfo 2-0.

O treinador suíço Daniel Jeandupeux implementou um novo sistema defensivo de quatro defesas em linha, que se tem mostrado muito eficiente na cobertura aos avançados. **Estou satisfeito com a equipa, que tem correspondido às minhas exigências tácticas** — disse Jeandupeux.

Jeandupeux surpreendeu os observadores ao convocar o veterano avançado Cláudio Suster, de 31 anos, que deverá formar dupla com o jovem Andy Halter de apenas 20 anos.

Na turma sueca, Jan Moller, 33 anos, renderá na baliza o guarda-redes Tomas Ravelli, que se lesionou no embate frente aos ingleses.

A equipa nórdica terá ainda o auxílio do ex-benfiquista Glenn Stromberg, que milita no Atalanta de Itália e que se mostra sempre influente na manobra do conjunto.

As equipas prováveis para o jogo são:

SUÉCIA: Moller; Frederiksson, Hysen, Larsson e Nilsson; Palmer, Stromberg, Prytz e Eriksson; Ekstrom e Magnusson.

SUÍÇA: Brunner; Botteron, Egli, Geiger e Ryf; Motiez, Hermann, Bickel e Maissen; Halter e Sulser.

Stromberg: mais uma presença na selecção sueca

O Colónia despede treinador

O Colónia, que gastou 3,5 milhões de marcos (cerca de 260 mil contos) na aquisição de jogadores para esta época, despediu o seu treinador George Kessler.

Apesar do investimento em futebolistas, o clube mantém-se num dos últimos lugares do campeonato da Alemanha Federal, somando apenas averbou três pontos em sete jogos realizados.

O Colónia, onde alinham o internacional dinamarquês Morten Olsen e o inglês Tony Woodcock, perdeu por 3-1 em Uerdingen, sábado passado, baixando para 16.º lugar entre os 18 clubes da primeira divisão.

George Kessler tomara conta da equipa em Fevereiro passado e o seu sucessor ainda não foi designado.

Vasco da Gama: «Chicotada»

O Vasco da Gama despediu o seu técnico de futebol Cláudio Garcia em face da derrota sofrida, por 1-0, com o modesto Clube Rio Branco, ficando a um passo da eliminação no campeonato.

O Vasco da Gama, tradicionalmente um dos clubes brasileiros mais fortes, ainda não ganhou qualquer dos seis jogos disputados este ano contando apenas dois pontos.

Garcia, antigo técnico do Fluminense e do Flamengo, tentou várias experiências, mas os resultados falharam.

Billy McNeill troca de clube

Billy McNeill decidiu abandonar o comando técnico do Manchester City para ir orientar o Aston Villa, «lanterna vermelha» do campeonato inglês de futebol.

McNeill, antigo técnico do Celtic, vai render Graham Turner, despedido a 13 de Setembro. Recorde-se que McNeill ingressou no Manchester em Junho de 1983 e tinha mais dois anos de contrato por cumprir. O Aston Villa deverá reembolsar o Manchester City em 150 mil dólares.

Platini regressa à selecção

O futebolista francês Michel Platini afirmou que vai regressar à selecção do seu país no próximo encontro para o campeonato da Europa, a 11 de Outubro frente à União Soviética.

Lembre-se que Platini havia admitido a possibilidade de abandonar a competição internacional após o «mundial» de futebol no México.

A selecção francesa empatou 0-0 há duas semanas com a Islândia e Platini não participou nesse encontro por se encontrar lesionado no tendão de Aquiles.

Belenenses: 67 anos

O Clube de Futebol «Os Belenenses» entra nos festejos do 67.º aniversário da sua fundação. 67 anos a bem servir o desporto e a cultura, através de uma actividade intensa servida por figuras prestigiosas entre as quais teremos que destacar, como figura de proa, esse «grande senhor» de seu nome **ACÁCIO ROSA.**

Bom seria que o Governo não esquecesse este momento de festa da grande colectividade, que tem por símbolo a Cruz de Cristo, para outorgar a esse generoso, dedicado, competente e respeitado dirigente desportivo as insígnias em dívida pelos seus constantes e muito relevantes serviços prestados ao seu clube e ao desporto português.

Fica o recado, deixado pelo respeito que todos sentimos por essa figura notável do desporto que, através dos diferentes cargos desenpenhados no CFB, (como praticante e dirigente) em associações e federações e comissões de árbitros (recorde-se que Acácio Rosa exerceu as funções de presidente da Comissão Central de árbitros de Futebol e de Andebol) sempre, e em todas as situações, procurou (e conseguiu) servir o desporto com suprema dignidade e elevado aprumo.

Visita ministerial a Alvalade

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, os ministros da Educação (João de Deus Pinheiro) e do Plano (Valente de Oliveira) deslocaram-se ao complexo desportivo do Sporting Clube de Portugal, onde se inteiraram das obras do Metropolitano que ali decorrem e ao mesmo tempo foram informados por João Rocha e seus colegas do executivo dos projectos em curso. Aqueles dois membros do Governo, que eram acompanhados pelo director-geral dos Desportos (Mirandela da Costa), demoraram-se cerca de duas horas e dedicaram especial atenção aos problemas da estrutura da bancada do estádio e ao pavilhão polivalente já parcialmente demolido. Na foto, João Rocha dá conta aos ministros da situação das bancadas.

PONTA ESQUERDA

Ivan Lendl lidera "ranking"

O checoslovaco Ivan Lendl continua a liderar a classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), segundo a última tabela divulgada em Paris.

De destacar nesta tabela o quinto lugar do francês Henri Leconte, a queda do alemão-federal Boris Becker para o quarto lugar e o regresso do norte-americano John McEnroe à lista dos 15 primeiros tenistas mundiais.

Após as vitórias dos torneios de Genebra e Hamburgo, Henri Leconte transformou-se no número um do ténis francês, superando o seu compatriota Yannick Noah, actualmente lesionado.

Boris Becker cedeu o 3.º lugar ao sueco Stefan Edberg, derrotado domingo por McEnroe na final do torneio de Los Angeles.

O ex-número um mundial está agora em 14.º lugar na classificação ATP.

Os cinco primeiros são: 1.º, Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º, Mats Wilander, Suécia; 3.º, Stefan Edberg, Suécia; 4.º, Boris Becker, RFA e 5.º, Henri Leconte, França.

Gentile, Conti, Oriali e Cª: dólares passados ao fisco?

Os 22 futebolistas italianos que participaram no «Mundial-82» vão ficar com os seus passaportes retidos, na sequência de investigações sobre alegadas evasões fiscais — revelaram fontes judiciais de Milão.

Entre os 22 presumíveis implicados figuram o nome de três jogadores do Fiorentina (adversário do Boavista na «Taça UEFA): Cláudio Gentile, Bruno Conti e Gabrielle Oriali, que ajudaram a Itália a conquistar o título mundial, em Espanha-82.

A decisão do juiz milanês Ilio Poppa, sobre a ilegal transferência de divisas, fez perigar a participação dos 22 jogadores nos jogos das suas equipas para a 2.ª «mão» da primeira eliminatória das competições europeias.

No entanto, os dirigentes dos clubes italianos envolvidos nas competições da UEFA conseguiram autorização especial para que os futebolistas em causa pudessem deslocar-se ao estrangeiro.

O «escândalo» rebentou com um artigo do jornalista Roberto Chiodi (publicado recentemente na revista «época») e no qual se afirma que os 22 jogadores receberam pagamentos «clandestinos» no valor 15 mil dólares (cerca de 2,2 milhões de escudos) da marca francesa de material desportivo «Coq Sportif», durante o «Mundial», em Espanha.

Segundo o mesmo artigo, os 22 jogadores trouxeram para Itália essa quantia em dinheiro sem o declararem ao fisco, numa infracção cuja pena varia de seis meses a cinco anos de prisão, remíveis a multa entre 3570 e 7140 dólares.

Os 22 jogadores envolvidos no «escândalo» da evasão fiscal são os seguintes: Altobelli, Antognoni, Baresi, Bergomi, Bordon, Cabrini, Causio, Collovai, Conti, Dossena, Galli, Gentile, Graziani, Marini, Massaro, Oriali, Rossi, Scirea, Selvaggi, Tardelli, Vierchowod e Zoff.

Diego Maradona: "toma, que o filho é teu!"

A napolitana Cristina Sinagra (22 anos) deu à luz um rapaz a quem pôs o nome de Diego Armando Júnior, afirmando que o pai do recém-nascido é o famoso futebolista argentino Diego Maradona. A mãe da criança, (uma bela jovem com ar de manequim), e o seu advogado (Enrico Tuccilio) esperam que Maradona reconheça a paternidade nos dias mais próximos, mas Maradona mostra-se confuso e algo furioso com as notícias vindas a lume na Imprensa italiana.

«Não quero ouvir ninguém a fazer comentários sobre possíveis ligações com Cláudia. Isso seria uma falta de respeito pela vida privada das pessoas» — disse Maradona (26 anos) capitão da selecção argentina que conquistou o título mundial, no México.

O advogado de Cristina exige que Maradona reconheça a paternidade do bebé (de 3,5 quilos e de cabelo negro) com base nas afirmações da sua cliente que teve uma ligação amorosa com o jogador.

O caso tem sido um dos temas mais «quentes» da Imprensa desportiva italiana, que não se cansa de dar o maior destaque ao assunto.

O DESPORTO

Basquetebol cresce no Algarve

O número de basquetebolistas e de clubes algarvios é, no início da presente temporada, o mais elevado dos últimos cinco anos, disse o presidente da Associação de Basquetebol de Faro, professor José Dourado.

Vinte e duas equipas masculinas e dezasseis femininas, num total de 456 atletas, irão participar nos diferentes campeonatos da A.B. de Faro, a começar nos próximos meses de Outubro e Novembro.

Dois clubes são novidade, ao surgirem pela primeira vez inscritos na associação algarvia: a Juventude Basquetebol Clube (de Vila Real de Santo António), presente em força nas categorias de iniciados, juvenis e juniores masculinos e femininos, também em seniores femininos e o Clube Académico de Faro, apenas em juniores e seniores femininos.

Entretanto, várias selecções de Faro participarão no campeonato nacional inter-associações, a disputar em Dezembro próximo, sob a orientação de técnicos já nomeados: Felizardo Viegas (juvenis e juniores masculinos), António Samudio (cadetes femininos), José Romão (juvenis femininos) e João Horta, actual director técnico regional (iniciados masculinos).

Imortal renovado

O principal objectivo da equipa de basquetebol do Imortal de Albufeira na próxima temporada é a permanência na primeira divisão-disse Fernando Azinheira, dirigente do clube algarvio.

Nessa perspectiva, o Imortal já assegurou os serviços de Paulo Sérgio, ex-Barreirense, Paulo Paixão, ex-Sanjoanense, Paulo Almeida, ex-Ginásio Figueirense e Fernando Carlos, ex-FC do Porto, aguardando a vinda do brasileiro «Paulão», extremo-poste, bem dotado, de dois metros de altura, enquanto mantêm negociações com outro jogador do Brasil.

Transitam da campanha anterior para a nova época, Francisco Guerra, Rui Ferreira, Paulo Barreto e o americano Louis O' Neal.

Carlos Barroca, ex-técnico do Atlético, Queluz e Oeiras, é o treinador do clube.

Vela no Guadiana

Meia centena de embarcações participaram no «Troféu Anágua», prova organizada pela Associação Naval do Guadiana, em pleno rio, ligando as margens de Vila Real/Ayamonte.

Classificações: Classe «optimist»: 1.º Hugo Rocha (Grupo Naval de Olhão); 2.º João Diogo (Sport Algés e Dafundo); 3.º Lino Nunes (Clube de Vela de Tavira, CVT). Classe 470: 1.º Fausto Ribeiro/Marcelino Rodrigues (Núcleo Juvenil de V. Real); 2.º Luís Madeira/José Carlos (A.N. do Guadiana); 3.º Mário Sousa/João Carlos (do N. Juvenil). Classe «cadete»: 1.º João Duarte/Fernando Carvalho (Grupo Naval de Olhão); 2.º João Dinis/João Silva (C. Vela Tavira); 3.º Vítor Mendes/Paulo Jorge (C. Náutico Guadiana). Classe «snipe»: 1.º António Quintas/Teresa Modesto (G. Naval de Olhão); 2.º José Calvário/Carlos Cruz (Ginásio C.N. de Faro); 3.º Jesus Gonzalez/A. Gonzalez (C. Náutico Ayamonte). Em pranchas, Francisco Alves (associaçao Naval do Guadiana), venceu na «divisão I» e na «divisão II» triunfou Javier Morales (Clube Náutico de Ayamonte). A regata contou para o campeonato «Algarve/86», organizado pela Associção Regional de Vela do Sul, entidade que apoiou esta iniciativa.

Ténis: campeonato nacional

Resultados dos dezasseis-avos-de-final do Torneio de Singulares Masculinos dos Campeonatos Nacionais de Ténis, primeiras categorias, ontem disputados nos «courts» do Clube Foz, no Porto:

Alberto Miguel - João Rilhão, 6-1, 6-0; José Vilela - António Castanheira, 6-1, 6-1; Rui Sousa - António Figueiredo, 7-5, 6-3; José Mário Silva - Júlio Mendes, 6-3, 7-6; José Nunes - António Flores Marques, 6-0, 6-2; Paulo Spratley - José Cordeiro, 6-2, 6-2; Marco Seruca - Mário Azevedo Gomes, 6-1, 6-2; Bernardo Mota - José Pedro Henriques, 7-6, 6-1.

Além dos oito vencedores, qualificaram-se automaticamente para os oitavos-de-final, os tenistas Pedro Cordeiro, Luís Filipe Silva, José Maria Santiago, Pedro Carvalho Silva, Luís Damasceno, Manuel de Sousa, José Guilherme e João Cunha e Silva.

Os oitavos-de-final terão os seguintes confrontos: José Maria Santiago - Rui Sousa; João Cunha e Silva - Bernardo Mota; José Guilherme - Marco Seruca; Pedro Cordeiro - Alberto Miguel; José Vilela - Luís Filipe Silva; Luís Damasceno - José Nunes; Manuel de Sousa - Paulo Spratley; e Pedro Carvalho Silva - José Mário Silva.

Entretanto terminou o «qualifying» para o Torneio de Singulares Feminino, com o apuramento para os oitavos-de-final do torneio, de Inês Drumond e de Tânia Couto, que venceram respectivamente Maria Rego (6-3, 6-4) e Catarina Tavares (7-6, 6-1).

Torneio «Peggy Brixhe«

Sob a orientação do juiz-árbitro Luís Marçal realizou-se nos «courts» do Country Club de Cascais, de 15 a 21 do corrente, o Primeiro Torneio Juvenil «Peggy Brixhe» que registou significativa afluência de jogadores nos 4 escalões que compõem o torneio: iniciados, infantis, cadetes e juniores.

As finais proporcionaram, os seguintes resultados: Carlos Barroso venceu António Serra por 6-0, 6-3 na categoria de iniciados. No escalão infantil Pedro Sousa derrotou Tiago Varandas por 7-6 (7-3), 6-1.

A Tiago Varandas foi atribuído o prémio destinado ao jogador que durante o torneio evidenciasse maior desportivismo e correcção.

Na final de cadetes, Kasten Sommer venceu José Fernandes 7-6 (7-2), 6-3. Enquanto na final de juniores Rui Meneses venceu Mário Lyra com os parciais de 6-3, 6-1.

"Jornadas Desportivas" são em Torres Vedras

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social em colaboração com o CCD do Hospital de Torres Vedras, vai promover as «VI Jornadas Desportivas», que terão lugar nos dias 25 e 26 do corrente. O Pavilhão n.º 1 da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, será cenário da cerimónia de abertura destas Jornadas, cujo início está marcado para as 15 horas.

As «VI Jornadas» incluem as finais de 16 modalidades desportivas (Andebol, Voleibol, Basquetebol, Futebol de Onze e de Salão, Ténis de Campo e Ténis de Mesa, entre outras) e envolvem a participação de cerca de 377 atletas, trabalhadores dos sectores da Saúde e Segurança Social que procuram, através do desporto, manter a sua saúde física. Os atletas participantes nas «Jornadas» provêm de 18 cidades, inclusive das Regiões Autónomas.

A Federação dos CCDs tem apostado na descentralização das actividades que promove. Dentro deste espírito se enquadra a realização destas «VI Jornadas» em Torres Vedras, região já conhecida pelo seu «Grande Prémio de Ciclismo» e o seu famoso Carnaval. Mas as «Jornadas» não vão ser apenas desporto. Para além disso, haverá uma exposição permanente de fotografias e artesanato, uma visita guiada a Torres Vedras e noites animadas com grupos musicais e ranchos folclóricos.

A Revista da Federação dos CCDs, a distribuir durante as «Jornadas», dedica um «dossier» à região de Torres Vedras, com reportagens sobre a cidade e o concelho, além do programa desportivo e recreativo.

Na sua agenda

Jogos do concelho de Loures

A Câmara Municipal de Loures, através do pelouro do desporto vai, promover de 25 de Outubro a 9 de Novembro os primeiros jogos do concelho de Loures.

Durante vinte e cinco dias esta grande jornada desportiva irá movimentar em todo o concelho alguns milhares de atletas na prática de 22 modalidades, tantas como as praticadas nas cerca de duas centenas de colectividades de desporto, cultura e recreio existentes no concelho.

Para organizar esta superestrutura de iniciativas desportivas foi criada uma equipa constituída pelos serviços e técnicos de desporto da autarquia, Juntas de Freguesia e colectividades que está a concluir os regulamentos e calendarização dos jogos.

As modalidades escolhidas para os jogos são: ciclismo, hóquei em patins, atletismo, voleibol, ginástica, patinagem artística, luta, ténis, ténis de mesa, basquetebol, judo, tiro, halterofilia, futebol infantil, cicloturismo, karaté, xadrez, badmington, damas, chinquilho e columbofilia.

Atletismo: «GP» Cândido Oliveira

Organizado pelo «Ingleses Futebol Clube» — popular colectividade desportiva da zona dos Olivais — vai realizar-se o III Grande Prémio «Cândido de Oliveira», no próximo dia 2 de Novembro com início às 9 horas e 30. A prova que se integra nas comemorações do 14.º aniversário do clube organizador, será aberta a atletas de todos os escalões etários e as inscrições poderão ser feitas pelo telefone 334323 (Lisboa).

Numa pedreira de mármores, no Alentejo, Lília confraterniza com os trabalhadores

O empresário Schultz, a avioneta e a Lília Kramer

Com botas ... ou sem elas

Querem saber quem é a Lília Kramer?

Rodrigues Borges

Querem saber uma? A Lília Kramer, a partir do Outono, vai mudar o «visual»: o cabelo (longo, liso, com aquela madeixa platinada, do lado esquerdo...) fica na mesma, mas o resto... O resto? Mas o que é que vai fazer ao resto? — perguntámos nós. Ah!... o resto é — uma incógnita — respondeu ela.

Mas... (a pergunta é legítima) quem é afinal de contas essa Lília Kramer?

Agora respondemos nós: A Lília Kramer canta, ainda há poucos dias actuou em directo dos Estúdios da RTP/PPorto, no Programa 11-13. A Lília Kramer grava discos, ainda há poucos meses lançou o seu 4.º single, uma das composições é da autoria de Tozé Brito e Mike Sargent e tem por título «Quando Penso em Ti», a Lília Kramer tem feito centenas de espectáculos ao vivo, um pouco por todo o País, e dizem que apresenta um vistoso «show», com uns efeitos de luz que até parece de discoteca e um som de óptima qualidade, enfim, a Lília Kramer anda sempre de botas (tem uma senhora colecção, só vista...) a Lília Kramer tem dado entrevistas aos jornais e às revistas... A Lília Kramer, a Lília Kramer... Já sabem quem ela é?

Já sabem? Uff!... agora estamos mais descansados.

Querem saber outra? Querem mesmo?

Lá vai: há dias encontrámos a Lília Kramer. Por mero acaso, podem acreditar.

Falar, para ela, não é tarefa difícil. Ou não fosse algarvia, «com muita honra», característica que não perdeu apesar dos seus 14 anos de permanência na Alemanha Federal.

E vai daí, Lília entra numa de confidências: em primeira mão, conta-nos o interesse manifestado por um empresário alemão, de nome Schultz, em contratá-la para espectáculos no estrangeiro, na RFA ou em outros lugares, como as ilhas espanholas das Baleares, por exemplo. Relata-nos a viagem que fez recentemente numa pequena avioneta, com o dito empresário, viagem que a levou a várias terras de Espanha e ilhas medieterrânicas, sobrevoando ainda (e fazendo escala por terras do Sul de Portugal. Lília fala-nos também do seu jeito (que é seu gosto) de contactar as pessoas, da tónica da amizade (sincera, jura) que faz questão de imprimir nos seus contactos com os espectadores.

E não perde a oportunidade de, uma vez mais, nos confundir com o anúncio da tal grande surpresa que vem aí...

Que vai apresentar-se em público descalça, vestida à moda havaiana, com aqueles colares de flores, e tudo? Mas não pode ser apenas isso, que já não constitui surpresa, uma vez que outros órgãos de Informação se lhe têm referido, em edições muito recentes.

Então, Lília Kramer, qual vai ser essa «surpresa»?

É o dizes, assim já não era surpresa... (e deixou-nos desarmados).

A solução que encontrámos, asim de repente, foi mais ou menos aquela de fazer as tais perguntas «muito inteligentes», que nunca falham. Então, como vai isso de projectos para o futuro? «Vamos» gravar mais discos? «Temos» muitos espectáculos programados até ao final da época? Sempre se concretiza a anunciada «tournée» pela Europa? E a TV, e a Rádio, e porque não o Cinema?

Lília não se fez rogada. Em cerca de trezentas palavras, confirmou todas as nossas suspeitas.

E acrescentou, ainda a propósito da mudança de visual, que pode acontecer, a todo o momento, uma «importante viragem» na sua encadernação. Passar a ser vestida por uma estilista portuguesa — a Elisabeth Neves, parece ter sido o nome que nos adiantou.

Despedimo-nos: **Ciao,** até sempre!

A cena clássica: dá-me um autografozinho? Ai, popularidade, a quanto obrigas...

Tudo lhe serve para trepar: será só mania?

Postais de Santarém, com bonecos

Perigos de tradição

Carlos Porto

São diversificadas as técnicas utilizadas pelos grupos presentes no X Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches, grupos oriundos de vários pontos do país. Desde a marioneta de fios, de marote, fantoche de luva, técnica bunraku, sombras chinesas, marionetas de vara, marionetas com o corpo dos manipuladores, etc. — É de facto extensa a gama de técnicas utilizadas. Há no entanto aspectos mais importantes a ter em conta.

No caso dos trabalhos menos defensáveis sob o ponto de vista de criação, o que se observa é uma excessiva incipiência a nível técnico a par de uma abordagem deficiente no que diz respeito à temática das histórias e ao tratamento dramatúrgico dessa temática. Noutros casos, mais interessantes, verifica-se uma certa qualidade a nível técnico e mesmo artístico, sobretudo no que se refere à concepção e construção dos bonecos e dos cenários, à sua manipulação e até a alguns aspectos da manipulação, embora as debilidades dramatúrgicas sejam evidentes. Veja-se o caso dos grupos Os Trabucos (Torres Novas) que trouxe ao encontro um espectáculo intitulado «Contos tradicionais». Era óbvia a divisão desse trabalho: os bonecos, de características miniaturais, utilizando a técnica japonesa do bunraku, eram excelentes, autênticas criações nessa área, enquanto a sua manipulação e em especial a história que narravam, levantavam sérias dúvidas. É que para a concepção e construção dos bonecos fora preciosa a contribuição de uma equipa francesa orientada por Michel Broquin (que aliás, foi chamado ao palco), o que explica a superioridade dos bonecos sobre outros aspectos do espectáculo. A história contada era uma outra versão da história dos «10 anõezinhos» já contada por um grupo de Viana do Castelo, em que desta vez a filha preguiçosa era substituída pela mulher de um lavrador. Este quando chegava a casa encontrava tudo por fazer, o que o levava a bater na mulher. Cansada de apanhar, a mulher procurava o conselho de uma vizinha que lhe prometia o auxílio dos dez anõezinhos que nunca apareciam porque eram os dedos da mulher que esta punha finalmente a trabalhar.

Claro que a moral da história e o trajecto percorrido pelas personagens denunciavam uma mentalidade conservadora muito marcada e hoje inaceitável, com aspectos machistas e de domínio do homem sobre a mulher perfeitamente execráveis. É o problema da aceitação da tradição sem uma leitura crítica dos seus pressupostos, o que em teatro é não só necessário como indispensável.

O espectáculo, sem esquecer esses problemas, não deixou de constituir um momento alto do encontro, em especial pela qualidade dos bonecos, pelo nível literário da história, pelo cenário e objectos em cena, pelo acerto da luz e pelo bom gosto na escolha musical, de características populares.

No espectáculo menos interessante, e até mesmo falhado, foi o apresentado pelo Centro Cultural Desportivo de Macieira que existe desde 1981, tendo-se iniciado este ano na técnica de teatro de sombras. Foi precisamente com o seu primeiro espectáculo nessa técnica, , «Os Músicos de Brema», que o grupo trouxe ao X ENJTF. Trata-se de uma história muito conhecida, de origem alemã: animais maltratados e abandonados juntam-se e resolvem realizar a sua vocação para a música ocupando uma velha casa da floresta. Esta no entanto está habitada por ladrões, que os animais expulsam conseguindo finalmente instalar-se lá.

O espectáculo é conduzido por uma narradora sentada no praticável à vista do público que lê o seu texto à luz de um candeeiro de petróleo (pormenor bonito) enquanto junto dela uma flautista se encerrega, com alguma desafinação, dos separadores musicais.

Embora houvesse numa ou noutra sombra um toque de cor que lhe conferia uma certa beleza, as debilidades da escrita, a falta de imaginação dos desenhos das sombras, a convenção dos bonecos humanizados, todos esses elementos reflectiam problemas já aqui focados e que têm a ver com a incapacidade de certos grupos em dar um salto qualititativo para um outro tipo de espectáculo, o que exige técnica mas também talento. Parece haver por parte desses grupos um vínculo demasiado forte ao naturalismo como este espectáculo testemunhava. Era o caso, por exemplo, da casa para onde os animais se dirigiam, e que era uma construção convencional e não a construção fantástica que se esperaria numa história tão cheia de imaginação como esta. Como era o caso da própria música que devia ser uma abertura para um outro mundo, pelo menos no desfecho.

Um encontro destes tem inevitavelmente muitas surpresas: o espectáculo do Grupo Pioneses (Lisboa) foi uma delas. O grupo é constituído por duas professoras que transportam o seu material como se fossem simpáticos saltimbancos e percorre em Lisboa os jardins infantis. Apresentaram um espectáculo intitulado «Histórias do Mar» que constitui mais uma prova de que o teatro de fantoches mais do que por estes é pelo elemento humano que contém, que é ou pode ser interessante. Neste caso, mais do que os bonecos, embora alguns fossem engraçados, mais do que pelo texto, embora este tivesse muita graça, foi a maneira como as duas manipuladoras, e em especial a condutora do jogo, a Célia, estabeleceram uma fortíssima corrente de comunicação que o espectáculo provocou o entusiasmo da assistência. Espectáculo predominantemente para os mais jovens, «Histórias do Mar» vistas mais por gente crescida, por causa da hora em que foi apresentado, conseguiu pôr os adultos a reagir como crianças sem os infantilizar. A maneira como o espectáculo punha os espectadores a reagir, nos diálogos travados, e sobretudo a maneira improvisada, instantaneamente, como a principal manipuladora reagia a essas reacções, provocou um constante clima de bom-humor, de alegria na sala.

Foi um belo momento deste encontro.

Actuação de rua do Grupo TAI, no Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches, em Santarém

Elisa Lisboa, Lia Gama, Isabel de Castro e Maria José Pascoal numa cena da peça de Fassbinder «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», em cena no Trindade

Teatro

● No Teatro da Trindade, desde o passado sábado, apresentada pelo «Grupo Teatro Hoje» a peça de R. W. Fassbinder «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant».

Estilista de alta costura, Petra Von Kant é uma mulher que se apaixona por outra mulher e que, por causa disso, põe em questão toda a sua maneira de estar na vida.

A peça de Fassbinder é um olhar sobre a Paixão e sobre o modo como as pessoas utilizam a sua posição social, o seu poder, o seu dinheiro, para comprar o afecto dos outros.

O texto é construído em forma de melodrama, tipo filme americano dos anos 50, como «A Imitação da Vida», o que lhe dá simultaneamente um carácter divertido e comovente.

Este espectáculo do Grupo Teatro Hoje, que conta com encenação de Carlos Fernando, cenografia de Dalton Salem Asseff, figurinos de José Manuel Gonçalves e Pedro Lata e tradução de Luísa Neto Jorge, Carlos Fernando e Gastão Cruz e interpretação de Elisa Lisboa, Fernanda Alves (cedida pelo Teatro Nacional D. Maria II), Isabel de Castro, Lia Gama, M.ª José Pascoal e Sara Lima, vai estar no Teatro da Trindade só até 6.ª feira, dia 26, às 21.30, incluindo também domingo em que há «matinée» às 16 horas.

Marcações pelo telefone 32 00 00.

● O Teatro da Rainha inicia amanhã uma digressão que levará o grupo (sediado em Caldas da Rainha) a várias zonas da região beirã, apresentando o espectáculo «O Fim do Princípio».

Escrito pelo irlandês Sean O'Casey, «O Fim do Princípio» é um divertimento a propósito do predestinado papel da mulher como «dona de casa», uma aposta de inversão de papéis que termina de modo imprevisto.

Tendo sido estreado há um ano e desde então enaltecido pelo público e pela crítica, «O Fim do Princípio» conta com a encenação de Fernando Mora Ramos, cenário e figurinos de José Carlos Faria e é interpretado por Isabel Muñoz Cardoso, José Carlos Faria e Victor Santos.

O calendário das representações é o seguinte: dia 23, Fundão; dia 24, Seia; dia 25, Manteigas; dia 26, Guarda e dia 27, Pinhel.

Exposições

● Esta tarde, pelas 18 horas, na Galeria de S. Francisco, à Rua Ivens, 40, inauguração da Exposição Colectiva de Pintura com trabalhos de Bual, Cargaleiro, Carmo, Espiga, Helena San-Payo, Hilário, Hogan, Lima de Freitas, Maria Lucília Moita, Mário Rita, Matilde Marçal, Relógio, Rogério Amaral, Rui Azevedo e Thomaz de Mello/Tom. Patente até dia 4 de Outubro de segnda a sexta, das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

● No Espaço Mulheres — Rua Pedro Nunes, 9-A — de 2.ª a 6.ª feira das 15 às 19 horas, uma exposição de Maria Isabel Barreno (painéis bordados). Até 29 de Setembro.

● Também até dia 29, no Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20), Leonor Serpa Branco e Madalena Falcão expõem trabalhos de pintura e colagem. Mostra patente de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 20 horas.

● No Centro de Dança Armando Jorge, na Avenida João Crisóstomo, 6-A, Mena Brito expõe, até finais de Setembro, pintura subordinada ao título «O Espaço em Bailado». De 2.ª a 6.ª das 9 às 20 horas.

● Na Casa da Cultura de Caldas da Rainha, uma exposição fotográfica de Aníbal Sequeira, retrospectiva de 25 anos de carreira.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
...NO DO DRAGÃO
...aiores 12 anos)
...45, 16.45, 19.15, 21.45 e ...15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
FANTASIA
(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
EMANUEL – A ANTIVIRGEM — T. 547163
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
A ESTUDANTE SEXY
(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS COMANDOS DA NOITE
(maiores 12 anos)
24 h

Cinebolso
LOUCURAS SEXUAIS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
AMEAÇA PLANETÁRIA
(não ac. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
HOTEL DO NORTE
18.30 h
O FEITICEIRO DE OZ
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS MALDITOS
(int. men. 18 anos)
14.00, 17.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761
TERROR NO AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
HISTÓRIA INTERMINÁVEL — T. 887255
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.00 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
SENHORAS E CAVALHEIROS
(maiores 13 anos)
16, 19 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
A FORÇA DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859
Sala 1
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ACTO DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30

Las Vegas
— T. 631162
Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
LAÇOS TERNOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
TERNOS LAÇOS
(não acons. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
SEXO DE OURO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933
VINGANÇA SELVAGEM
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378
Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CHINATOWN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
A CASA ENCANTADA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45 19.00 e 21.30 h
O AGENTE DA BROADWAY
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O VERÃO ASSASSINO
23.30 h

Sala 4
O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(maiores 168 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
007 NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
Sala 1
THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19,30 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli
— T. 570595
FANTASIA
(não ac. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(não ac. a men. 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A ACTO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Saharà», às 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Rapaz da Coca Cola», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Academia de Polícia 3», às 15.00 e 21.30 h (m. 6 anos)

Babilónia — «Sarilho do Far-West», às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Cine Teatro Chaby — «Descanso».

Estúdio Dois EME — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (não acons. a men. 13 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «O Rapaz da Coca-Cola», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS «Remo — Desarmado e Perigoso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Espiões como Nós», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Ternos Laços», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — «Academia de Polícia 3 de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA CINESTÚDIO — «Louca por si Professor», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)
Oceano — Sala 1 — «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. a men. 13 anos)
Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio — Barreirense — «A História de Piera», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS — Cineodível — «A Lenda de Tarzan Rei da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
Cineoceano — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (Para todos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Amor e Sangue, às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
ST.º ANTONIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-98 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, Loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, Lote SE (T. 990220).

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841778); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C, R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 4-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 hras; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, P. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Branco**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 21049530. Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) . Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões**, Av. Elias Garcia, 512 (T. 950123). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T.2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — **DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — ALMEIDA CUNHA**, R.Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146, a Júlio Diniz; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras 89 [illegible]7

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**«, de W. Fassbinder. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Interpretação: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo. Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso, 54 — Tel. 32 71 72

Dias 22, 23, 24, 25 e 26 de Setembro, às 21.00; dia 27, às 16.00

«**A VIÚVA ALEGRE**«, de Franz Lehár. Intérpretes principais: Elsa Saque, Elizette Bayan, Lia Altavilla, Filomena Amaro, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e Luís Horta. Coreografia de Vicente Trindade.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B, Anna Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS**«, de José Jorge Letria.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Porto — Casa do Infante

R. da Alfândega — Tel. 3160 25

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

«**PIOLHOS E ACTORES**«, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

Porto — Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

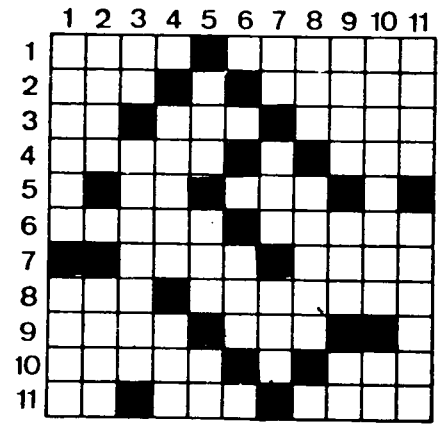
«**ALVES E COMPANHIA**«, de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 840

HORIZONTAIS:

1 Chuva. Chinó.
2 Oceano. Conjunção. Madeira.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Reles. Gemer.
4 Limpes com água. Mulher chinesa da classe baixa.
5 Prefixo de negação. Estima.
6 Recibo. Fizera subir.
7 Cova. Remam para trás.
8 Fedor. Precipita.
9 Pronome indefinido. Colina na Suécia.
10 Mete em mala. Momento.
11 Miriare. Preposição. Lavras.



VERTICAIS:

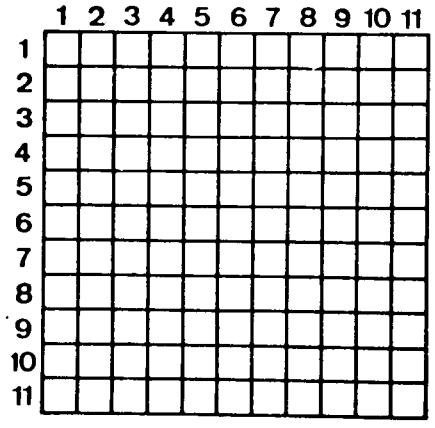
1 Importunas. Parte do lombo do boi, entre a pá e o cachaço.
2 Apelido. Leito.
3 Pátria de Abraão. Marcada.
4 Chegue. Fileira.
5 Aqui está. Antiga capital da Birmânia. Átomo.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Artigo definido (ant). Magnete natural. Chefe etíope.
8 Mãe de Rómulo e Remo. Grandes veados também chamados grã-besta.
9 Ligava. Suspiros. Doutor.
10 Estamparas. Seguia.
11 Ilha do Pequeno Belt. Poisas no mar (o avião).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 669

HORIZONTAIS:

1 Antigo tecido da Índia. Africano de tez azeitonada.
2 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Lago de Itália. Aqui.
3 Vi. Escala (fig). Desgraça.
4 Guio. Cidade de Inglaterra.
5 O mesmo que rabino. Varão.
6 Vossa altezá. Pequeno pipo(pl).
7 Basta! Conceder. Arsénio (s.q).
8 Viração. Rente.
9 República do Sudoeste da Ásia independente desde 4 de Janeiro de 1948. O mesmo que uma (ant. e pop).
10 Espaço de doze meses. Textualmente. Rio da Europa Central afluente do Danúbio.
11 Rolai. Aguçai.



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Formar as abas a.
2 Genro de Maomé. Gorjeio.
3 Nota musical. Chama. Escritor suíço de língua francesa autor de romances psicológicos.
4 Mãe velha (pop). Decímetro.
5 Antiga língua de Java. Agarrei.
6 Medida itineária da Pérsia. Bário (s.q). Níquel (s.q).
7 Ave pernalta. Vasilha feita de aduelas, em forma de pipa, destinada a sólidos e líquidos.
8 João (abrev). Cidade da Ucrânia. Duas vogais desiguais.
9 Encontras. Segundo.
10 Espiolhais. Ligue.
11 Gritarias. Rainha ou princesa hindu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 839

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mansas. Cama.	1 Marrã. CC. Cm.
2 Amais. Gamas.	2 Am. CHORAM.
3 Oras. Naus.	3 NÃO. Tripas.
4 Rã. At. Sa.	4 Sir. Aoros.
5 Tristes.	5 Asarias. Até.
6 Cr. Amasse..	6 SM. Ar.
7 Chias. Sim.	7 Atasca.
8 Copo. Aca. Aa.	8 CANTES. Toa.
9 Rara. Ata.	9 Ama. SSS. ANI.
10 Casota. ONDE.	10 Maus. Eia!
11 Mm. Serrai.	11 Assas. Matem.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 668

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Brava. Op. VA.	1 BF. Sesimbra.
2 Feroz. Par.	2 Recuso. Arum.
3 Cãs. Verona.	3 Ara. Ne. Aa.
4 Sul. Paramos.	4 Vós. Tanagra.
5 És. Telémaco.	5 Az. Pé. Tia.
6 Sona. Ena!	6(Valmor. Bi.
7 Entorna.	7 Opere.
8 Ma. Air. At.	8 Paramentos.
9 Braga. Corgo.	9 Romana. Rod.
10 Ruar. Sora.	10 Noca. Agro.
11 Am. Avis. Dor.	11 Acaso. Atoar.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de bailado; **18.00**: Variações e Fuga, sobre um tema de Händel, op. 42, de Brahms; **18.40**: «Apocalipse de João», de Pierre Henry; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música de câmara; **21.30**: Música portuguesa; **22.10**: Música sinfónica; **22.45**: «Danças Infantis», de Zoltán Kodaly; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa Noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
«As misteriosas cidades do ouro» e «Home Movies».

16.00 — Enquadramento
«Igreja Matriz de Caminha».

16.30 — Som directo
Com o agrupamento «Da Vinci»: — Este «Som directo» será preenchido com o agrupamento de música moderna portuguesa «Da Vinci», formado em 1982 e constituído por IEI OR, voz: Pedro Luís, sintetizadores e piano Fernando António. Realização de Narciso Guedes.

17.20 — Histórias com pés e cabeça
(1.º episódio)

17.40 — Ontem viu?
«As profissões» — Canteiro.

18.05 — Sumário

18.10 — Tempo dos mais novos
«O Jovem Ramsay» e «Era uma vez»

18.45 — País, país

19.40 — Boletim meteorológico para a agricultura

19.50 — O Livro Grande de Petete
A Cordilheira dos Andes

20.00 — O Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(Episódio 141): — Teresa diz a Raul que não quer mais a ajuda dele. Raul dá 24 horas para ela pensar melhor e os dois marcam encontro para o dia seguinte. Teresa diz que não vai. Jalusa briga com Eloá e diz que está ao lado de Teresa. Zeca zanga-se com Heloisa, que não quer sair com ele por causa de Alice. Osmar e Teresa encontram-se, Osmar fica romântico e Teresa cria esperanças. Lúcia vê a foto de Alice na revista e fica furiosa, achando uma atitude ordinária. Teresa resolve ir ao encontro de Raul e pede a ele que a ajude.

21.25 — Programa da direcção de informação

22.25 — A Flora do Novo Mundo
(3.º Programa): — As ilhas Aleutas, o Alasca e a floresta das Queen Charlotte Islands visitadas por David Bellamy.

22.55 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
O Tempo

16.35 — O Tempo dos mais pequeninos
«Tic Tac» e «Gigi»

17.05 — Europa Countdowm

17.45 — O Tempo

17.50 — Euro-repórter

17.55 — Eureka
Informação sobre a ciência, a tecnologia e a indústria na Europa.

Também no 1.º canal, quando forem 22.25, no 3.º programa da «Flora de Novo Mundo»

Às 16.30, em «Som Directo» no Canal 1, pode ver os «Da Vinci»

18.20 — O Tempo
O Mundo Amanhã (Worls Watch)

18.30 — Documentário
«Espaço Verde»
(12.º episódio desta série de 13)

18.55 — Rubens, Pintor e Diplomata
(4.º episódio)

20.00 — Notícias

20.05 — Videopolis

20.35 — Falar de Macau

20.55 — Homenagem a Maurice Tourneur
«Em nome da lei»

23.30 — Últimas notícias

22.40 — Vereda Tropical
(episódio 150).

Amanhã

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
15.35 — Os Romanos entre nós
(2.º programa)
16.05 — A Batalha do Buçaco
17.05 — Dia a Dia
(12.º episódio)
17.35 — Ontem viu?
«Trânsito»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, país
19.15 — Telemundo
19.50 — O livro grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim meteorológico
20.35 — Vamos jogar no Totobola
20.45 — Corpo a Corpo
(Episódio 142)
21.30 — Noite de Cinema
«Livre à Quarta-feira»
23.20 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.30 — Conheça melhor
20.50 — Esta terra tão frágil
(e.º episódio)
21.25 — Notícias
21.30 — Foi êxito na TV
«Gente fina é outra coisa»
(9.º episódio)
22.15 — Últimas notícias
22.25 — Vereda Tropical
(episódio 151)

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão. RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA - - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115 1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00

DEPÓSITO LEGAL 1425/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.46	3,70 m	12.21	1,40 m
19.06	3,50 m	00.36	1.50 m
Dia 24			
07.21	3,50 m		
19.45	3,30 m	13.00	1,60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	13°
VIANA DO CASTELO	16°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	17°
FARO	23°
SAGRES	20°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	22°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nova eleição amanhã

Empate na FAUL

A comissão da Federação da Area Urbana de Lisboa do PS(FAUL), vai repetir amanhã ,quarta-feira, o acto eleitoral para o Secretariado daquele orgão, devido ao empate ontem verificado entre as duas listas concorrentes, uma liderada por João Soares e outra por Neves da Silva,actual secretário-coordenador.

As duas listas obtiveram o mesmo número de votos, 26, tendo-se registado ainda um voto nulo e outro branco.A comissão da FAUL é composta por 54 membros,dois dos quais por designação estatutária, oríundos da Juventude Socialista.

Segundo apurou o DL, membros da comissão e activistas socialistas simpatizantes das duas listas estiveram reunidos durante várias horas na sede da FAUL, logo após a realização do acto eleitoral ,para debate da situação que se vive no seio da mais poderosa das federações distritais do PS

Consiglieri Pedroso, da corrente maioritária, criticou os apoiantes da lista de João Soares, considerando que a sua acção representa um «afrontamento » à linha vencedora do congresso. Por parte da lista «soarista» replicou Serras Gago que lembrou declarações antigas de Jorge Sampaio de inexistência de alternativa no PS à actual maioria.

A votação de ontem representa, como indicou o DL, um reforço das posições da corrente de João Soares que passou, para já, a contar com 26 votos contra os 22 que detinha anteriormente.

Entretanto, Edmundo Pedro desmentíu ao DL a informação prestada por fonte da lista de João Soares que o indicava como provável apoiante da corrente liderada por este último.«Fuí e sou politicamente solidário com a maioria que saíu do último congresso do partido, com a sua actual direcção política e, nomeadamente com o secretário-geral eleito no congresso por esmagadora maioria, Vítor Constâncio», sublinhou aquele membro do PS.

Edmundo Pedro revelou ainda ao DL ter-se batido na FAUL por uma lista que «contribuisse para atenuar as clivagens internas e ultrapassasse a lógica de grupos», visando a «mobilização do PS para as novas tarefas políticas impostas pelas decisões do último congresso, que criaram as condições para a recuperação do prestigío do partido junto dos seus militantes e eleitores em geral».

Frisou, por outro lado, que dada a impossibilidade de uma lista consensual, se mantém «claramente apoiante da lista patrocinada pela maioria» e com a qual se sente «politicamente solidário,sem quaisquer ambiguidades».

Empregada afugentou assaltantes armados

Ontem à tarde num estabelecimento de Algés quando o gerente estava dominado por três assaltantes armados, a chegada inesperada de uma empregada provocou o pânico entre os gatunos que fugiram sem conseguirem os seus intentos

O estabelecimento comercial situa-se na Rua Major Afonso Paula e eram dezanove horas quando os assaltantes entraram armados de facas e caçadeira de canos serrados.

Um deles, e apenas um, apresentava-se encapuçado, o que leva os investigadores da PJ a concluir que era conhecido da casa.

Sob ameaça das armas intimaram o gerente a abrir o cofre, mas, entretanto chega da rua uma empregada, dando-se então o insólito: por razões ainda não esclarecidas os assaltantes debandaram perante o simples aparecimento da segunda personagem.

A posse da caçadeira de canos serrados leva a admitir tratar-se de habituais mas o comportamento deles parece desmentir essa asserção. No entanto a fuga perante a empregada está a ser analisada pela Judiciária que lhe atribui um valor indiciário muito precioso.

DECARAS

ANTONIO MACEDO, presidente honorário do PS, celebra no dia 29 o seu octagésimo aniversário - anunciou o gabinete de imprensa socialista. O presidente da República, Mário Soares, descerrará no dia 28 uma lápide no prédio 162 da Rua Rodrigues Sampaio, no Porto, onde está situado o escritório de António Macedo, informou o mesmo gabinete. Para o almoço comemorativo deste aniversário, que se efectuará na Casa do Roseiral, Palácio de Cristal, naquela cidade nortenha, António Macedo convidou, para além do chefe de Estado, o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o juiz conselheiro Dias Garcia, presiddente do Supremo Tribunal da Justiça e do Conselho Superior da Magistratura e o governador civil do Porto, Carlos Brito.

ALAIN PROST, campeão mundial de condutores, incorporou-se nas cerimónias fúnebres do seu irmão mais velho, Daniel Prost, vítima de cancro. Daniel Prost, 33 anos, morreu na passada semana e o campeão mundial de condutores após o segundo lugar no Grande Prémio de Portugal, no Estoril, seguiu para França. O fúneral de Daniel Prost foi alterado de sábado para ontem, de forma a permitir a presença de Prost.

MOTA AMARAL vai visitar o Canadá de 8 a 12 de Outubro para contactos com as comunidades de emigrantes de Ontário, apurou a NP. O presidente do governo dos Açores vai estar presente na grande feira da cidade de Toronto, que contará com uma enorme participação de empresários americanos, e presidirá ainda a um jantar de confraternização. O chefe do executivo açoriano vai reunir com altas autoridades canadianas ligadas à emigração para tratar do problema dos vistos de residentes ilegais naquele país.

CABRITA NETO, governador cívil do distrito de Faro, preside às cerimónias do sexto aniversário da beneficência algarvia no Portuguese American Hall, na cidade de Elizabeth, Nova Jersey, EUA, em 12 de Outubro. Cabrita Neto disse à NP ter aceite o convite para presidir às referidas cerimónias porque a sua estadia de quatro dias lhe vai permitir «ter contactos com a comunidade portuguesa de Nova Jersey e com o Centro de Turismo de Portugal em Nova Iorque». Os fundos do espectáculo de gala do sexto aniversário da benificência algarvia reverterão a favor dos lares de terceira idade do Algarve.

INGRID KRISTIANSEN, recordista mundial dos 10.000 metros e campeã da Europa, estabeleceu domingo em Copenhaga a melhor marca mundial numa prova de estrada, na distância de 10 quilómetros. A atleta norueguesa gastou o tempo do 30,45 minutos, melhorando em 44 segundos a anterior melhor marca mundial. Kristiansen, 30 anos, detém os recordes do mundo dos 5.000 e10.000 metros e a melhor marca mundial da maratona.

MANUEL PUIG, escritor argentino, obteve com o romance «Sangue de Amor Correspondido» o prémio Curzio Malaparte, este ano na quarta edição. Esta é a primeira vez que o prémio distingue um autor de língua castelhana. Nas anteriores edições, receberam-no o norte-americano Saul Bellow, o britânico Anthony Burgess e a sul-africana Nadine Gordimer. Nesta quarta edição faziam parte do júri os escritores Alberto Moravia, Enzo Siciliano, Graziella Lonardi, Giordano Bruno Guerri a Rafaele la Capria.

Comboio descarrila no túnel do Rossio

Continuação da pág. 1

O acidente, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, aconteceu quando os rodados da primeira carruagem sairam da via, levando ao seu descarrilamento e ao impedimento da circulação entre as linhas dois, três e quarto.

As quatro restantes carruagens da composição não chegaram a sair do túnel, onde à hora do fecho do nosso jornal ainda continuavam, enquanto uma brigada de operários da CP procurava remover a carruagem sinistrada da via.

Devido ao descarrilamento tiveram de ser suprimidos todos os comboios curtos formados em Queluz e na Amadora, apenas deixando em movimento os provenientes de Sintra e do Cacém, os quais ainda assim circulavam com atrasos de cerca de oito minutos.

Motociclista e automobilista vitimados próximo de Anadia

Em dois acidentes registados esta manhã, próximo de Anadia, no distrito de Aveiro, morreram um motociclista e o condutor de um automóvel, ficando ainda feridos os três ocupantes deste último veículo.

José Joaquim Alves Modesto, de 42 anos, natural de Cedofeita, foi vitimado quando, cerca das seis horas, a motorizada que conduzia se despistou. Quanto a Manuel Francisco do Nascimento, de 45 anos, nascido em Vila Nova de Gaia, teve morte imediata quando, pelas sete horas, o seu automóvel chocou contra um camião carregado de cortiça. Este último acidente provocou a interrupção do trânsito na zona até às dez horas.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA. SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NAO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1.200 LISBOA. TELEF. 320271/320272. TELEX: 12363

«Rentrée» sangrenta em Paris: o terrorismo urbano instala uma verdadeira psicose da bomba na capital francesa, e o governo de Jacques Chirac responde com medidas que incluem a afixação de cartazes do tipo «procura-se», o que não se via em França desde a Segunda Guerra Mundial

Pág. 2 e 3

O espectáculo (do) quotidiano

A música do Nino Rota

Há compositores de cinema mais célebres, galardoados, populares e, se calhar, com mais talento que Nino Rota. Não irei discutir uma vã competição entre nomes que constroem o som musical dos filmes que amamos. Acontece que não há, na memória, outro que me faça penetrar de pronto numa ambiência que tem tanto de definida como de contraditória. E isto ainda antes de acabar a primeira linha melódica.

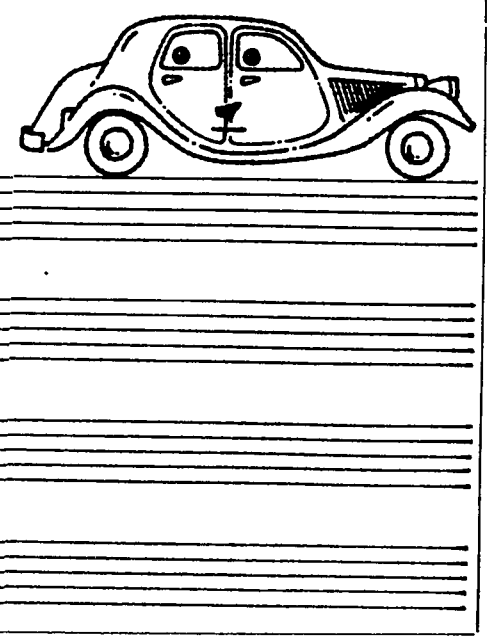
Não sei porque é que a música de Nino Rota tem um tal potencial de me colocar «em situação». Mas sei que, ao ouvi-la, a pele se atravessa por uma aragem doce-amarga, um pingo de emoção põe-se a escorrer pelo peito e aquela letargia evocativa concorre para que sinta um reencontro com tempos idos dourados por um pouco de melancolia. Com a música de Rota sinto-me nostálgico do que nunca vivi, alegre com a falsa memória que ela me organiza, triste por não poder voltar ao que não houve.

Quando a ouço fora dos filmes não é aos filmes que regresso (não voltam imagens através daqueles sons) mas ao «clima» desses filmes. Quando a ouço dentro dos filmes ela surge-me como um suplemento de beleza e angústia e remete-se para os tais lugares que não habitei mas de que me lembro.

Foi com Rota que descobri a doçura solar e nevoenta da nostalgia. Itália, esse país demasiado bonito e antigo e sedimentado, penhascos no Sul siciliano, planícies de névoa lá no cimo, Veneza que agoniza de peste delírio, silêncio e espanto, Florença; a magnífica, Milão a industriosa cinzenta, Roma, a noctívaga, Itália é o país de Rota e Rota é a Itália. Rota e Verdi.

É disso que se devem ter lembrado os produtores da telenovela *Vereda Tropical* quando foram buscar essa música para dar cor aos sentimentos à flor da pele, à italianeidade, ao pícaro linguajar da narrativa televisiva. Nenhuma menção no genérico atribui a Rota a paternidade de uma parte relevante desse som musical. «Picada» dos filmes de Fellini, tal como a Leone e ao *Era uma vez na América* foram buscar trechos de Morricone, a música de Rota entra, todas as noites, em milhões de ouvidos portugueses que nunca o saberão. Apoucada pela trama telenovelesca, reduzida a colmatar o que a narrativa não consegue mas, me4smo assim, a funcionar, a transportar-nos, a dar peso ao incredível. A música de Nino Rota tem a força das coisas evidentes.

Jorge Leitão Ramos



Os indígenas da cidade das luzes, mas também os seus visitantes, têm medo de ir às compras e de atravessar a rua. As medidas de Chirac contra o terrorismo são internacionalmente recebidas com um «sim, mas...»

Psicose da bomba em Paris

O ministério francês do Interior tomou, no dia 16 deste mês, duas decisões de grande efeito psicológico: o anúncio de que um prémio de um milhão de francos seria oferecido a quem fornecer informações válidas sobre os autores de atentados. E a afixação de rua e nos lugares públicos das fotografias de Maurice e Robert Ibrahim Abdallah, dois dos irmãos do presumível chefe das FARL que está no centro da chantagem terrorista.

Através destas decisões, sem equivalente desde o fim da Segunda Guerra, o governo francês pretende manifestar à opinião pública a sua determinação política. Os especialistas da polícia têm reservas sobre a eficácia destas decisões no tocante à obtenção de resultados concretos. O precedente oeste-alemão (afixação das fotos dos membros procurados da Fracção do Exército Vermelho e a oferta de prémios por informações até ao montante de 50 000 marcos) não lhes parece sufucientemente interessante: os polícias franceses preferem as suas técnicas tradicionais de investigação.

Este apelo à população é uma arma de dois gumes: por um lado sensibiliza a opinião, por outro aumenta o trabalho dos serviços da polícia, que terão agora de separar o trigo do joio — se é que haverá algum trigo — numa massa de informações imprecisas. O facto é que estas iniciativas — sem paralelo, nem sequer durante a guerra da Argélia — desencadearam um forte debate político.

Desafio contra desafio: Chirac reagiu aos berros contra o comunicado do «Comité de Solidariedade com os Presos Políticos Árabes e do Próximo Oriente» (CSPPA), anunciando que o seu próximo alvo será «o muro exterior do palácio do rei Mitterrand».

Por seu turno, o PDL (Partisans do Direito e da Liberdade), que produz ainda mais comunicados que o CSPPA, também acusa «o regime bicéfalo francês» de persistir no absurdo «de sequestrar os seus militantes». Entretanto, os atentados mortíferos vão-se sucedendo, e a **psicose da bomba** instala-se na capital francesa...

Dois polícias com coletes à prova de bala mostram o cartaz que «apela a testemunhas» para denunciar Robert e Maurice Abdallah

O terrorismo em Paris não se limita a fornecer manchetes a todos os grandes jornais do mundo. Como proclama a primeira página do **Guardian** britânico, ele já teve como primeiro resultao que a França feche as suas fronteiras. A imposição do visto aos cidadãos de numerosos países amigos que estavam «dispensados» dele é uma medida geralmente «compreendida» e «aceite», sobretudo pelos Estados Unidos. Um porta-voz do Departamento de Estado fez questão de assegurar que os americanos «experimentam um forte sentimento de solidariedade com o povo francês»...

No entanto, uma disposição que incomoda tão seriamente turistas e homens de negócios não pode deixar de suscitar descontentamentos e aborrecimentos. Os austríacos, por exemplo, já os exprimiram com vivacidade, lamentando-se de não serem tão bem tratados como os suíços. Em Viena, Peter Jankowisch, ministro dos Negócios Estrangeiros, sublinhou a sua **consternação** perante uma medida «contrária ao espírito de boa vizinhança na Europa», e pediu que o governo francóes a esqueça.

Principais interessados por causa da amplitude do movimento de pessoas, os magrebianos em geral esperam pouca rigidez na aplicação desta disposição; o ministro francês delegado para a Segurança, Pandraud, deslocou-se aliás a Argel para discutir as adaptações necessárias. Os africanos francófonos, por seu turno, estão irritados por esta medida que consideram psicologicamente desagradável.

Para já, o «encerramento de fronteiras» decidido por Jacques Chirac provocou alguma confusão entre os candidatos a viagens a França. E está a colocar à administração francesa problemas importantes, de momento iludidos pela autorização de passar o visto no próprio momento da chegada.

É evidente que os consulados franceses no estrangeiro não dispõem, nem do pessoal nem de instalações apropriadas a esta medida que multiplica as suas actividades. O caso é especialmente sério em Washington, onde os escritórios da nova chancelaria são muito insuficientes. Na Áustria, os consulados franceses de Viena, Innsbruck e Gratz já forneciam anualmente cerca de 4000 vistos, aos originarios de países terceiros. Se uma adaptação não surgir, passarao a ter dee fornecer 600 000 vistos anuais.

Se as novas decisoes forem estritamente aplicadas, o número de viajantes desembarcados em França deverá rapidamente sofrer uma reduçao muito consideravel, visto que os passageiros sem visto não podem sequerembarcar em avioes com destino ao territorio francês.

Além disso, nos planos diplomático e jurídico, a França vai ter de notificar o Conselho da Europa de que suspende a sua participação no regime geral da circulação de pessoas no território dos 21 Estados membros.

Parece, assim, que a medida adoptada por Paris é, na prática, de difícil e complicada aplicação, pelo menos enquanto não forem esclarecidos na especialidade os pormenores — uma infinidade deles — que a tornem mais prática.

Nos aeroportos

«Bye bye Paris»: o americano desembarcado de fresco no aeroporto de Roissy descobre com estupefacção que talvez o vão devolver à procedência num próximo voo. Ele veio como turista — como tantas outras vezes — mas desta feita precisa de um visto para entrar em França. «Eles ousam, como se eu fosse um berbere...» O americano é tocado pelo sentimento da desagregação administrativa, por um certo ressentimento e pela impressão de que está a ser **mal-tratado.** E no entanto, qualquer francês que queira entrar nos Estados Unidos deve estar munido de um visto! Os americanos, como os japoneses, foram, nestes primeiros dias de «encerramento de fronteiras», os primeiros a sentir que não são, nem cidadãos da CEE, nem suíços...

Nas primeiras horas após a entrada em vigor da **medida,** a 16 de Setembro, o estado geral do humor sofreu alguma alteração do lado **passageiros,** no aeroporto de Roissy. Mas do lado da Polícia, a animação atinge as raias da loucura: chegam os esperados reforços, militares do contingente geral passam a vigiar dia e noite os acessos aos aeroportos, os automobilistas têm um pé muito apreensivo no acelerador e especialistas militares em minas e armadilhas acompanham todas as patrulhas.

A passagem dos vistos à chegada é a tarefa mais pesada: em Roissy, seis deslocados da Prefeitura parisiense estão encarregados de canalizar os passageiros, separando os que vêm da CEE de todos os outros. Dois funcionários da Direcção das Liberdades Públicas examinam os casos em que a passagem do visto é litigiosa.

A Polícia do Ar e das Fronteiras (PAF) desempenha em pleno a sua função, substituindo a autoridade consular. Já o fazia para os vistos de «seis dias no máximo», ditos de **regularização,** mas agora encarrega-se de todos os passageiros sem visto, e pode conceder autorizações de permanência até três meses.

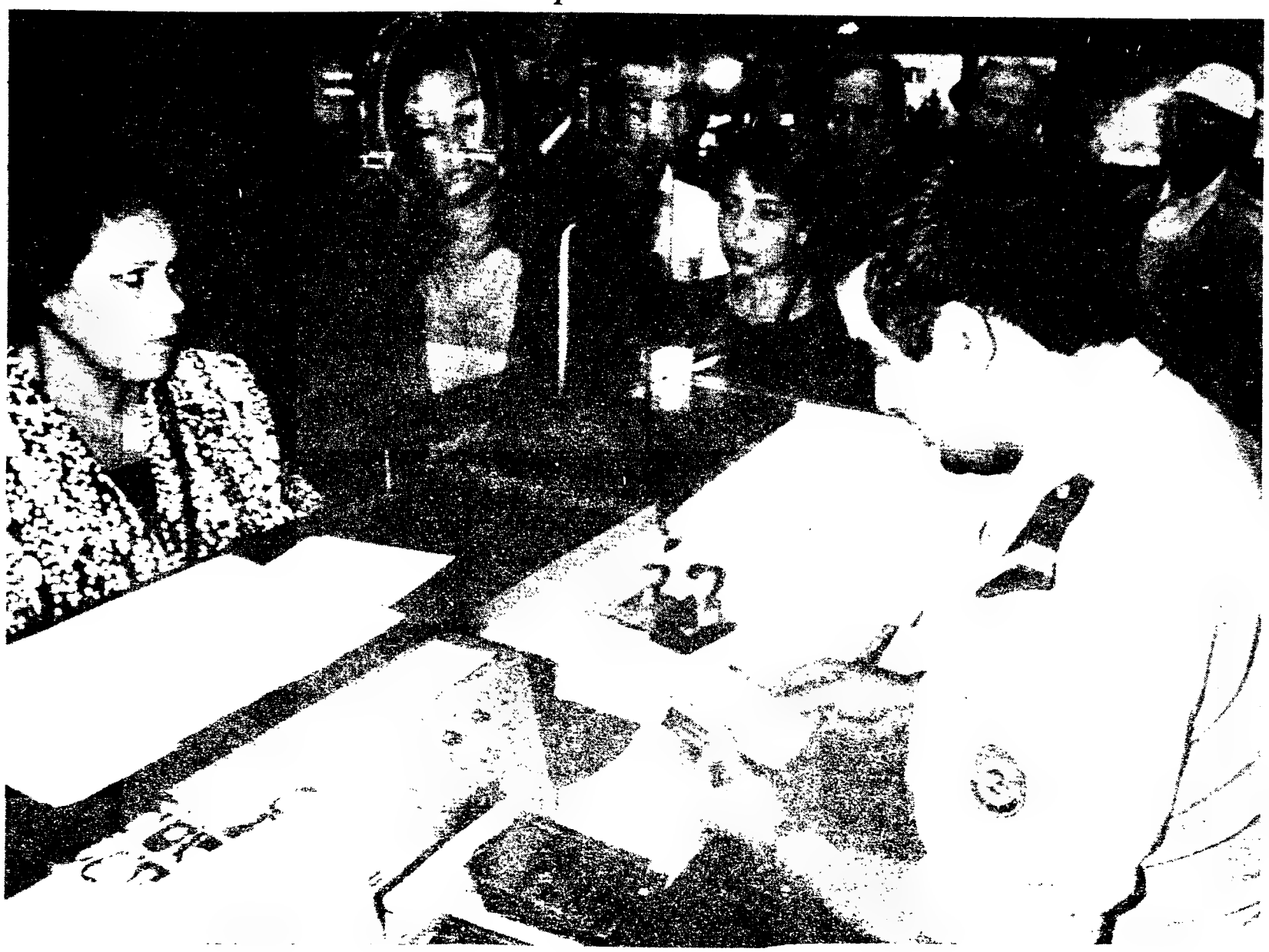
Desde o anúnciio do **plano Chirac,** companhias aéreas tomaram de assalto, por telefone, os serviços da PAF: iam elas ser obrigadas — como acontece no Canadá e na RFA — a pagar uma multa por cada passageiro transportado sem visto? Não, pelo menos de momento.

Os responsáveis do aeroporto internacional de Roissy, apesar das novas «complicações», felicitam-se com o facto de a **psicose** que atingiu a capital francesa não ter penetrado na sua área: o olho vivo em questões de segurança não data, ali, de ontem: os funcionários da PAF estão, em Roissy-Charles De Gaulle, habituados a detectar e analisar uma média de 80 volumes abandonados, por mês. Na prática, ali, as decisões do primeiro-ministro traduzem-se apenas numa questão de vistos. O **resto** segue o seu curso «como de costume».

Surpresa escandinava

No termo de uma manhã confusa e cheia de perguntas sem resposta, os suecos, noruegueses e finlandeses receberam, a 15 de Setembro, a garantia de que, até 1 de Outubro, poderão obter o seu visto de entrada em França no momento da chegada. Para além dessa data, as formalidades para a obtenção de

Os americanos sentem-se um pouco ultrajados por lhes pedirem um visto: eles esquecem-se de que nenhum estrangeiro entra legalmente nos EUA sem responder previamente a um questionário político



Analisando os vistos de entrada dos passageiros não provenientes da CEE e da Suíça, em Paris-Orly: o plano Chirac visa criar a ideia de que a França deixou de ser «terreno fácil» para o terrorismo internacional

vistos terão de ser completadas nos países de origem.

Os governos escandinavos consideram **normal** que a França tenha adoptado medidas severas contra o terrorismo, mas o estabelecimento da obrigatoriedade do visto para os seus cidadãos surpreendeu-os e aborreceu-os seriamente. Porta-vozes oficiais sublinham que se trata de decisões particularmente melindrosas exactamente no momento em que uma série de aproximações estão a operar-se entre os países da CEE e os países nórdicos.

Em Oslo, as autoridades parecem dispostas a tratar do assunto «a um nível elevado», a fim de obterem prazos mais fáceis para os noruegueses. Em Estocolmo, fala-se de «limitação da lberdade de deslocação», e o chefe da oposição conservadora, Carl Bildt, considera profundamente lamentável que «a Suécia, aos olhos dos franceses, parece já não fazer parte da Europa».

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros Sten Anderson (social-democrata) interroga-se sobre a eficácia de uma medida que vai provocar «consequências nefastas» nas relações franco-suecas ao nível do turismo, e sobretudo dos negócios. «É preciso — disse ele na rádio — combater o terrorismo por todos os meios legais disponíveis. Também nós fomos vítimas dele em menor escala, mas esperamos não ter de vir a adoptar, nunca, medidas como esta».

Para o chefe do governo, Ingvar Carlson, «o visto obrigatório é um passo na direcção errada».

O jornal de tendência social-democrata **Astonbladet** considera que o plano Chirac «transforma a França num Estado policial».

Pois, mas...

Também nos EUA, apesar da «compreensão» oficial, os telefones não pararam nas primeiras horas do «encerramento de fronteiras» francês: nos consulados de Nova Iorque e Washington, o pessoal, ultrapassado pelos acontecimentos, tentava desesperadamente sossegar os americanos com viagens já marcadas para Paris.

Eles terão dificuldade em passar vistos, como no exemplar caso da capital americana: o edifício da nova chancelaria é imponente, mas os serviços consulares estão instalados num recinto exíguo, e a sua sala de espera é quase inexistente. Vai a medida de Chirac obrigar a uma ampliação dos locais e dos efectivos?

Apesar da benevolência oficial, nos meios da administração americana considera-se à boca pequena que a medida de Chirac também põe em evidência a força real dos grupos terroristas, capazes de levar por diante em Paris uma série de atentados graves, sem que a Polícia consiga pôr termo à sua acção.

O homem da rua mostra aborrecimento e amargura: com efeito, até agora, o americano normal podia, com um simples passaporte válido, viajar sem qualquer problema em toda a Europa ocidental e na maior parte do resto do mundo. De repente, a França aparece, ao lado da URSS, dos países de Leste e de alguns outros do Médio-Oriente, a impor vistos aos americanos. O facto é que a maioria dos cidadãos dos EUA ignoram pura e simplesmente, que todos os turistas europeus têm, para visitar o território do seu país, de apresentar um visto passado em função das respostas a um questionário tornado «rotina» mas onde se pergunta, nomeadamente, se é ou foi comunista e se tem, ou não, a intenção de matar o presidente dos Estados Unidos.

Enfim, é provável que, ao medo dos atentados, se some agora, para os americanos, o aborrecimento com as formalidades do visto. Tudo isto leva Paris a temer alguma redução do número de turistas.

Debate político

Claro que as vertentes internas das consequências do plano Chirac de luta contra o terrorismo são, em todo este cenário, as mais importantes. A psicose instalou-se, e, apesar da aprovação quase unânime dos partidos políticos, Chirac está agora submetido a diversos tipos de pressão. A tensão nasce da sua própria maioria parlamentar.

Apesar de o primeiro-ministro francês ter reafirmado que não pedirá o regresso da pena de morte o secretário-geral do RPR (Rassemblement pour la République) encarregado da segurança, Jacques Godfrain, volta à carga com esta questão. Numa entrevista concedida ao **Libération**, ele defende que «a justiça tem de ter juridicamente os meios de condenar à morte os terroristas», e anuncia que vai apresentar uma proposta de lei com esse objectivo no Parlamento.

A «eficácia» da justiça também está no **top** das preocupações do presidente do grupo UDF da Assembleia Nacional, Jean-Claude Gaudin, para quem «já não há lugar para debates artificiais sobre o pretenso conflito entre a eficácia e os princípios». «O único princípio — diz ele — deve ser o da eficácia».

Um outro deputado da UDF, Alain Mayoud, reclama o restabelecimento dos regimes de excepção.

Estas pressões estão a penetrar na vida política francesa como assuntos «normais», embora o próprio primeiro-ministro considere que elas exprimem preocupações «excessivas» ou «prematuras», e tenha apelado aos cidadãos para que conservem o seu sangue-frio.

A extrema-direita

Particularmente interessante é a atitude da extrema-direita francesa nesta matéria: a Federação Profissional Independente da Polícia (FPIP) — que fornece membros ao serviço da ordem da **Frente Nacional** de Le Pen — denunciou abertamente a incapacidade das instituições da República para fazer face ao terrorismo, em termos que podem parecer o estrebuchar sem futuro de atitudes autoritárias. Mas agora o mesmo sindicato de polícias de extrema-direita insiste preconizando, também em nome da «eficácia», a instauração de uma «ordem totalitária». Isto significa que o tempo de todas as derrapagens já chegou.

Tais excessos não mereciam grande atenção se eles não se inscrevessem inteiramente na estratégia de Jean-Marie Le Pen. Com efeito, o líder da extrema-direita não tem dito outra coisa nos últimos tempos, tentando aproveitar a seu favor a vaga de terrorismo que atinge Paris.

Aos microfones da RTL, o presidente da **Frente Nacional** pôs, por sua vez, em causa o regime democrático, que considera demasiado laxista e onde vê «uma concepção da democracia que pode levar à catástrofe».

Mais tarde, perante os deputados do seu movimento reunidos em Toulouse, denunciou «a decomposição do sistema parlamentar» e a actual Assembleia, «paravento de um sistema burocrático». A alternativa de Le Pen é a instauração de um **verdadeiro** sistema presidencial, ao serviço de um **verdadeiro chefe**...

Não se pode dizer que este discurso seja, exactamente, **novo**: na época em que Le Pen não era ainda o portabandeira de mais de dois milhões de eleitores, o presidente da **Frente Nacional** já exprimia a sua simpatia pelas «democracias» de tipo «musculado». Ele chegou a defender, nas páginas do «Le Monde», que em caso de grave crise nacional se devia recorrer a uma «ditadura à romana». Acrescente-se que Le Pen chega, hoje, a desculpar antecipadamente aqueles dos seus simpatizantes que optarem pela violência no caso de, por causa da nova lei eleitoral, a sua corrente vir a perder representatividade no Palácio-Bourbon. Inquietante deriva...

Le Pen, cujo discurso sobre os imigrantes e sobre a insegurança urbana foi relativamente banalizado pelo teor das novas leis promulgadas, achou no contexto actual um novo cavalo de batalha à medida da sua demagogia. O RPR sabe-o bem: na entrevista (já citada) ao Libération, Jacques Godfrain di-lo sem hesitações: «Le Pen sabe o que diz em matéria de terrorismo, porque os seus amigos praticavam-no». Ele diz, a seguir, que o RPR «não recebe lições de moral de quem manipulou o terrorismo à guisa de discurso político».

Estão lançadas as condições para a escalada — de momento verbal — sobre as características do Estado em matéria de repressão. A **Frente Nacional** convocou para ontem, no centro de Paris, uma manifestação de rua contra o terrorismo, o que ultrapassa as suas iniciativas habituais. A manifestação de ontem constitui um genuíno desafio ao primeiro-ministro, a quem Le Pen quer disputar o título de «campeão» da batalha antiterrorista.

Dossier Sete Ponto Sete com textos de Danielle Rovard, Frédéric Fritscher, Henri Pierre e Alain Deboye

É arriscado profetizar sobre as consequências do atentado falhado contra Pinochet, mas parece precipitado garantir que ele vai unir as Forças Armadas em torno do general. A contagem decrescente para o fim do regime militar parece claramente ter começado... em Washington

Administração Reagan disposta a «reformar» Augusto Pinochet

Os «enganos» e «exageros» das forças da ordem do regime militar chileno começaram a provocar um grande mal-estar na opinião pública norte- americana

É, genuinamente, *la baraka:* não se governa um país como o Chile durante treze anos, com mão de ferro, sem ter muitos trunfos na manga. A inteligência para as manobras, a esperteza, o controlo rigoroso das forças armadas — uma instituição vertical e muito hierarquizada — a determinação absoluta de tudo fazer para dissuadir opositores e contestatários, a certeza, impregando todo o corpo, de ser o único recurso contra a subida dos perigos... «*Ou eu, ou o caos*», repete incansavelmente o general Pinochet.

Porém, num contexto de crescente violência, é preciso, para além de tudo isto, ter, também, *sorte*. A *baraka* marcou encontro com Pinochet no domingo 7 de Setembro. E ele teve uma sorte insolente, pelo menos se acreditarmos na versão oficial do atentado a que ele escapou: durante dez minutos, um comando de cerca de vinte homens terá disparado à metralhadora e com roquetes contra as viaturas do cortejo presidencial, que descia uma rua estreita e tortuosa nos contrafortes andinos, de San José de Maipo a Santiago.

Cortejo bloqueado por dois carros, um pela frente e outro por trás. Cinco mortos, vários carros destruídos, e o general sai dali com uns arranhões na mão esquerda, como toda a gente viu na televisão, enquanto ele contava a emboscada falhada.

Pinochet ganhou, pelo menos a curto prazo, razões para ficar satisfeito. A Frente Partriótica Manuel Rodriguez (FPMR, que pediu o nome a um guerrilheiro celebre do tempo da luta contra os espanhóis), que as autoridades e a oposição moderada consideram como o braço armado do Partido Comunista chileno, ilegal e clandestino, reivindicou, segundo a Imprensa local, o atentado. (Mas segundo a agência Associated Press, um porta-voz da Frente, cuja voz era conhecida do jornalista que atendeu a chamada, desmentiu, posteriormente, tal reivindicação. É verdade que representantes da Frente têm jurado que acabarão por se «ocupar» de Pinochet — e, ainda segundo a Imprensa local, terão garantido, depois do atentado falhado, que «da próxima vez ele não escapará».

Da próxima vez? Pode ser...

Mas, de imediato, a Frente, se de facto é ela a responsável pela operação de 7 de Setembro, ofereceu uma prenda inesperada ao chefe do Estado, e isso a quatro dias do aniversário do sangrento golpe que derrubou o governo legal de unidade popular de Salvador Allende. Depois da *baraka*, um golpe de sorte política. O clã dos «duros» de La Moneda — esse desengraçado palácio presidencial onde Allende encontrou a morte — proclamou automaticamente a necessidade absoluta de manter Pinochet no poder até 1997.

O tema da eventual «reeleição» do chefe de Estado em 1989 está no centro do debate político chileno, não apenas entre a oposição, mas também no seio do governo e nas fileiras de umas forças

O PC chileno legitima a acção da Frente Patriótica Manuel Rodriguez, afirmando que «o povo não faz mais do que responder à violência armada do regime». Os partidos da Aliança Democrática dizem que essa posição provoca a divisão das oposições

armadas perplexas e divididas. A Constituição de 1980, adoptada por plebiscito, prevê que o mandato de Pinochet termine em 1989, mas dá-lhe a possibilidade de se «recandidatar».

Em qualquer das hipóteses, os sete milhões de novos eleitores chilenos (contra os 3,5 das últimas eleições livres, em 1970), apenas poderão dizer se aprovam, ou não, o nome do único candidato, designado pelo governo. Mas a onstituição não exclui uma transição democrática «controlada», concedendo aos militares um direito de veto institucionalizado e afastando do jogo os partidos «totalitários», quer dizer, em primeiro lugar, o Partido Comunista. «*Como na República Federal da Alemanha*», afirmam os conselheiros jurídicos do general Pinochet. Ligeira nuance: Se o Partido Comunista Alemão (DKP), sucessor do Partido Comunista da Alemanha (KPD) proibido em 1956, não está representado no Parlamento de Bona, isso deve-se ao facto de nunca ter conseguido alcançar o mínimo de 5 por cento dos votos, necessário para ter deputados.

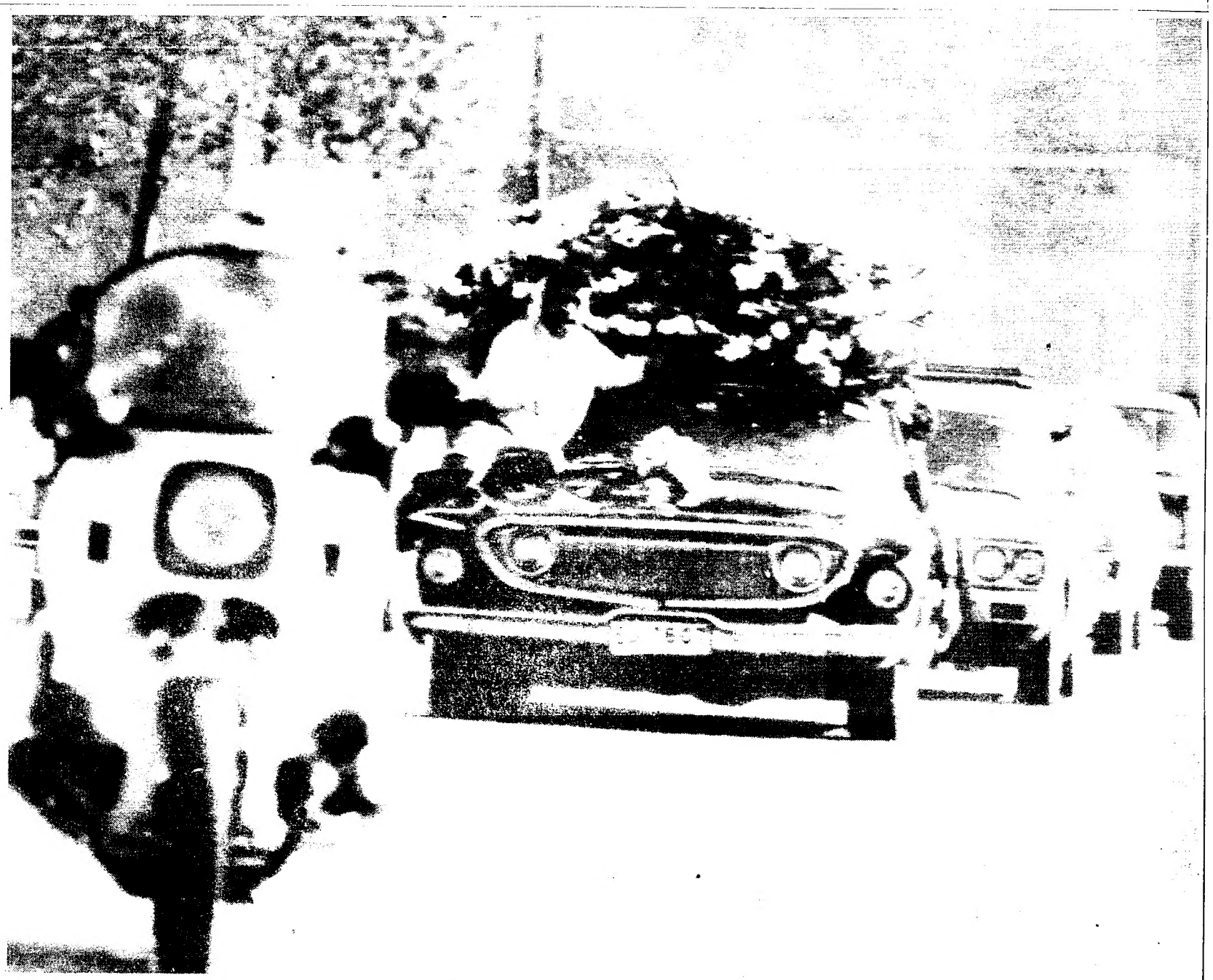
Treze anos mais velho do que o mais antigo dos oficiais generais da hierarquia militar, o dono e senhor de Santiago deseja manifestamente permanecer o máximo de tempo possível no poder. Objectivo: assegurar essa «ordem nova» que promete desde 1973, a extirpar o «cancro marxista» que continua, aparentemente, a proliferar.

Sobre este ponto, ele fez declarações contraditórias e ambíguas. Em Agosto, durante uma viagem ao Sul do país, afirmou que pretendia manter-se na política activa para além de 1989, suscitando desse modo mal-estar na Marinha e na Aviação.

Os chefes dessas duas armas fizeram-lhe notar que o seu mandato termina formalmente em 1989, e o chefe do Estado recuou um pouco, explicando que o tinham «compreendido mal». Membros importantes da Junta, como os generais Mattei e Stange, do clã dos «luterianos», tinha já dado a conhecer as suas reservas a uma «reeleição», embora reafirmando a sua «absoluta lealdade». A solidariedade total das forças armadas — pilar poderoso do regime, mas cada vez mais isoladas da sociedade civil — é um dos imperativos categóricos da manutenção do general Pinochet no poder. Uma exploração hábil do atentado de 7 de Setembro pode contribuir para o reforço dessa solidariedade.

Uma outra condição, até agora preenchida, é que as forças da oposição civil se mantenham divididas. Da extrema-esquerda revolucionária até à direita muito conservadora, a soma dos partidos, das associações profissionais e dos grupos políticos hostis ao regime militar e favoráveis a um regresso das instituições democráticas é esmagadora: as sondagens de opinião mais sérias não encontram mais de dez por cento de eleitores favoráveis ao regime de Pinochet.

Mas, se o objectivo a atingir é aprovado pela imensa maioria dos chilenos, não há unanimidade quanto aos meios de os alcançar. A violência armada, praticada pela Frente Patriótica Manuel Rodriguez e implicitamente aprovada pelo Partido Comunista chileno, é severamente condenada pelos partidos de centro-esquerda e da direita, membros da Aliança Democrática liderada pela Democracia Cristã. Os líderes da DC, a começar pelo seu presidente, Gabriel Valdes, pediram constantemente e insistentemente ao PCC que renunciasse ao princípio da luta armada para tornar possível o agrupamento generalizado de todas as correntes da oposição, incluindo, naturalmente, as principais — o Movimento Democrático Popular (MDP, cujo eixo é o Partido Comunista) e a Aliança. Em vão. O PC responde que o povo «não faz mais do que responder à violência armada do regime».



O funeral de Rodrigo Rojas, o jovem de 19 anos, residente nos EUA, queimado vivo por forças de segurança durante uma manifestação, em Santiago, contra o regime

O diálogo de surdos sobre o tema das «formas de luta» explica, em grande parte, a paralisia e a ineficácia dos movimentos de rua, das *protestas* iniciadas em 1983 e que foram sucessivamente perdendo fôlego.

Significativamente, os dirigentes da Aliança Democrática retiraram a sua solidariedade com o apelo de greve geral lançado, no princípio de Setembro, pelo MDP. E foram imitados pelos responsáveis da Assembleia da Sociedade Civil, criada para tentar ultrapassar as divergências «políticas» dos líderes das diferentes oposições. Todos admitem que, até agora, a experiência de eiálogo construtivo tem falhado.

A desobediência civil, mesmo massiva, não foi suficiente para se conseguir o diálogo com o governo com vista a uma transição pacífica para a democracia. Gabriel Valdes sublinha que deveria ser «um militar» a dirigir essa transição. Tal constatação de falhanço não implica no entanto que só a luta armada poderá fazer cair o regime, como reconhecia, em Agosto de 1985 em Santiago, o principal dirigente do PC clandestino.

No entanto a dialéctica da violência está em marcha. A polarização crescente tornou-se uma evidência. O atentado falhado de 7 de Setembro contra o general Pinochet não é senão o momento mais importante de uma longa lista de acções armadas: sabotagens de postos eléctricos, ataques a postos de Polícia, bombas e dinamitagens, 267 actos de «violência terrorista» foram oficialmente repertoriados durante os primeiros seis meses de 1986. A *Frente* conseguiu mesmo, no fim de Agosto, raptar um coronel, libertado alguns dias mais tarde a pedido do cardeal Fresno, arcebispo de Santiago. As milícias da *Frente* agem quase sempre de rosto descoberto nas imensas *poblaciones* de Santiago como Victoria, local tradicionalmente escolhido para as *protestas*.

A violência «institucional» exerce-se desde há treze anos com altos e baixos, e com «enganos» que chocam a opinião pública e até os representantes do governo e das forças armadas. Por exemplo, a degolação de três membros importantes do Partido Comunista em Março de 1985, ou o caso, mais recente, de dois adolescentes queimados vivos por elementos das forças de segurança durante uma manifestação de rua, a 2 de Julho passado.

Carmen Gloria Quintana, uma das vítimas, sobreviveu, e fez acusações precisas que conduziram à detenção de diversos militares, entre os quais três oficiais. O seu companheiro, Rodrigo Rojas Denegri, pôde falar antes de morrer e designou os seus agressores. Rodrigo residia nos EUA, um «pormenor» importante. Porque, se o caso dos queimados vivos traumatizou a opinião pública chilena, também chocou profundamente a dos Estados Unidos, amplamente informada pela Imprensa sobre o que se passara.

O caso veio dar outra amplitude às reservas da administração americana em relação ao regime de Pinochet. Os avisos de Washington de que é necessário obter uma melhoria dos direitos do homem no Chile multiplicam-se, as ameaças de pressão tornam-se mais claras, e são formuladas por porta-vozes autorizados. Um empréstimo de 250 milhões de dólares da Banca Mundial e um outro de 293 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento poderiam vir a ser bloqueados por um veto de Washington, como deu a entender o secretário de Estado adjunto para os assuntos interamericanos, Elliot Abrams.

As relações entre o Chile e os Estados Unidos não têm parado de se deteriorar. A embaixada americana em Santiago mantém contactos regulares com os líderes de parte da oposição. O general Galvin, comandante do Southern Command, baseado no Panamá, deslocou-se de propósito a Santiago para «restabelecer contacto» com as forças armadas do Chile. Pela primeira vez, os EUA votaram, em Março, uma resolução das Nações Unidas condenando as violações dos direitos do homem no Chile. E também pela primeira vez desde 1973, os EUA — que favoreceram a instalação do regime militar — parecem apresentar, «a todos os níveis de decisão», unanimidade para encorajar, e desejar uma transição democrática tão rápida quanto possível.

A escalada da violência permite sem dúvida ao general Pinochet justificar as suas teses. Mas a perspectiva de um novo Salvador nc cone Sul preocupa os Estados Unidos. Tudo indica que é claramente em Washington que se encontra a chave do problema chileno.

Marcel Niedergang

Mudam os tempos, muda o vocabulário: «Luandino Vieira» nunca foi considerado um «terrorista» como Andreas Baader. A linguagem política adapta-se à sensibilidade da opinião pública, mas esta tem muito de ***fabricado***

Quando a Sociedade Portuguesa de Escritores era cúmplice do «terrorismo a soldo de Moscovo»

21 de Maio de 1965: na sequência da atribuição do Grande Prémio de Novelística, por um júri designado, ao livro «Luuanda», de José Vieira Mateus da Graça, aliás «Luandino Vieira», era extinta a Sociedade Portuguesa de Escritores.

O júri que atribuiu o prémio era composto por Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, João Gaspar Simões e Manuel da Fonseca. Quanto à direcção da SPE, era composta por Jacinto do Prado Coelho, Joel Serrão, João José Cochofel, Bernardo Santareno (alias António Martinho do Rosário), Matilde Rosa Araújo, Maria Judite de Crvalho, Álvaro Salema e Luís Forjaz Trigueiros.

Há anos (a Sociedade Portuguesa de Escritores tinha sido fundada em 1956) que o regime salazarista combatia, através da sua polícia política e da sua imprensa, a relativa hegemonia dos intelectuais do PCP e dos seus «compagnons de route» na vida cultural do País. Mas a atribuição do Grande Prémio de Novelística a Luandino Vieira forneceu-lhe um pretexto sonoro para intervir com mão de ferro contra uma instituição que, por um lado, reunia os maiores nomes da literatura nacional, e por outro funcionava como uma arma de apoio às oposições. Independentemente das suas atribuições legais — definidas por estatuto aprovado pelas autoridades — a SPE era também, com efeito, uma «figura de proa» da «luta pelo restabelecimento das liberdades democráticas» em Portugal; a eclosão da guerra anticolonial em diferentes frentes africanas, e o novo surto antifascista que ela produziu na metrópole tinham acentuado a sua importância como ponto de referência e como «lobby» de esquerda.

«Luandino Vieira» no tempo da extinção da SPE e na actualidade

Soldados portugueses transportam os despojos de um camarada atingido numa frente angolana

Ora, como se dizia no despacho do ministro J. Galvão Teles (Educação) que extinguia a Sociedade, «Luandino Vieira» era «um indivíduo condenado criminalmente a 14 anos de prisão maior por actividades de terrorismo na província de Angola».

Ao premiá-lo pelo seu *Luuanda*, a SPE tornava-se assim, objectivamente, cúmplice do *terrorismo* africano, sendo que a palavra *terrorista* designava, não apenas cada um dos combatentes nacionalistas de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo-Verde, mas também, «naturalmente», todos quantos colaborassem abertamente com eles.

O regime salazarista e, mais tarde, o seu herdeiro Marcelo Caetano sempre mostraram algum pudor em tratar de *terroristas* os movimentos e organizações internacionais (da Liga Internacional dos Direitos do Homem à Amnistia Internacional, passando por muitas outras, de origem amiúde religiosa) que sempre viram nos nacionalistas africanos das colónias portuguesas *interlocutores válidos*. O poder limitava-se a considerar abertamente que todas estas organizações e movimentos estavam mal informadas ou faziam, «ingenuamente», o jogo de Moscovo.

Naturalmente que as palavras *terrorista* e *terrorismo* tinham, nesse contexto, significações bem diversas das que viriam a adquirir mais tarde, na Europa, com o surgimento de organizações como as «Brigadas Vermelhas» italianos ou a «Fracção do Exército Vermelho» na RFA. Para a zona da opinião pública controlada pelo poder e seus meios de comunicação, *terrorismo* era a luta armada dos negros que, «ao serviço de Moscovo», queriam «roubar as províncias ultramarinas» a Portugal. Para toda a restante opinião pública, indèpendentemente do seu grau de informação, envolvimento político e quadrante ideológico, *terrorista* e *terrorismo* eram termos que se aplicavam exageradamente a todos quantos, desesperando de outros meios, tinham passado à luta armada para conseguirem acelerar o processo da sua autodeterminação e da independência.

Muitos, entre a massa dos que compreendiam e consideravam inevitável a luta armada contra o colonialismo português, não aceitariam nunca a luta armada como meio de acção política no contexto de uma democracia parlamentar. A título de exemplo, veja-se a fraca receptividade, em Portugal, para a luta armada de organizações bascas contra o regime espanhol, no pós-franquismo.

Vocabulário de esquerda

Sem dúvida que, para a maioria da opinião favorável, nos anos 60, à luta armada africana contra o colonialismo português, os *terroristas* de que falava o regime nada tinham em comum com o anarquismo bombista de várias décadas antes, nem com o extremismo de esquerda que viria a instalar-se, na década seguinte, em alguns países desenvolvidos da Europa. *Terrorismo*, em «língua portuguesa de esquerda», era sinónimo de «luta de libertação nacional» — um vocabulário que também era assumido pela social-democracia avançada, por organizações protestantes e católicas. E a «luta de libertação nacinal» recorria naturalmente a acções de guerra no contexto colonialista. O caso da ETA, como o do IRA, suscitaram as primeiras dúvidas graves na coesão global deste vocabulário: podiam a Espanha e a Inglaterra ser acusadas de *colonialismo*, e sobretudo *do mesmo tipo de colonialismo*, em Euzkadi e na Irlanda do Norte, ou, para usar as designações «metropolitanas», no «País Basco» e no «Ulster»?

Deriva semântica

Esta pergunta manteve-se sem resposta até aos nossos dias, ou melhor: as várias respostas possíveis foram sendo como que «contaminadas» pela guerra semântica que o conflito de facções sempre acarreta — mas nunca mais deixaram de ser entendidas, pela maioria da opinião pública, como resultando, exactamente, desse conflito de facções.

Por um lado, a ideia chinesa do *imperialismo soviético* constituiu uma gigantesca força de implosão no sistema de *posições morais* até então generalizadas, e, apesar da morte do maoísmo, sobreviveu até hoje: o caso do Afeganistão tinha os antecedentes polaco, checo, húngaro... Por outro, a ideia de *contexto colonial* transformou-se e alargou-se, depois do fim dos últimos impérios tipicamente coloniais: se a ETA e o IRA não conseguiram fazer vingar com clareza a ideia de que eram os protagonistas de lutas de libertação nacional no continente europeu, os partidos comunistas — acompanhados de uma larga faixa não comunista da opinião — conseguiram impor a ideia de luta de libertação nacional em relação a casos como os do Salvador e da Nicarágua, e passaram a considerar que a luta armada é apenas «a resposta do povo ao poder, na linguagem do poder», em alguns casos como é, hoje, o do Chile.

A questão jurídica

Mudam os tempos, muda o significado das palavras. Luandino Vieira nunca seria um *terrorista* como Andreas Baader. Mas é curioso verificar que a defesa possível, em termos jurídicos, de um e outro, apesar da diferença de contextos, contém aspectos, ou passagens, semelhantes.

O presente dossier recupera, como tema para reflexão, parte do texto do recurso apresentado, em 1965, pelo advogado Eduardo Figueiredo, contra a extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores, nomeadamente a zona do texto em que se pretende demonstrar que o autor galardoado não era, de facto, um *terrorista*.

Eduardo Figueiredo começava por fazer a defesa dos «escritores e críticos de reconhecido mérito, cidadãos de impecável conduta cívica», que estavam à frente da S.P.E. e tinham integrado o seu júri. Depois lembrava que a operação para a extinção da S.P.E. tinha sido despoletada por telegramas das agências *A.N.I.* e *Lusitânia* e por uma notícia de 20 de Maio (de 1965), publicada no *Diário de Notícias*, referente aos prémios literários desse ano, e intitulada «Um dos premiados foi terrorista em Angola e está a cumprir pena pelos seus crimes». No dia seguinte, o *Diário de Notícias* voltava ao tema: «Estranheza em Angola pela atribuição de um prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores».

Agora damos inteiramente a palavra a Eduardo Figueiredo, e ao texto que comenta desenvolvidamente a operação assim desencadeada.

O texto do recurso

«Escreveu-se no despacho recorrido que o escritor premiado 'foi condenado criminalmente a 14 anos de prisão maior por actividades de terrorismo na província de Angola'»

«A afirmação não é verdadeira.

«A qualificação de terrorista tem de ser feita, não pelos conceitos jurídicos da ANI ou da Lusitânia, mas em virtude dos que a lei enuncia.

«Não foi possível aos Recorrentes obter certidão da sentença condenatória; mas a fotocópia do Acórdão confirmativo do Supremo Tribunal Militar, que se junta como documento n.º 30, permite a formulação de juízo seguro na matéria.

«Em processo inaugurado no Tri-

Continua na pág. 7

Continuação da pág. 6

bunal Territorial de Angola, o Promotor de Justiça imputou ao arguido Vieira Mateus da Graça a prática dos seguintes factos:

«A) Pouco depois de 4 de Fevereiro de 1961, juntamente com o Cardoso recebeu das mãos do Engenheiro Rossan Brandão, na Ilha de Luanda, um relatório por este elaborado sobre a situação económica e social da província à data dos acontecimentos ocorridos naquela data criticando a política colonial do governo, relatório que verteu para inglês e depois entregou ao já referido repórter da B.B.C em Léopoldeville, tendo enviado também um exemplar, este escrito em português, para a Argentina, para ser publicado na revista política 'Princípios'.

«B) Agindo politicamente de harmonia com os princípios preconizados pelo M.P.L.A., decidiu ir para Londres e, ali, ao mesmo tempo que trataria de assuntos profissionais, pretendia obter contactos com os dirigentes do dito movimento, especialmente com Viriato Cruz, seu conhecido;

«C) Estabeleceu para o efeito um plano de 'acção que consistia em obter a edição de propaganda sobre o 'movimento' e as bases futuras da 'Nova Angola' como lhe chamava, e bem assim, se tal fosse julgado oportuno pelos dirigentes do M.P.L.A., em organizar um 'movimento em Angola', que se fundiria com o Viriato Cruz quando politicamente fosse aconselhável, devendo a propaganda passar às mãos do Dr. Pádua, que a colocaria na Caixa Postal 6047, de onde seria retirada pelo António Jacinto com a mecânica de funcionamento já antes descrita;

«D) Em conversa com o Jacinto, na altura em que lhe entregou a chave da Caixa Postal, assumiu o José Graça o compromisso de pedir aos dirigentes do M.P.L.A. que montassem uma emissora, editassem um jornal e enviassem bombas de plástico para amedontrar a população;

«E) Nas proximidades da sua partida para Lisboa, que se verificou em 10 de Agosto, entrou em contacto, por intermédio, por intermédio do Dr. Pádua, com Rui de Oliveira, já mencionado, e como este demonstrasse identidade de pontos de vista com os seus anseios de independência para Angola, o réu receando não obter, na metrópole, o passaporte indispensável para se ausentar, para o estrangeiro, pediu ao seu novo correligionário que lhe indicasse o nome de qualquer pessoa de confiança que pudesse ajudá-lo a sair clandestinamente do país, pedido que o mesmo satisfez, embora sem ter produzido os factos desejados, tendo-se comprometido o réu por outro lado, a pedido do Oliveira, a prestar auxílio à pessoa que lhe havia indicado, no caso de a mesma vir a necessitar de ligações em Luanda;

«F) Do indivíduo que lhe foi indicado, recebeu o réu, em Lisboa, os 'Estatutos, Regulamentos e Programas', do M.P.L.A., vários exemplares da 'Tribuna Livre', um relatório sobre pretensas 'deserções' de militares do Exército e a já referida senha constituída por metade da tampa de uma caixa de fósforos, material que fez chegar às mãos dos seus coréus Cardoso e Jacinto;

«G) Tendo sido impedido de seguir viagem para Inglaterra quando já se encontrava no avião, no Aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, decidiu ir para Lisboa onde se avistou com o estudante Costa Andrade e, sabendo que este ia para o estrangeiro, pediu-lhe que ali estabelecesse ligação com um elemento do M.P.L.A., de preferência o Viriato Cruz, com o fim de o fazerem sair clandestinamente do país;

«H) Nos primeiros dias de Outubro, o Costa Andrade escreveu-lhe de Itália informando-o das suas diligências quanto à pretendida saída clandestina e pondo-o ao corrente da opinião dos dirigentes do M.P.L.A., que era de, por enquanto, nenhuma acção política ser desenvolvida por elementos brancos em nome do movimento, visto decorrerem então negociações entre o mesmo e o M.P.L.A. para formação duma frente única, pelo que era necessário tomar precauções tendentes a fazer abortar o boato espalhado pelo M.P.A. de que o M.P.L.A. era um 'movimento de colonos', prevenção que o réu transmitiu ao Cardoso e ao Jacinto, por intermédio do seu primo António Júlio dos Santos Carpinteiro, por si catequizado na ideologia pró-independência, indivíduo ao tempo em Lisboa, prestes a embarcar para Luanda».

«Suscitou divergência a qualificação juríidico-penal dos factos descritos e dos imputados aos outros dois arguidos, mas o Promotor veio, por determinação superior, a considerar os arguidos como autores de crime contra a segurança exterior do Estado, previsto e punido pelo art.º 141 n.º 1 do Cód. Penal.

«Procurou Mateus Graça (que é o nome civil do escritor) na sua defesa refutar a acusação, alegando que não cometeu o crime, 'embora pense que a independência de Angola deveria ser conseguida pelos órgãos soberanos da Nação, como salvaguarda da Portugalidade de todos os territórios ultramarinos'.

«O Tribunal deu como provados todos os factos imputados aos réus e as atenuantes alegadas.

«Todavia, 'tendo em vista a atmosfera de desorientação e incerteza que então reinava em Angola e afectava toda a população, considerando a personalidade dos réus, *novos, dotados de notável valor literário, em expansão para o engrandecimento espiritual da província*', aplicou a cada um deles a pena de 14 anos de prisão maior, com desconto de metade da prisão preventiva já sofrida, 8 anos de suspensão de todos os direitos políticos e, como medida de segurança, nos termos dos arts. 20.º e 21.º do Decreto n.º 37 447, o internamento pelo período de 3 meses a 6 anos.

Isto é, o Tribunal, usando do poder de atenuação extraordinária concedido pelo art.º 94.º do C. Penal, reduziu para 14 anos a pena de 20 a 24 prevista para o crime cometido.

«Recorreram os réus; mas aos recursos foi negado provimento, tendo sido confirmada a decisão impugnada.

«Dos factos descritos pode já concluir-se que Mateus Graça não foi condenado por actividades 'de terrorismo'.

«O termo 'terrorista' tem na lei um significado preciso que ao jurista não é lícito desconhecer.

Define-o o § 3.º do art.º 174.º do C. Penal como sendo os que cometem os crimes previstos nos n.ºs 1 e 2 e 1.ª parte do § único do art.º 169, ou cometerem, ou tentarem cometer, com o emprego de bombas explosivas ou engenhos semelhantes, qualquer crime previsto no capítulo em que o preceito se integra, ou seja o capítulo 3.º do título 2.º do Código Penal, e punível com pena maior.

«E este artigo 175, com a redacção actual que lhe deu o Decreto-Lei n.º 36 387, de 1 de Julho de 1947, foi mandado aplicar nas Províncias Ultramarinas pelas portarias n.ºs 15 324, de 28 de Março de 1955. e 15 995, de 9 de Outubro de 1956.

«Porém, a norma infrigida, como já se viu, não foi a de qualquer dos números do artigo 169.º, mas a do artigo 141.º, n.º1, incriminação que não há que discutir pois o Acórdão do Supremo ribunal Militar, transitado em julgado, considerou-a 'perfeita'.

«Ora o artigo 141.º, n.º 1 não se contém no capítulo III mas no I, que trata dos crimes contra a segurança exterior do Estado.

«É certo que na alínea D) da acusação se lhe faz a imputação de ter assumido, em conversa com o co-réu Jacinto, o compromisso de pedir aos dirigentes do M.P.L.A. que enviassem bombas de plástico para amedrontar a população.

«Mas não se alegou que tal compromisso tivesse sido respeitado, pelo que não constitui motivo de incriminação autónoma, já que nem sequer como acto preparaório podia ser considerado.

«Acresce, por último, que se tivesse sido cndenado como terrorista teria sido sujeito ao regime legal aplicável aos delinquentes de difícil correcção: § 3.º do art. 175.º do C. Penal.

«Tal não sucedeu, porém, pois este regime, quer pelo que respeita à sua natureza, quer quanto aos efeitos, nada tem a ver com as medidas de segurança aplicadas ao réu.»

Chuva de prémios

«Não é de admirar que os factos expostos, quer anteriores quer posteriores ao julgamento, não tivessem tido em Angola, e particularmente em Luanda, a maior repercussão, e ao contrário do que sucedeu no continente, onde passaram despercebidos, se é que chegaram a ser conhecidos.

«Não impediram, todavia, que os méritos literários de Luandino Vieira fossem galardoados com a concessão de vários prémios e provocassem os mais laudatórios encómios, embora ao tempo se encontrasse já preso e, mais tarde, definitivamente condenado.

«De facto, em 1961, foi-lhe concedido em Luanda o primeiro prémio do Conto da Sociedade Cultural de Angola, daquela cidade.

«Em 1962 recebeu o primeiro prémio José Dias, da Casa dos Estudantes do Império, de Lisboa.

«No ano imediato, 1963, foi-lhe concedido o segundo prémio do Conto da Associação dos Naturais de Angola, de Luanda.

«Finalmente, em 1964, já depois do julgamento do Supremo Tribunal Militar, o livro 'Luuanda' conquistou o primeiro prémio Mota Veiga, de Luanda.

«O jornal desta cidade 'ABC — Diário de Angola', sujeito a censura como a imprensa do continente, referiu-se no número de 30 de Outubro de 1964 ao livro nestes termos: 'Luanda assinala o nascimento de uma literatura'. Doc. n.º 31.

«No número de 13 de Novembro dedicou-lhe outro artigo subordinado ao título 'Uma língua que nasce' (a propósito de Luandino Vieira). Doc. n.º 32.

«Ainda o mesmo jornal, em 5 de Maio do corrente ano, inseriu uma entrevista com António Augusto Salles, durante 3 anos director literário do jornal, que ao livro se referiu nestes termos escritos em grossos caracteres: "cito o notável livro de Luandino Vieira, 'Luuanda', obra de autênticas raízes africanas, apaixonante, e de capital importância". Doc. n.º 33.

«A entrevista é precedida dum desenho do próprio Luandino Vieira, seguido destes dizeres: «Atitude — um desenho de Luandino Vieira, cuja obra litrária 'Luuanda' mereceu as mais elogiosas referências da intelectualidade portuguesa».

«Ainda o mesmo jornal, em 24 de Maio do corrente ano, publicou a acta da reunião do júri de 2 de Maio de 1964 que atribuiu ao livro mencionado o prémio Mota Veiga, e constituído por representantes do Rotary Clube de Luanda, Associação Comercial de Luanda, Associação dos Nativos de Angola e Liga Nacional Africana. Doc. n.º 34.

«Por unanimidade o Júri classificou a obra 'Luuanda' para a atribuição dum dos prémios por 'constituir um trabalho literário excelentem com características que o tornam uma primeira tentativa para a criação de uma nova corrente literária, revelando notável poder de criação'».

«Não logrou porém unanimidade mas só a maioria a concessão do primeiro prémio; mas a discordância do vogal vencido e a primazia que deu à outra obra classificada filiaram-se simplesmente em lhe parecer que 'Luuanda' não estava 'tanto dentro do espírito do prémio na exigência regulamentar de que a obra premiada seja uma explanação da presença portuguesa em África'.

Continua na pág. 8

O «terrorista» contemporâneo não é lido como «guerrilheiro pela independência nacional» dos anos 60. Casos duvidosos são os da ETA, do IRA e mesmo alguns da América Central e do Sul

Três prostitutas redimem um universo abandonado pelo género feminino: quem fez tropa sabe em que consiste essa espécie de «deserção» das mulheres...

Quando a outra metade do céu desaparece

As mulheres são «seres fugidios», como o dá a entender a sra. de Sevigné a propósito de sua filha, a demasiado querida sra. de Grinan. Isso aumenta o seu fascínio aos olhos de quem as vê: elas estão ausentes quando as cremos ao nosso lado. Elas estão presentes quando as julgamos longe. Mas, imagine-se um mundo onde todas as mulheres tenham tido a ideia de desaparecer. Não que tenham perdido os sentidos e que as tenhamos de reanimar de alguma maneira. Imagine-se que elas se evaporam no sentido de desaparecerem verdadeiramente. Que elas façam, pelo menos, uma greve geral metafísica. Esta é a punição que inflinge Anne Bragance aos leitores masculinos do seu último livro.

Um dia, «todas as mulheres se tornam azuis». E no dia seguinte, ao amanhecer, apercebemo-nos que elas abandonaram o planeta. E com elas levaram a luz: o Sol eclipsou-se. Os homens, orfãos e viúvos, vêem-se então na palidez dos desencorajantes céus nórdicos. Eles vão pagar qualquer coisa como a sua cegueira, a sua obstinação, porque «deixaram envelhecer o amor».

Basta ter cumprido o serviço militar para saber o que é um universo privado de mulheres, todo o tédio que isso alimenta, toda a desgraça que isso comporta. Felizmente, uma prostituta — Florence Magloire — e duas amigas vêm atenuar, para nós, a crueldade desta deserção.

O romance de Anne Bragance reconcilia-se com a tradição do conto filosófico, mas a sua originalidade resulta da forma como integra o leitor, ou melhor, a leitora, no seu próprio desenrolar. Com efeito, a partir do segundo capítulo, Florence Magloire intervém numa espécie de prato de uma balança — ela comenta a história, ela tenta questionar-se, mais, deslindar os sentimentos que ela lhe inspira. E a louca narrativa, o jornal íntimo da leitora, não cessarão mais de entrelaçar-se um no outro.

Esta Florence é um personagem peculiar. Uma bem conseguida invenção do autor, que prodigia toda a benevolência que um romancista transmite às suas criaturas / criações. Apresenta-nos, primeiramente, como tendo a «beleza maquinal das mulheres corrompidas na sedução e que não escutam a voz do coração». Mas a continuação da obra, desmentirá esta fria aparência do sentimento. Florence Magloire revelar-se-á muito comovente, pela sua maneira de considerar as coisas, pelo espírito e humor, que a defendem da miséria da sua condição.

Uma devoradora de romances

Ela exerce a profissão de prostituta nessa Provença onde o vento mistral faz ofício de «mulher das limpezas» com «um malicioso ardor». Vive em Arles, a terra onde Vincent van Gogh foi tão desprezado, tão rejeitado, senão mesmo proscrito. Quando atende os seus clientes dentro do carro, Florence lê obras de ficção para passar mais depressa o tempo. Será errado dizer que lê; ela devora com sofreguidão, atira-se com uma enorme gula sobre as literaturas mais diversas. E falso será dizer que ela passa o tempo, pois que «a leitura isenta-a do seu próprio presente».

Prima afastada da «liseur» do pintor, Florence sonha vir a ser um personagem de romance, para se sentir legitimada, encontrar-se transposta no curso tranquilizador de um destino que outros não teriam nunca imaginado. Ela quer beneficiar da solidão de que os escritores fazem prova relativamente às suas criações. Por intermédio de Florence, Anne Bragance faz uma descrição cuidada das relações que o romancista mantém com as suas personagens.

Ela pode parecer detestável no seu meio, mas com as suas criaturas imaginárias terá para sempre a indulgência que acompanha o cuidado de compreender. O seu objectivo é de «libertar» e revelar as linguagens encobertas no fundo dos seres, das coisas, dos momentos».

O retrato da prostituta e o da sua amiga Sienne, que exerce o mesmo mester, dão-nos uma imagem exacta sobre o infortúnio da solidão. O ser que vive só tem más relações diplomáticas com os objectos. Estes são testemunhos inflexíveis, inexoráveis, da sua desgraça. Não nos esqueçamos que inexorável quer dizer insensível a qualquer oração! As coisas não escutam nenhuma dessas orações formuladas a custo e que se assustam do seu próprio silêncio. As coisas vingam-se de «seres sempre tocados, arrumados, deslocados, pelas mesmas mãos. Eu vejo-o barrar-me a passagem, diz mais uma vez Florence, tornar-me insuportável o regresso ao meu refúgio solitário. Ah! esse povo inanimado e feroz que torna o quotidiano tão medonho!»

Florence compartilha as suas leituras com a amiga. Elas descobriram juntas a continuação e o desfecho do conto, num banco de um jardim público de Arles, onde vagueia a «Silhueta descarnada» de Van Gogh. As jovens mulheres meditam sobre o discurso do louco. Elas discutem-no e disputam-no mesmo.

Do outro lado do espelho

E pouco a pouco, entre estes devotos da literatura, vai-se instalando um mal-estar à medida dos seus pressentimentos que entristece o espírito sem lhe dar razões precisas. É o mesmo mal-estar que experimentamos na progressão do conto de Anne Bragance. Ela leva-nos aos interiores de um mundo destroçado, sobre o qual se expande senão «uma claridade parcimoniosa e doentia».

Como é frequente, os homens vingar-se-ão da sua desgraça agravando-a ainda mais. Eles precipitar-se-ão no niilismo, na barbárie, destruindo com a fúria do desespero todas as obras de arte do passado, todas as marcas dessa beleza que consegiu unir o infinito ao íntimo.

No fim do romance, Manona, a terceira prostituta, a companheira de Florence e de Sienne, desaparece misteriosamente em Saintes-Maries-de-la-Mer. Pouco depois, as duas outras jovens serão assassinadas por assaltantes, e o real dissolver-se-á na metáfora. Florence passará para o outro lado do espelho. Com Madona e Sienne ela será a redentora deste mundo abandonado pelas mulheres. E isto cumprir-se-á sempre sob o signo de Van Gogh, pois os artistas têm um traço em comum com as prostitutas: eles abstêm-se de julgar, eles demonstram a mesma tolerância perante as coisas.

Eis esta bonita fábula, bastante estranha, muito envolvente, alimentada por um lirismo conscientemente desenfreado, é o romance do desencanto e do perdão que ele acaba por obter.

François Bott

«Terroristas» entre duas décadas

Continuação da pág. 7

«Cumpridas formalidades posteriores, foram os prémios entregues em 1 de Dezembro imediato, em sessão solene realizada em Luanda, no Museu de Angola, presidida pelo Administrador do 1.º Bairro Administrativo, em representação do Governador do distrito de Luanda. Citado documento.

Impunidade dos premiadores

«E foi este representante quem fez a entrega do prémio de vinte mil escudos à Senhora D. Ermelinda da Graça, em representação do escritor seu marido, como a acta regista.

«Pois nem os membros do Júri foram presos nem dissolvidas as Associações que os designaram. E não consta que tenham sido aplicadas sanções ao Governador do Distrito ou ao seu representante.

«Aqueles tratamentos de excepção estavam reservados à Sociedade Portuguesa de Escritores e ao Júri designado pelos seus Corpos Gerentes. Não restam dúvidas: era forçoso extingui-la. O pretexto foi a concessão do prémio.

«Os factos expostos autorizam a concluir que quer o Júri que concedeu o prémio Mota Veiga quer os que outorgaram os restantes prémios abstraíram inteiramente das condições pessoais do escritor para atender apenas ao mérito literário da obra.

«E não há, em verdade, outro critério válido de julgamento.

«As penas produzem unicamente os efeitos previstos nas leis.

«Os réus condenados definitivamente a pena maior ou suspensão temporária de direitos políticos não sofrem outras incapacidades que não sejam as fixadas nos arts. 76.º e segs. do C. Penal e legislação complementar.

«Não lhes é vedado publicar obras literárias de que sejam autores nem disputar ou aceitar prémios cujos regulamentos os não fulminem de interdição.

«Por sua vez aos Julgadores apenas cabe apreciar os méritos intrínsecos das obras, em harmonia com as regras e princípios adequados à natureza do género literário de que se trata.

O caso Ezra Pound

«É frisante o caso ocorrido com o poeta americano Ezra Pound, que pôs o seu imenso talento ao serviço dos inimigos do seu país em guerra.

«Preso pelas tropas americanas ao dar-se a derrocada da Itália, onde vivia, foi levado para a América. E teria sofrido as mais duras sanções da lei se humanitários e compreensivos psiquiatras o não tivessem considerado inimputável.

«Internado em estabelecimento apropriado, foi-lhe atribuído o prémio Bollingen, pela obra 'Cantos de Pisa', do valor de mil dólares, por Júri constituído por figuras da grandeza intelectual de T. S. Eliot, Robert Lowell, W. H. Auden e Conrad Aiken.

«Como é normal, em países de opinião pública esclarecida e livre, a decisão foi defendida por uns e atacada por outros.

«Entendiam estes que não podia ser boa ou grande a poesia que exprimia opiniões nefastas: anti-semitismo e pro-fascismo.

«E perguntavam ainda: Mas se for realmente bela, não fica comprometido o seu estatuto moral, a própria função pública que ela deve desempenhar?

«O júri manteve-se alheio às pressões alheias. Norteou-se apenas pelos critérios literário e estético e pelo valor intrínseco da obra.

«A decisão foi respeitada. E os seus membros ficaram em paz com as consciências, por terem galardoado obra-prima da literatura mundial.»

Ética e estética: um mal-entendido

Vai longa a história deste «Recurso n.º 7070», apresentado ao Supremo Tribunal Administrativo do regime salazarista em 1965. Nunca foi entendido nem satisfeito, e a Sociedade Portuguesa de Escritores foi de facto extinta.

A questão de fundo que suscitou o caso evocado mantém-se hoje, porém. E o que a mantém é um velho mal-entendido entre *ética* e *estética*, habitante costureiro dos salões mas que deriva acidentalmente para o terreno jurídico e também nele monta a sua tenda:

O belo advém ou supõe o bem, ou o que uma época — ou pior — um poder político, entende por *bem*? Um «terrorista» pode escrever belos livros, pintar belos quadros?

Posta assim, a questão tem um sabor absurdo. Mas vale a pena considerar os momentos históricos em que o poder e diversos contrapoderes a colocaram, inventando em seu torno uma retórica que permitisse a sua compreensão pela «sociedade».

Dossier Sete Ponto Sete

Mensagens Pessoais

Posição Poligrupos

Fiat Uno 45 S com 26 mensalidades pagas, vendo. Contactos pelo Telefone 2041920 — rede de Lisboa

Revistas Antigas

Vendo «imagem» (2 volumes de Mai. 54 a Fev. 61), «Filme» (4 volumes de Abr. 59 a Dez. 62) e «Gazeta Musical e de todas as artes» (2 volumes de Jan. 58 a Dez. 61) encadernadas. Números dispersos da «Vida Mundial» (entre 1967 e 1973). Telef. 9212652 depois das 19 h.

Convívio

Excursão a Vila Viçosa em 4 Outubro próximo, um sábado. Venha connosco, sabemos que vai gostar. Telefone 534483 ou Apartado 1332, 1009 LISBOA CODEX.

Colecionadores:

Vendo a minha colecção de copos gravados — de marcas e firmas; cerca de 250, todos diferentes e alguns muito raros e únicos. Armando Martins de Araújo, Rua Alexandre Herculano, 10, 2735 Cacém.

«Aos médicos»

Senhora, apresentável, 35 anos, 4 de trabalho em ficheiros, arquivos, dactilografia e atendimento de clientes em consultórios médicos, pretende emprego. Possui o 3.º ano do Curso Comercial (antigo). Contactar Marília Casal Ribeiro. R. Dr. António Granjo, n.º9 — 2775 Parede ou Tel. 4523306.

Ofereço

Recepção telefónica de recados, para particulares ou pequenas empresas, etc., por módica quantia. Sou pessoa idónea. Rigoroso sigilo. Tel. 898336

Móveis

Vendo guarda-fato de casal com bom espelho. mesa-cabeceira igual. Duas caminhas iguais em madeira de castanho. Tel. 898336

Propriedade

Propriedade — vende-se no Alentejo perto de Estremoz, c/prédio de habitação e água. 6 hectares de terreno cerca de 500 oliveiras e terra de sementeira.

Trata pelo Telef. 7260268 — Dias úteis 14 ás 17 Lisboa.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o «Sete Ponto Sete» publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o «Sete Ponto Sete» nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», «Sete Ponto Sete», «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.